

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA



O presidente Lyndon Johnson, que é acusado, pelo senador Javits, de ter iludido os norte-americanos. (Ler notícia na última página)

Os russos poderão tentar o regresso do satélite «Luna 11» à Terra

—admite «sir» Bernard Lovell

MOSCOVO, 29 — (R.) — A Tass anunciou hoje que o «Luna 11» entrou numa órbita em volta da Lua.

Lançado na quarta-feira passada de uma base secreta, o «Luna 11» é o segundo engenho soviético que se transforma em satélite da Lua.

A agência informou também que a órbita do satélite é aproximadamente igual à que fora prevista, com um apogeu de 1200 quilómetros e um perigeu de 160. O ângulo com o Equador lunar é de 27 graus e o movimento de translação tem a duração de duas horas e 58 minutos.

Os retro-foguetões foram disparados ontem, às zero horas e 49 minutos, hora de Moscovo (21 e 49, T. M. G., de sábado) de forma a que o «Luna 11» entrasse em órbita.

Os cientistas já efectuaram doze contactos com o satélite, durante

lhagem e sobre a trajectória. A Tass não disse se o «Luna 11» transporta máquinas fotográficas para fotografar a Lua a pequena distância.

JODRELL BANK CAPTOU MAIS SINAIS

MANCHESTER, 29 — (R.) — «Sir» Bernard Lovell, director do gigantesco radio telescópio de Jodrell Bank, perto desta cidade, afirmou hoje que a U.R.S.S. poderá tentar trazer de regresso à Terra o seu satélite «Luna 11» que gravita em redor da Lua.

Jodrell Bank, que tem estado a seguir a sonda, lançada na quarta-

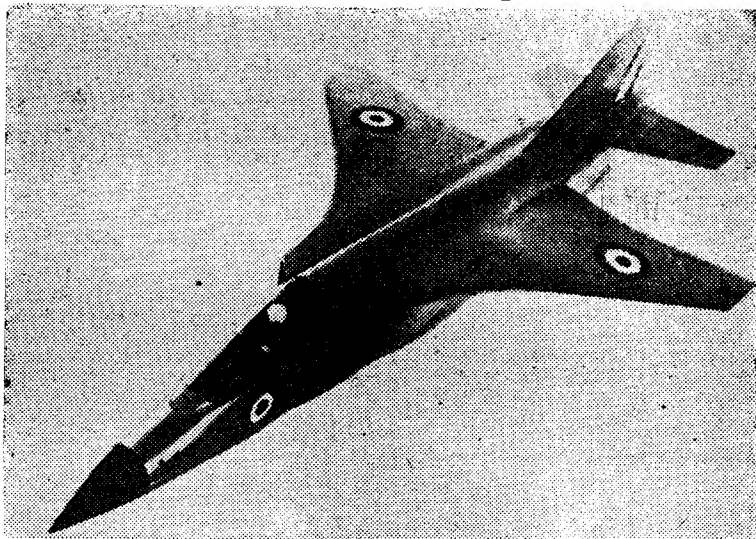
feira passada, captou mais sinais dela durante um período de 10 minutos hoje às primeiras horas.

«Sir» Bernard disse que o período da órbita fora exactamente de três horas à volta da Lua, a algumas centenas de quilómetros acima da superfície.

O cientista continuou: «Achamos extremamente difícil acreditar que essa é a intenção do «Luna 11». Esperemos que mais algumas manobras sejam realizadas».

«Sir» Bernard admitiu que a sonda seja divisível e uma parte do engenho venha a aterrar enquanto a outra parte se mantenha em órbita, mas previu mais duas hipóteses: tentativa de descida do «Luna 11», inteira, na superfície da Lua ou o regresso do satélite à Terra.

Caça supersónico anglo-francês



Uma antevisão do caça anglo-francês «Jaguar», que deve tornar-se operacional no princípio da próxima década. O novo aparelho será utilizável como avião de treino e para fins táticos, além de poder operar a partir de porta-aviões.

DOIS CAMINHOS

por AUGUSTO CASIMIRO

Nenhuma alma, se a não esmagar a miséria ou a não tomou o desespero, se a não cega ou a demonta um desumano egoísmo — é insensível ao alarme trágico de um novo e mais terrível flagelo possível.

vel e a dor quotidiana de vermos esquecidos valores fundamentais que estão na base de uma verdadeira ordem em cada pátria e da paz entre as nações. O recelo daquele flagelo, a indignação perante tresloucados erros que o estão preparando, aquela dor que pode levar à violência e à desordem, não chegam para apossar medidas que os reduzissem ou suprimissem, antes alimentam e fortalecem os inimigos diabólicos que os tornam possíveis para aumentarem a sua fortuna e um poder desumano que acabará por destruir-se a si mesmos.

(Continua na página central)

VENEZA

NA HORA DO SEU
FESTIVAL
DE CINEMA

Crónica de J. C. de Vasconcelos
Ler na página central

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Revolução em Pequim

Da segunda revolução, que acaba de se registar na China, dezassete anos após o desfile do exército comunista vitorioso, em Pequim, é possível dizer que se trata de um acontecimento capital da história do nosso tempo, que terá profundas repercussões naquele país e no mundo comunista. Perante ele, o Ocidente não pode conservar-se indiferente nem abúlico. Dele podem apenas referir-se, por enquanto, aspectos exteriores, que os raros correspondentes da imprensa e de agências noticiosas estão em condições de relatar, além das habituais notícias provenientes de Hong-Kong. Esse escasso capital de informações avulta no fundo de incerteza que constitui o cenário tradicional das mutações que periodicamente se registam nas sociedades socialistas, quando acompanhadas de manobras de bastidores ou conspirações de palácio que acentuam a perplexidade dos estrangeiros. Sem deixar de acentuar a importância excepcional da que se trata de acontecimento, exigem-se, ao tratá-lo, cuidado e circunspeção, podendo, apenas, falar-se de factos incontestáveis.

Estes, só por si, constituem uma densa floresta de enganos e um manancial de imagens. A gigantesca manifestação do dia 18, a qual decorreu em Pequim num ambiente de confuso simbolismo, a súbita explosão de uma juventude ruidosa, o aparecimento dos guardas vermelhos, seguiram-se ao reaparecimento de Mao Tsé Tung, fotografado a nadar, à depuração simultânea que teve lugar entre os intelectuais, o Exército e o partido, ao encerramento de universidades e igrejas, à mudança dos nomes de ruas e à exclusão de personalidades destacadas da hierarquia do Estado, tudo compondo um quadro fértil em pormenores desconcertantes, o qual aparece como prólogo de sucessos que se anunciam pouco tranquilizadores. Entretanto, no Ocidente aguardam que aqueles se dêem, para formar uma ideia mais exacta da viragem que teve lugar na China.

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

O PANORAMA DO CRÉDITO

Foi no Porto que o problema teve a sua primeira expressão pública, em duas importantes reuniões na sede da União de Grémios dos Comerciantes. Pela forma como o assunto foi ali apresentado e pela clareza das afirmações produzidas, logo se verificou a gravidade de que se reveste. Depois de terem sido aliçados, por uma intensa campanha de relações públicas, para recorrerem aos serviços dos bancos, ampliados e modernizados de acordo com as exigências da vida actual, os comerciantes e industriais começaram a encontrar dificuldades para o desconto de letras e outras modalidades de crédito. Ora, estas facilidades são indispensáveis para o desenvolvimento das actividades económicas em Portugal, dependentes deste apoio vital, por falta doutros incentivos que um mercado mais sólido e mais extenso lhes poderia proporcionar. A redução de créditos equivaleria, nestes e noutros casos, a uma embolia capaz de pôr em perigo a circulação nos vasos sanguíneos da nossa economia. Segundo os relatos divulgados das referidas reuniões, puseram-se várias hipóteses para explicar o fenómeno: redução do volume de depósitos, pelo facto de os depositantes habituais procurarem outras aplicações mais rendosas para os seus capitais; prudência dos bancos justificada pela necessidade de manter as suas disponibilidades no indispensável nível de garantia e de modo a poderem satisfazer pedidos mais prementes, como o apoio a importações vultosas já comprometidas; dificuldades de redesconto, etc. Que outras actividades estão a procurar atrair o interesse dos detentores de elevados capitais, não oferece dúvida. Há, aliás, empreendimentos que requerem apoio financeiro substancial para o seu desenvolvimento, e há outras iniciativas, que, embora menos concretizadas, nos seus objectivos, se apresentam na verdade aliciantes para certos capitais disponíveis. Ainda há pouco deparámos num jornal

com este anúncio elucidativo: «A alta finança — Procuramos grupo financeiro dispendo 30/40 000 contos. Daremos maioria em sociedade para desenvolver negócio sem risco com rendimento líquido anual superior ao capital. Abstenham-se intermediários. Resposta...» Quando se oferecem perspectivas destas para a colocação de capitais, compreende-se o embaraço que pode surgir para aqueles que desempenham um papel legal no mercado de capitais. O pior é que se criam assim situações que, como disse publicamente o presidente da União de Grémios dos Comerciantes do Porto, podem «provocar o descalabro das actividades do comércio, o que seria, sem dúvida, muito prejudicial para a economia nacional».

Relações científicas luso-brasileiras

por BARAHONA FERNANDES

A presença em Lisboa do professor Pacheco e Silva, da Universidade de São Paulo, aviva de novo

o problema das nossas relações com a nação irmã, no campo científico e universitário.

Não é necessário lembrar que o brilhante psiquiatra brasileiro é uma personalidade com grande repercussão no movimento mundial da saúde mental e um grande amigo muito conhecido e apreciado no nosso país. Quando, há anos, comentámos o seu labor, ao ingressar na Academia das Ciências

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS
HOJE

DESPORTOS

De ontem para hoje

HOMENAGEM

Há 50 anos tomava conta do governo civil de Vila Real o dr. Nuno Simões. Tinha então 22 anos e entrara para a Universidade de Coimbra quando se proclamara a República; bacharelara-se em Outubro de 1913 e, depois de um período de advocacia e jornalismo, era levado ao governo do distrito a que sempre ficaria ligado e cujos interesses sempre defenderia com o calor dos que lá nasceram; e, quantas vezes, com muita mais eficiência! Por aquele distrito havia de ser sempre eleito deputado, até 1926, e nas Pedras Salgadas construiria a sua casa de Verão. O antigo ministro da República e consultor económico dos mais distintos, antigo director de jornal, animador incansável da harmonia e entendimento luso-brasileiros, foi ontem homenageado com um banquete em hotel daquela grande estância termal nortenha. A homenagem se associaram muitos amigos do dr. Nuno Simões, vindos de todo o distrito, pertencentes aos sectores mais diversos da sociedade e às actividades mais distintas, representantes de muitos organismos e instituições culturais. Entre os presentes o rev. Henrique Maria dos Santos, pároco da Sé de Vila Real, o comendador Abílio Brenha da Fontoura, o dr. João Teixeira de Sousa Seródio, o professor João Carlos Amorim, os Drs. Camilo Botelho, José Magalhães Chaves, Augusto Cardoso e Fonseca. Vários oradores enalteceram a personalidade do dr. Nuno Simões e a sua dedicação ao distrito desde há meio século e às instituições que nele se encontram e a forma como tem defendido, sobretudo na Imprensa, os interesses da região. O homenageado agradeceu, vivamente emocionado, a homenagem que lhe era feita e que lhe era a mais grata que poderia haver porque do distrito de Vila Real se sente desde que há 50 anos nele entrou. Aguarda a homenagem e falta até nas Pedras Salgadas desde há anos a esta parte. O seu nome foi citado por alguns e estava na mente de quantos o conheceram e ali se encontravam. Era o do falecido antigo senador da República, Nicolau Mesquita, cuja influência contribuiu decisivamente para a ida do dr. Nuno Simões para Vila Real. Também a sua personalidade forte se vai esvaldando com o tempo, não tendo tido ainda quem lhe fixasse no bronze nem sequer nas estâncias de que foi o grande animador ou nas regiões a que tanto se dedicou.

ENCONTRO MISSIONÁRIO

Em Tomar se encontrou ontem o V Encontro Missionário das Escolas do Magistério Primário e Professorado da Metrópole, com representantes de Goa, Angola, Moçambique e Salomão. Houve missa e sessão solene, tendo nesta falado o dr. João Pereira Neto, primeiro-assis-

A CRIANÇA E O AUTOMÓVEL

Tinha 4 anos o Domingos Carvalho da Silva, natural do lugar do Souto, freguesia de São Cláudio do Barco, onde sempre viveu e onde ontem terminou a sua breve existência. Ia a atravessar a estrada, veio um automóvel conduzido pelo sr. António da Costa, morador em Santiago de Litim, colheu a criança, e ele próprio a levou ao hospital de Guimarães. Quando lá chegou tinha já a lividez da morte. Não conhecerá o pequeno Domingos o travo amargo que a vida por vezes tem!

A SENHORA DOS REMÉDIOS

É das romarias do País que mais festeiros atrai a Senhora dos Remédios, nessa Lamego recolhida e sossegada que vem dos primórdios da nacionalidade e foi feudo de D. Egas Moniz de Ribadouro, o que foi de corda ao pescoco apresentar-se ao rei de Leão corrido por a sua palavra não ter sido honrada. Pois a Senhora dos Remédios começou ontem e a sonolência da cidade durante um ano é compensada pela multidão que lá acorre agora. Mas veio a chuva e os numerosos festivais previstos para ontem, ficaram transferidos para o dia 4 de Setembro. Até ao dia 7 do próximo mês, em Lamego é o fim do mundo de orações e descantes, foguetes e morteiros, harmonias, realejos e bombos e tudo isto afogado no vinho de ouro da região.

Soldados de baioneta calada mantiveram em respeito uma multidão de brancos na cidade de Milwaukee

MILWAUKEE (Wisconsin), 29 — (R.) — Soldados da Guarda Nacional, de baioneta calada, mantiveram, a noite passada, em respeito uma multidão de brancos que acolheu manifestantes negros no elegante bairro de Wauwatosa com gritos de «Lixo negro» e «Poder branco sómente».

Foi a décima noite consecutiva de manifestações a favor dos direitos civis e de protestos no bairro.

A Polícia prendeu quatro brancos, mas não se registaram incidentes graves ou feridos.

RECONTROS EM LOS ANGELES

LOS ANGELES, 29 — (F. P.) — Deram-se, ontem, dois recontros violentos entre polícias e negros, no bairro da gente de cor de Watts, nesta cidade, onde se registaram sérios incidentes raciais no Verão do ano passado e no começo do corrente.

Um agente que interrogava um grupo de rapazes de cor, foi atacado e agredido por seis homens e uma mulher, em meio dos aplausos de curiosos, ao que diz a Po-

lícia, recolheu ao hospital, e um dos agressores está preso.

Três horas mais tarde, dois agentes que acabavam de separar outros tantos negros envolvidos em desordem, foram atacados por 30 companheiros destes. Não houve feridos, mas um homem foi para a cadeia.

DISTÚRBIOS NO ILLINOIS

WAUKEGAN (Illinois), 29 — (F. P.) — Seis pessoas — incluindo uma menina de seis anos — foram seriamente queimadas por um «cocktail Molotov», atirado para um automóvel, por rapazes negros, ontem, á noite, no bairro da gente de cor desta localidade situado na margem do Lago Michigan, a 56 km ao norte de Chicago.

Entraram em acção 120 polícias para acabar com os distúrbios que, na segunda noite consecutiva, se registaram naquele sector. O pretexto teria sido a intrusão, aparentemente involuntária, de dois brancos num bar local. O carro destes foi danificado, e rapazes negros começaram a alvejar com projecteis de toda a espécie os automóveis que passavam.

Um 500 pessoas — sobretudo jovens — tomaram parte nos distúrbios. Estão presas 51 pessoas, incluindo dois brancos e quatro portorriquenhos.

Chegou do Brasil o prof. Pacheco e Silva conhecido psiquiatra da Universidade de São Paulo

Vindo do Brasil, chegou hoje a Lisboa, no avião da Varig, o sr. prof. dr. António Pacheco e Silva, catedrático de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e presidente do Instituto Roberto Simonsen da Federação das Indústrias daquele Estado.

Figura muito conhecida nos círculos portugueses da sua especialidade, sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, o sr. prof. dr. Pacheco e Silva é considerado a maior autoridade brasileira no campo das relações humanas no trabalho. Dadas as suas estreitas relações com as actividades industriais e o prestígio de que goza em São Paulo, foi escolhido para presidir a missão empresarial portuguesa que há meses se deslocou ao Brasil, sob a presidência do sr. eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, interessando-se particularmente pela intensificação das relações económicas entre as duas nações irmãs.

Recebido no aeroporto por alguns amigos, entre os quais os srs. dr. Fernando Cruz, eng.º Rocha e Mello, Francisco Pereira da Fonseca, além do sr. prof. José Roberto W. Penteado, delegado entre nós da F. I. I. S. P., o sr. prof. dr. Pacheco e Silva explicou-nos que o objectivo da sua viagem á Europa é tomar parte no Congresso Internacional de Psiquiatria que se efectua, dentro de dias, em Madrid. Numa breve conversa, não deixou, porém, de aproveitar a oportunidade

de para manifestar o seu entusiasmo pelas novas perspectivas de melhoria das relações económicas luso-brasileiras. Depois de afirmar o grande prazer de se encontrar de novo no nosso País, onde conta numerosos amigos e «onde se sente como na sua própria pátria», referiu-se ao acordo comercial que deverá ser assinado em breve, dizendo:

— Esse acordo comercial vem preencher uma lacuna que, de há muito existia. Corresponde, em perfeita medida, a uma velha aspiração das empresas dos dois países e, até mesmo, a um desejo dos dois povos. São de salientar, por importância, as perspectivas que este acordo abre a um maior intercâmbio cultural e comercial entre as duas nações, intercâmbio que só se pode traduzir em fortalecimento dos laços de amizade. Quero, ainda, sublinhar a importância de que se revestiu, no prosseguimento das conversações, a visita que a missão empresarial portuguesa nos fez. Do ambiente criado por essa visita dependeu, grandemente, o êxito deste acordo.

A terminar, o prof. Pacheco e Silva declarou-nos:

— Há bem pouco tempo, ainda, tive oportunidade, no Brasil, de, em conversa com o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, lhe agradecer o trabalho que essa notável instituição tem desenvolvido no sentido de incrementar o intercâmbio luso-brasileiro em todos os campos e,



O prof. Pacheco e Silva ao chegar ao aeroporto

simultaneamente, também, quis-lhe agradecer a homenagem que foi prestada pela Fundação a esse grande homem da Ciência que foi o prof. Egas Moniz — de quem fui muito amigo e de quem sou humilde admirador — numa prova do reconhecimento do seu génio impercível — o génio português. Espero que esta curta visita me permita, contudo, ver alguns amigos, que estimo e admiro, como o prof. Barahona Fernandes, cujo serviço frequente sempre com muita satisfação.

Relações científicas luso-brasileiras

(Continuação da página anterior)

de Lisboa, comparámo-lo ao de um «bandeirante» actual, ensinando e institucionalizando a medicina mental na sua terra e pugnando além-fronteiras pela higiene psíquica e o correlativo entendimento dos povos.

Com os já clássicos Aloysio de Castro, Austragésio, Juliano Moreira, Henrique Rosco, entre outros, e presentemente Pacheco e Silva em São Paulo, Leme Lopes no Rio de Janeiro, e uma luzida coorte de jovens psiquiatras, o Brasil marca a sua contribuição para a ciência psiquiátrica. Temos a fortuna de que nos estejam agora visitando, de caminho para o IV Congresso Mundial de Psiquiatria, que se realiza em Setembro em Madrid.

Não minguem as expressões e actos pessoais de afecto, os laços individuais de simpatia e conhecimento mútuo, a permuta de obras e revistas científicas, os colóquios e visitas de intercâmbio.

Tivemos também o prazer de ter no Hospital de Júlio de Matos e na Clínica Universitária alguns jovens estagiários brasileiros, hoje em exercício clínico e assistencial no seu país; alguns outros continuam a manifestar o desejo de trabalhar nos serviços portugueses da especialidade e de seguir o ensino universitário em Lisboa. Pela nossa Embaixada no Rio de Janeiro e respectivos serviços culturais estão sendo concedidas algumas bolsas de estudo e o Instituto para

a Alta Cultura e a Fundação Gulbenkian estão altamente interessados nesta permuta educacional e científica.

Da mesma forma que noutros campos culturais e outras áreas de actividade (económica, etc.), vistas as coisas com realismo, temos de confessar que tudo o que há feito é ainda muito limitado. Basta considerar o numero — muito maior — de sul-americanos — inclusive brasileiros! — que estudam e se preparam em Espanha, a nula difusão dos nossos livros no Brasil e outras circunstâncias bem conhecidas que têm deixado as melhores intenções e planos mais bem elaborados na mero limbo das aspirações...

Algumas horas de voo constituem já hoje uma «ponte» cuja consolidação efectiva deve caber nos planos comuns das relações científicas e culturais luso-brasileiras.

A «experiência» da emigração por exemplo é um fecundo filão de investigações sociológicas e psicológicas.

Mas onde estão os respectivos Institutos universitários e as licenciaturas especializadas? Como oferecer material de estudo, técnicas, meios de trabalho e ensinância á expansiva pujança cultural dos nossos irmãos de além-mar? Daí, ó virarem-se eles — apesar de todas as afinidades linguísticas, emocionais e histórico-sociais — para outros países, em particular para a América do Norte e outros países europeus que não Portugal.

Os nossos planos de fomento começaram agora a abranger a investigação e o ensino e a preparação das pessoas nas técnicas e no saber especializado da era actual.

É sabido hoje que o atraso na ciência não perdoo e é o maior obstáculo ao progresso global de um povo. A comunicação entre os homens e entre as sociedades é o melhor estímulo para o seu desenvolvimento e para a formação de uma mentalidade e estruturas culturais adequadas ao tempo.

A visita de personalidades brasileiras de destaque acentua uma das melhores linhas por que se pode e deve fazer esta colaboração científica e osmose intercultural. Grandes progressos para a ciência vêm da cooperação interdisciplinar. A sua real aplicação ao bem dos povos carece, por seu lado, da cooperação entre as nações. Passou o tempo dos mitos autistas e auto-satisfação sonhadora em isolamento. As relações do indivíduo começam pela família para se estenderem aos grupos sociais e á comunidade.

As nossas relações científicas e culturais devem-se ampliar e fortalecer, em primeiro lugar, através da «família» luso-brasileira.

A formulação do saber num idioma comum é um passo necessário ás operações mentais de fortalecimento da nossa ciência e cultura. Onde ficou, porém, o «acordo ortográfico»?... Que possamos, ao menos, alcançar um acordo conceptual para nos compreendermos e estimarmos. — B. F.



Quem pretende adquirir um carro novo não deve tomar decisões às cegas sem primeiro experimentar. Estamos inteiramente a seu dispor para esse efeito, proporcionando-lhe uma demonstração.

CONCESSIONÁRIOS



VAUXHALL
Viva

Todas as qualidades e características exigíveis a um carro da sua classe. Notável arranque e reprise. Rápida aceleração e grande poder de manobrabilidade.

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C

TELEFONES: P.P.C. 5371/22/3/4

Ora, diga-nos...

— Costuma dar gorjeta além da percentagem incluída na despesa? Porquê?



• O sr. José Maria Nabais, funcionário dos C. T. T., disse-nos: — Sim, costumo, mesmo que já esteja incluída a percentagem. Dou gorjeta, talvez, por uma questão de tradição. Há muitos anos, exerci certa actividade e gostava de as receber! Bem vê, os empregados de mesa não têm or-

denado e, assim, as gratificações são sempre uma ajuda, pelo menos na minha opinião. Acho que é um mau hábito, mas só podia ser suprimido se os empregados tivessem ordenado! E não é só nos cafés e restaurantes que damos gorjetas, pois quando tomamos um «taxi» ou vamos ao cinema, também o fazemos.



Em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. Carlos Alberto Alves Godinho, serralheiro. Respondeu-nos: — Se o serviço está incluído na despesa, não dou; quando não, nunca fa-lo! Os empregados de mesa, na sua maioria, vivem das gratificações. Evidentemente que, se a conta tem já a percentagem, o trabalho está pago. Aliás, tenho sempre o cuidado de perguntar ao empregado se o serviço está ou não incluído na despesa. A gorjeta não me parece ser um hábito reprovável, embora não seja dos mais agradáveis...

A CIDADE

VÃO REAPARECER AS CEGADAS

A fim de reviver uma velha tradição da Lisboa típica dos bairros populares, um conjunto de antigos autores e actores desse género de literatura vem trabalhando no sentido de muito em breve iniciar os ensaios das tradicionais e características cegadas para o próximo Carnaval. Todos sabem como estes episódios de teatro da rua, dramáticos ou humorísticos, são apreciados pelas massas populares.

Vedada ao trânsito a Travessa do Jardim, à Estrela

Por um período de 30 dias, a partir de hoje, a fim de se proceder à reconstrução do respectivo pavimento, ficou vedada ao trânsito de veículos a Travessa do Jardim, à Estrela, entre a Travessa do Patrocínio e a Rua do Patrocínio.

Rotary Clube de Lisboa

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa está marcada para amanhã, às 13 horas, no Hotel Tivoli.

PELOS HOSPITAIS

COLISÃO ENTRE MOTOCICLISTAS — Os srs. Augusto Pires Rosa, de 31 anos, motorista, residente na Rua do Outeiro, Vila do Bispo, e Sebastião António Lucio de 21 anos, operário marisqueiro, residente na Rua da Raposeira, situada na mesma vila, quando seguiram de motocicleta naquela vila chocaram violentamente.

Transportados à sala de observações do Hospital de São José ficaram ambos ali internados com ferimentos na cabeça.

QUEDA NUMA MOTOCICLETA — O sr. Raul Sereno Fernandes, de 27 anos, carpinteiro, Rua Maria Amália Vaz de Carvalho, 26, 2.º, E., caiu da moto que conduzia na Praça de Londres, ficando com ferimentos na cabeça, pelo que foi internado na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): tampão e aro de roda de automóvel; determinada quantia em dinheiro; três porta-moedas; relógio de pulso para senhora; duas carteiras com documentos de Alvaro Ramires e Adelino da Silva Dias; cartão de identidade de José Manuel da Costa Andrade; mala de viagem com roupa; embrulho com medicamentos; óculos graduados; sombrinha; pneu; parte de limpa pára-brisas; tampão de depósito de gasolina; dois tampões de roda de automóvel; luva; argolas com chaves.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Foi prestada homenagem a um dedicado funcionário da Escola de Regentes Agrícolas

O sr. Paulo da Costa Monteiro mais conhecido por «Paulo da Escola», é funcionário da Escola de Regentes Agrícolas há mais de 60 anos e completou agora a bonita idade de 82. Assalariado daquele estabelecimento de ensino, não tem direito à aposentação, pois, quando

foi publicado o decreto que fixava em 55 anos o limite de idade para a entrada na Caixa, já tinha completado 60. Mas nem por isso deixou de continuar a trabalhar, mostrando sempre a melhor boa vontade, cumprindo com um sorriso nos lábios e, durante mais de cinquenta anos, teve a seu cargo o breque que, todos os dias, transportava professores e funcionários que vivem na cidade.

Para comemorar o seu aniversário, os funcionários administrativos daquele estabelecimento de ensino reuniram-se com o sr. «Paulo da Escola» num almoço de homenagem, num restaurante típico de Santa Clara.

Aos brindes, o chefe da secretaria, sr. António Carvalho, testemunhou-lhe o respeito e a admiração de todos os funcionários, considerando a sua vida na escola como um exemplo de dever cumprido, que deve ser seguido por todos, e colocou-lhe na lapela um emblema da escola em prata.

O sr. Paulo da Costa Monteiro, muito emocionado, agradeceu a homenagem e as palavras que lhe foram dirigidas. Depois, evocou o que tem sido a sua vida naquele estabelecimento de ensino e recordou muitos dos alunos que ainda hoje continuam a dispensar-lhe a melhor amizade.

Uma prisão relacionada com o assalto a uma ourivesaria da Damaia

A Polícia Judiciária prossegue nas suas diligências para descobrir os indivíduos que, utilizando um automóvel para o seu transporte, na noite de 9 para 10 do corrente, arrombaram com pedras a montra de uma ourivesaria da Damaia, furtando jóias no valor de algumas dezenas de contos.

Há esperança de descobrir os meliantes, tanto mais que já foi preso um dos receptadores, a quem foram apreendidas algumas jóias identificadas como sendo daquela ourivesaria.

O preso confessou que as comprou, mas afirma desconhecer a identidade do vendedor.



• O sr. Manuel dos Santos, continuou, afirmou-nos: — Dou! Porquê? Bem, a percentagem pode ser ou não para o empregado, mas a gorjeta é sempre. Faço-o por tradição. Acho um bom hábito, na medida em que constitui uma ajuda para quem exerce certas actividades e, geralmente, não tem ordenado fixo.

Se isto não sucedesse, já pensaria duas vezes antes de dar gratificação.

Dizem os leitores...

Um caso com um beneficiário das Caixas de Previdência

Recebemos do sr. Jorge de Oliveira Pestana a carta que, a seguir, se transcreve para conhecimento das entidades competentes:

«Sr. director — Pego a V. licença para expor o que se segue, para conhecimento de todos os interessados:

«Sou beneficiário da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio de Lisboa. A minha contribuição para a Caixa, mais a parte que compete à organização onde trabalho, soma a importância anual de 17 000\$00 (arredondado).

«No passado mês de Abril, fui submetido a uma pequena intervenção cirúrgica na Associação dos Empregados de Comércio de Lisboa, que me custou a importan-

Contrato colectivo de trabalho

O «Diário do Governo» publicou hoje, na sua segunda série, o texto do contrato colectivo de trabalho para os empregados de escritório da indústria e comércio diferenciado do distrito de Faro.

cia de 1.336\$00. Apresentei, em devido tempo, o meu pedido de participação ao «Fundo de assistência». Recebo, nesta data, a liquidação desse pedido, na importância de 170\$80. Quanto a comentários, cada um que leia estas linhas que conclua da verdade que ressalta.»

Vida musical

O Ensemble Instrumental André Colson no Palácio de Queluz

O X Festival de Sintra apresenta hoje o seu penúltimo espectáculo, às 21 e 30, no Palácio Nacional de Queluz, com o extraordinário Ensemble Instrumental André Colson num concerto de música de câmara constituído por obras indiscutíveis de autores célebres e preferidas dos musicófilos.

Os bilhetes e informações adquiriram-se na Agência de Informações do S. N. I., nos Restauradores, na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, no posto de Turismo de Sintra, na vila, ou no local do espectáculo a partir das 14 horas. Os transportes estão assegurados entre Lisboa e o local do festival.

Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca

Termina amanhã o prazo para a matrícula nos cursos auxiliar e geral na Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, dos Hospitais da Universidade.

Vida religiosa

Embora limitada a actos litúrgicos, a diocese de Coimbra celebrou o dia do seu patrono, Santo Agostinho. Em todas as igrejas, na homília da missa, foi evocada a sua figura e dado a conhecer aos fiéis passagens da vida do santo, sua acção e seu apostolado, em relação com a vida actual.

Centro de Comunicações de Évora

Foi declarada a utilidade pública da expropriação de uma parcela de 20 498 metros quadrados, da Herdade da Esparragosa, situada na freguesia da Sé, concelho de Évora, necessária à instalação do Centro de Comunicações de Évora «reconhecida de carácter muito urgente».

«Telex» com a Suécia

Foi fixada em 48 escudos a taxa unitária para as comunicações «telex» com a Suécia.

CRÓNICA DE LISBOA

O PRAZER DO COLECCIONADOR

Muito do que fazia a paixão do bibliófilo, como afinal de todo o amante de antigalhas, era o achadinho e a pechincha. Metia-se o apreciador por essas cafurnas do alfarrabista ou do ferro-velho, e com o dedo ao modo da gancheta do trapeiro, tudo ia a seu apuramento vasculhando. De súbito, se a sorte se mostrava propícia, lá aparecia a luzir no meio do pó, igual à belidade que pisca o olho ao galanteador, a preciosidadezinha apeteceida. Então, com ares displicentes, pegando-lhe com as pontas dos dedos como a objecto que causa nojo, perguntava-se para o traficante, que por detrás do balcão nos espiava com olho saque e atento: — Quanto quer vossemecê por isto?

Da boca do chatim saía uma enormidade, que era o mote da desgarrada, para começar a useira e manhosa luta. Um chamava-lhe rica peça, ou exemplar raro, o outro tratava de mono a mercadoria, e de desconto em desconto chegava a altura em que o freguês fazia a sua oferta. Estabelecia-se então um assente ponto de disputa, em que, concessão aqui, concessão dali, se chegava a preço accitível, fazendo ambos, como era da rubrica da comédia, o seu ar enojado de quem se tinha deixado ir no fole. Não havia negócio mais honesto e franco, no leal debate de quem sabe quanto lhe custou a veniaga e de quem não ignora o que deve desembolsar por ela. E a justa, ou torneio, tinha os seus preceitos e requintes. Tornara-se num jogo em que se apaziam os contendores, sacando cada um seus triunfos.

Tudo isto, porém, mudou, vá saber-se se para bem, se para mal — mas para mais caro, com certeza. A peça do ferro-velho tem etiqueta, a do alfarrabista figura no catálogo, que ele se apressa a mandar a casa do freguês, já com as cotações do dia, sendo vulgar que ambos se armem em pimpões leiloeiros, cantando de papo e de martelinho em punho, lá de cima do soberbo palanque.

— Quem dá mais, meus senhores?!...

E nestes casos o prélio tem arena — combate de galos, gozoso para o bom publico que aprecia tais espectáculos. Há quem do redondel saia deprimido, a escorrer suor, sangue e dinheiro. Acabou o apuramento do caçador solitário, que andava de gosto a bater mato, calcorçando as tojas destes chatins. Agora só há batidas, em que a caça se empurra para as portas, onde uns senhores se postam repimpados, de escopeta em riste. Nada a fazer para quem não tenha a bolsa recheada. Cruzes na boca. O coleccionador de hoje, se na sua paixão ou vício se obstina, terá de ter fôlego e poder de encaixar.

O alfarrabista não discute e olha com sobrançaria para o freguês. Ou pegas, ou largas... — ameça ele com a mirrada a fuzilar, parece que de rancor. Além de caro, o vício tornou-se numa prática sem encanto, nem sombra de graça. Deixá-lo, acabou-se!...

MANUEL MENDES

ATENÇÃO

AS COMPANHIAS, EMPRESAS E ESCRITÓRIOS DA ZONA MARQUÊS DE POMBAL E SALDANHA,

A CINE OBJECTIVA TEM AO V/ DISPOR UM NOVO ESTABELECIMENTO DE ARTIGOS PARA FOTOGRAFIA E CINEMA, E UM MODERNO LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO NA

AV. DUQUE DE LOULÉ, 108



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ABC

Brevemente: a revista «Mini-saias»

Ultimam-se, no Teatro ABC, os ensaios da revista «Mini-saias», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, parceria com largas provas dadas e, presentemente, os únicos distinguidos com o Prémio de Imprensa. «Mini-saias» foi musicada pelos compositores João Nobre e Ferrer Trindade e coreografada pelo bailarino Carlos Alberto. A montagem, a cargo do artista plástico Mário Alberto, tem a colaboração de alguns dos melhores maquetistas. A revista vai ser desempenhada por um elenco de que fazem parte os seguintes artistas: Ivone Silva, que voltou ao teatro onde obteve alguns dos seus maiores êxitos, Artur Semedo, que pela primeira vez pisa o palco do ABC, Leônia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Maria Ferreira, Mito Antunes, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e a cancionista Beatriz da Conceição e a atracção internacional Hermanas Benavente. Oscar Acurcio fará a comperagem do espectáculo.

MONUMENTAL

O próximo espectáculo

Vai reabrir, dentro de dias, o Teatro Monumental, com um espectáculo de rara

beleza, que será uma atracção para todos os lisboetas e forasteiros. Trata-se da fantasia musical «Esta Lisboa que eu amo», com letra de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Avila e música de Frederico Valério e Fernando de Carvalho. Sob a orientação de Paulo Renato, desfila uma autêntica parada de artistas. A coreografia está a cargo de Agueda Sena, sendo a montagem e os figurinos de Pinto de Campos.

TEATRO VILLARET

Uma excelente farsa

Um homem prestes a divorciar-se da sua mulher e vivendo com a noiva, é surpreendido pela mulher e pelo noivo da mulher. Este é o resumo da história, ou da confusão hilariante, que o Teatro Villaret tem em cena há três meses, fazendo as delícias de uma multidão de espectadores, que já assistiram e riram com Raul Solnado e a sua companhia na farsa «Quando é que tu casas com a minha mulher?», que Francisco Nicholson encenou e Maria Paula, Cortês, Glória de Matos, Nicholson, Maria Laurent e Angela Ribeiro interpretam, ao lado de Raul Solnado, um actor que dispensa adjectivos e que provoca gargalhadas constantes.

CAPITOLIO

«A Mulher do Roupão»

A renovada sala do Capitólio tem agora

no cartaz uma peça que todos os amantes do bom teatro não devem perder a oportunidade de ver, pois o seu tema arrojado, tão brilhantemente interpretado por um excepcional elenco, conserva o público em «suspense» do primeiro ao último minuto. «A Mulher do Roupão», original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria, é uma comédia que arrebatou e fascina. Uma história de todos os dias, superiormente interpretada pela

grande actriz Laura Alves, em mais um êxito a juntar a tantos outros. Rui de Carvalho, um nome a que o público já se acostumou, tem nesta peça uma excepcional interpretação, na figura do homem amado por duas mulheres. Também com interpretações de grande nível artístico, figuram Alina Voz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Pereira e, ainda, a revelação desta estreia, Vasco Morgado Junior.

ROMA

Um grande filme

Para culminar uma triunfal temporada de filmes de 70 mm., exibidos em cópia

(Continua na 6.ª página)



por isso, num mundo

como o de hoje...



ELE É UM SÍMBOLO, É UM CULTO,
QUE AVASSALA A AMÉRICA E CHEGA
AGORA À EUROPA!

Se, alguma vez, um filme de

**HUMPHREY
BOGART**

constituiu um clássico da sua vincada personalidade, esse filme foi

SEM CONSCIÊNCIA

UM POLICIAL DA «SÉRIE NEGRA» CONSIDERADO UMA DAS
SUAS MAIS CARACTERÍSTICAS E BRILHANTES INTERPRETAÇÕES

Um filme de BRETAGNE WINDUST

com ZERO MOSTEL — TED DE CORSIA — PATRICIA JOINER

AVIS

TEM A HONRA DE ANUNCIAR A SUA APRESENTAÇÃO

A M A N H Ã

EM NOITE DE AUTÊNTICO «SUSPENSE»

Exc. «OCIDENTE» • (ADULTOS — M/ 17 ANOS)



CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE, NO RESTAURANTE, ÀS 23 E 30



LES CINQ PERES

BRILHANTES FANTASISTAS FRANCESES

THE IRAN BOYS

ANTIPODISTAS DE RENOME MUNDIAL

MARIA DO ROSÁRIO BETTENCOURT

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

EDITH GEORGES e o seu «OH LÁ LÁ SHOW»

AUTÊNTICA EMBAIXADA DE «CHARME» PARISIENSE

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» ÀS 17 HORAS

Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

LES CINQ PERES, MARIA DO ROSÁRIO BETTENCOURT
e EDITH GEORGES com o seu «Oh Lá Lá Show» actuam
também no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

COLISEU

QUARTA-FEIRA, 31

Depois de amanhã, às 21.30

(M. de 12 anos)

ESTREIA

AS MELHORES HORAS DE UMA VIDA

Um documento histórico impressionante sobre WINSTON CHURCHILL

O dossier secreto da última guerra mundial

BREVEMENTE
NOVA TEMPORADA
DE CIRCO

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

ESTREIA NACIONAL DE O DIÁRIO DE UM LOUCO DE COGOL

com

JACINTO RAMOS

no espectáculo de encerramento do

X FESTIVAL DE SINTRA

3.ª-feira, às 21.30, no

TEATRO CARLOS MANUEL, EM SINTRA

(Adultos)

(Não serão distribuídos convites)

TV

DIA A DIA

HO'E PODE VER...

● As 22 e 30: Seleção Policial

Artur Varatojo apresenta, na rubrica Seleção Policial, mais um episódio da série «O Santo», este intitulado «A rã de ouro». Simon Templar, o herói da série, desloca-se a uma cidade da América do Sul para ajudar um seu amigo que ali fora burlado em 17 mil libras.

Têm talvez, talvez, mais personalidade...

Cidália — Quem sabe, hem? Deixamos este ponto de interrogação e até ao próximo mês. Se Deus quiser...

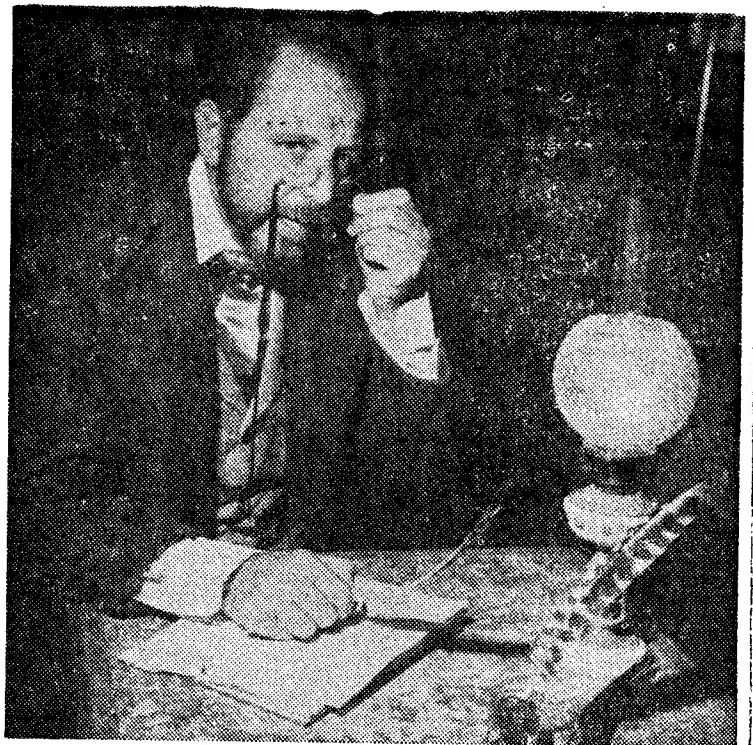
O programa termina com uma imagem em que Cidália nos surge caminhando sobre as ondas, em prodígio que se tornará lendário. E pergunta a opinião ao caro telespectador: achará ele que o programa «Tu cá, tu lá» deve acabar? Deve sair fora da programação da R. T. P.?

CRISE — Na ponta da emissão havia um filme da série «Crise», intitulado «O direito à solidão». Um homem, nascido num pequeno rancho, em Montana, ficou isento do serviço militar porque não havia farda que lhe servisse. De que diabo havia o gigante de se lembrar? De fazer vida de monge, em sítio isolado, lá onde existira certa mina abandonada.

Entretanto, surge um reverendo campista e um almocreve cujos burricos davam pelos nomes de «Aristóteles» e «Platão», e uma rapariga «que tinha medo dos homens», e um pai complexado que, sem querer, dá um tiro na filha, também já nessa altura refugiada na mina, onde já se adivinhava uma solidão a dois, que, aqui para nós, é muito mais agradável, especialmente quando a rapariga já começa a perder o medo do homem e o homem já começa a sentir o gosto pela rapariga, isto é, a achá-la simpática, com bastantes afinidades. percebem, aquilo a que, por comodidade, se pôs o rótulo de Amor, ou qualquer coisa no género.

Finalmente, o homem vê que a solidão não compensa. Volta à cidade, arranja um emprego, diz à rapariga que, quando estiver curada do balázio, vá ter com ele, porque numa grande cidade, sim, aí é que a solidão pesa que tem demónio.

Acabo de escrever a crónica, venho à janela. Um casal sobe a rua de mãos dadas. São eles, não há dúvida, os do filme. Tenho as minhas dúvidas sobre se se libertaram ou não da solidão. De qualquer modo, é uma solidão muito mais gostosa. — M. C.



Jacinto Ramos na peça «O Diário de um Louco», de Nicolau Gogol, com que se encerra, amanhã, o Festival de Sintra. A famosa obra, para um único actor, apresentada pela primeira vez no nosso País, foi traduzida por Virgínia Ramos e encenada por Jorge Listopad, com música de Jorge Peixinho e cenário e figurinos de Sá Nogueira.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

O realizador Joseph Losey dirige actualmente, em Oxford, o filme «Acidente», passado numa tranquila universidade inglesa, em que descreve a excitação provocada pela chegada de uma graciosa estudante austríaca, interpretada por Jacqueline Sasard, e as desgraças causadas por um acidente — que dá o nome ao filme. Ao lado de Jacqueline actuam Delphine Seyrig, Stanley Baker, Dirk Bogard, Harold Pinter e Nicholas Moseley. Os dois últimos, além de intérpretes, são também os autores do argumento e da cenografia.

SESSÃO DE CINEMA no Centro Espanhol

Amanhã, às 21 e 30, no Centro Espanhol (Rua Nova da Trindade, 20) haverá uma sessão, de formato reduzido, com o seguinte filme: «O Circo Infernal», de Richard Brooks.

A leoa «Elsa», heroína do filme «Nascida em Liberdade», fará carreira no cinema: anuncia-se que vai agora interpretar dois novos filmes, «Vida em Liberdade» e «Para Sempre em Liberdade», extraídos dos livros que a escritora Joy Adamson dedicou às aventuras da leoa. A primeira das próximas películas será rodada em África, em 1967.

VASCO MORGADO apresenta

UM TEMA EMOCIONANTE...

Porque apareceu «Betty» na vida daquele homem? «Betty» não podia compreender... Só muito tarde percebeu que o erro era totalmente seu...

no **TEATRO** Tel. 327493

CAPITÓLIO

As 21.45 h. (ADULTOS)
Impressionante desempenho de

LAURA ALVES

na peça de TED WILLIS
Trad. de R. Lobato de Faria

A MULHER DO ROUPÃO

com **RUI DE CARVALHO**



ALINA VAL MANUELA DE FREITAS
ROLANDO ALVES
LEONOR POEIRA
VASCO MORGADO J.º

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — TV RURAL —

Não, muito obrigado. Declino o convite para comentar o «Passatempo Infantil» de ontem. Sabem? Está muito calor. Um mormaço... Os nervos crispam-se, qualquer pessoa fica fora de si e as vezes sem razão aparente. Parece que é Alfonso de Sastre que diz numa peça que os maiores crimes se cometeram nos dias de grande calor.

Ah, não, não. Prefiro silêncio. Um indivíduo também se cansa de ouvir a sua própria voz. E depois esta sensação de estar a bater a uma porta estranhamente muda, estranhamente inerte como a pedra de um túmulo...

O melhor é divertir-me quanto possa com os desenhos animados e logo haverá depois a esperança de novos ares, ares de campo, com «TV Rural».

Um «TV Rural» quase em «mea culpa». Vejam lá, nós dissemos que o eucalipto frito e cozido, mas olhem que a coisa tem seus perigos, o eucalipto não é o anjinho aparente a primeira vista...

E o pinheiro? Esse oferece vantagens estupendas. Oleo de pinho, feito a partir dos ramos, vocês sabem? Sem contar com os pinhões dos pinheiros mansos, de que o mercado internacional se mostra insaciável. Sim, em matéria de «pinhões» o mercado mundial vai-se arranjando (ou desarranjando?).

Tem razão o eng.º Veloso. Amon-toam-se os problemas no nosso meio rural, cuja passagem a uma fase superior de organização e exploração é inevitável.

TU CÁ, TU LÁ

Como aconteceu mensalmente, Cidália proporcionou-nos o enjoo de, mais uma vez, passarmos meia hora de boa disposição. Veríamos, no filme a seguir transmitido, pertencente à série «Crise», que «o direito à solidão» é o direito de adivinhação. Ora a responsável de «Tu cá, tu lá» não quer usar desse direito. Há sempre quem a acompanhe nesta labuta. Agora, como em outras ocasiões já, o companheiro de barca foi o compositor de música ligeira, Joaquim Luís Gomes. Fizemos um excelente duo.

Tivemos, logo de início, um diálogo saborosíssimo que tomo a liberdade de transcrever. Uma total ausência de egoísmo leva-me a não reservar, para meu uso exclusivo, as peças de humorismo real:

Cidália — Convidei o maestro Joaquim Luís Gomes, que eu reputo um dos maiores maestros de Portugal, para que nos explique perante todo o programa, exactamente o problema como o nosso telespectador deseja. Maestro, as camaras são suas, para o seu boa noite.

Maestro — Boas noites, senhores espectadores.

Cidália — Diga-me lá, maestro...

Maestro — A formação da orquestra para este programa de música portuguesa entendia eu dever ser constituída com violinos, violas, com violoncelos, com flauta, oboé, trompa, fagote, piano...

Cidália — Ao piano quem é que nós temos hoje?

Maestro — Ao piano temos gentilmente a nossa querida artista Regina Cascais.

Cidália — Que me dá tanta honra com a sua presença aqui no meu programa.

Maestro — Temos a harpa, temos a bateria, tímpanos e harmónica.

Cidália — Essa harmónica, que harmónica é?

Maestro — A harmónica é a vulgar gaita de beijos.

Cidália — Ai, e quem é que a toca?

Maestro — Toca-o o solista do «Trio Harmonia», que é campeão do Mundo.

Cidália — Mais uma personalidade neste meu programa que me encanta e que me dá muita honra.

Teríamos, depois, algumas canções com aparato de revista. A pe-

CONCURSO FOTOGRÁFICO FERROVIÁRIO

Termina impreterivelmente em 31 de Agosto corrente o prazo para a entrega das fotografias destinadas ao grandioso Concurso Fotográfico Ferroviário promovido pelo «Boletim da C. P.», para comemorar a conclusão da electrificação da linha do Norte até Campanhã e simultaneamente os 50 anos da estação do Porto (S. Bento).

Lisboa, 25 de Agosto de 1966.

dido, aquela de Barcelos, onde apreciámos a beleza de alguns versos:

Vem ver o arraial das cruzes
Vê lá não te escuses
sem que alguém te mande.
Ai quem lá for não se perde
tem bom vinho verde
come bem a grande...

Nem só de Barcelos se falou na rubrica de ontem. O nome de Santarém veio à baila. Parece que havia em perspectiva ou coisa parecida. De facto. Com o coro feminino e tudo.

Outra vez ainda, em nome da boa disposição, signo sob o qual decorreu toda aquela meia hora, me permito transcrever parte do saboroso diálogo, a propósito:

Cidália — Como é que o maestro se inspirou para fazer uma serenata no Ribalejo?

Maestro — Conhece Santarém?

Cidália — Conheço.

Maestro — Já viu aquela imensidade de planície?

Cidália — Isso é que eu gostava que o maestro explicasse ao telespectador como é que pôde reproduzir na orquestra essa imensidão. Foi através de algum instrumento ou através da melodia?

Finalmente, a rubrica chegava ao fim. Haveria ainda, é certo, uma canção de louvor à Figueira da Foz da qual, perfeitamente inibido, não apanhei um único verso. O que é natural, dado que as praias se fizeram para apanhar sol e banhos de mar — mas para apanhar versos, não me consta...

Então, assistiu-se ao seguinte diálogo:

Cidália — Maestro, quer-se despedir?

Maestro — Quero-me despedir. Mas antes disso queria anotar um problema que anda na nossa gíria musical de que os compositores portugueses não têm evoluído perante a canção internacional. Há um ponto que eu gostaria de afirmar, visto que talvez não seja bem o caso. Os compositores estrangeiros são mais vulneráveis às infiltrações e os portugueses não são.

estúdio
444

UM DOCUMENTO
QUE O CINEMA
JAMAIS OUSOU
APRESENTAR AO
PÚBLICO!



5.º
MÊS!

19 SEMANAS DE EXIBIÇÃO

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

UM FILME SEM PARALELO DE COMPARAÇÃO!

EASTMANCOLOR — ADULTOS — Exc. TALMA FILMES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

nova e a preços normais, o cinema Roma escolheu a famosa obra de Robert Wise, «West Side Story» («Amor sem Barreiras»), com Nathalie Wood, Russ Tamblyn, Richard Beymer e Rita Moreno, nos principais papéis, e, ainda, com a primeira apresentação do novo astro George Chakaris, numa personagem de capital importância. Este filme de Wise — o grande construtor de superespectáculos, como tão evidentemente o demonstra «Música no Coração» — foi, em 1961, escolhido para a Royal Performance, obteve em Espanha a classificação de «espectáculo cultural» e distinguiu-se na Alemanha com o «Besonders Wertvoll». Além disso, a Academia Americana premiou-o com 10 «oscar»: melhor realização, melhor actor secundário, melhor actriz secundária, melhor montagem, melhor direcção artística, melhor fotografia colorida, melhor guarda-roupa, melhor som, melhor fundo musical e melhor coreografia. Isto basta, por si, para classificar a excelência deste espectacular filme, que volta a deliciar o público, a exemplo do que tem acontecido em todo o mundo. Em Paris, «West Side Story» continua, ainda hoje, o fenomenal carreira dos cinco anos sem interrupção.

IMAGEM DO DIA

No TIVOLI o ultra-famoso filme «MUSICA NO CORAÇÃO» entra esta noite na sua 34.ª SEMANA de exhibição. Há 8 meses que o publico de Lisboa aplaude essa verdadeira obra-prima de Robert Wise tão maravilhosamente interpretada por JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER, sem duvida, hoje os artistas com maior publico em todo o mundo. «MUSICA NO CORAÇÃO» é um rigoroso exclusivo do TIVOLI.

2 SESSÕES

As 21 e as 23 H.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

EXITO DE RISO
EM 3.º MÊS

RAUL SOLNADO

ESTA É A EX-CRIADA DA MINHA
EX-MULHER, FUTURA CRIADA
DA MINHA FUTURA ESPOSA
COMO CRIADA
CRIA A CONFUSÃO...



QUANDO E QUE TU CHAS
COM A MINHA MULHER?

PAULA • CORTEZ • NICHOLSON • LAURENT • GLÓRIA • ANGELA

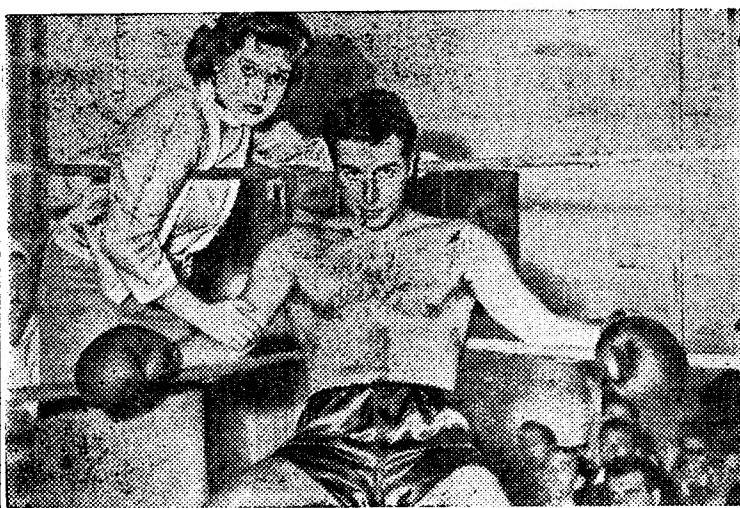
AS MATRÍCULAS NO CENTRO DE ESTUDOS DE BAILADO DO I. A. C.

As matrículas para o próximo ano lectivo do Centro de Estudos de Bailado, do Instituto de Alta Cultura, que funciona anexo ao Teatro Nacional de S. Carlos e ao Conservatório Nacional, estarão abertas de 10 a 27 do próximo mês de Setembro na secretaria do Centro, na Rua Serpa Pinto, 9.

Podem inscrever-se alunos de ambos os sexos, dos 9 aos 18 anos, sem qualquer preparação ou com qualquer adiantamento. Os cursos são gratuitos e a inscrição de matrícula só será paga após os exames médicos e as audições de admissão.

Os exames médicos serão de 29 de Setembro a 4 de Outubro e as audições de admissão realizar-se-ão no dia 29 de Setembro.

As aulas começarão a funcionar no dia 6 de Outubro.



SILVANA PAMPANINI ALBERTO SORDI
PAOLO STOPA

Excl. MUNDIAL FILMES

A BELA DE ROMA

Realização de
LUIGI COMENCINI

O NOVO FILME QUE O

MUNDIAL

APRESENTA ESTA NOITE
INTEGRADO NO FESTIVAL
DE FILMES ITALIANOS
DE OUTROS TEMPOS

Adultos

O 1.º FILME WARNER BROS. DA NOVA TEMPORADA **AMANHÃ** em ESTREIA no «écran» gigante do

MONUMENTAL

Diferente de tudo o que se viu até hoje em filmes de guerra!

70^m

A BATALHA DAS ARDENAS

(BATTLE OF THE BULGE)



com
HENRY FONDA • ROBERT SHAW • ROBERT RYAN • DANA ANDREWS • PIER ANGELI • BARBARA WERLE
GEORGE MONTGOMERY • TY HARDIN • CHARLES BRONSON • HANS CHRISTIAN BLECH • WERNER PETERS • JAMES MACARTHUR

e TELLY SAVALAS

Produção MILTON SPERLING, PHILIP YORDAN
um exclusivo
ASTORIA FILMES

Maiores 17 anos

ULTRA-PANAVISION® TECHNICOLOR® UM FILME WARNER BROS.

34.ª
SEMANA
no
TIVOLI

Às 15 e às 21.30

**Música no
coração**

8.º
MÊS

TODD-AO
70^m Cor de LUXE
Maiores de 12 anos



EM RIGOROSO EXCLUSIVO Antes de Outubro não será exibida noutra cinema do País!

COBRINDO O ESPAÇO ECONÓMICO PORTUGUÊS

**O Banco Totta-Aliança
associado ao**

**Standard Bank of South Africa
anuncia a inauguração do**

BANCO STANDARD TOTTA DE MOÇAMBIQUE



O NOIVO ARRANCOU-LHE UMA ORELHA
PORQUE A JOVEM ESTAVA A... FUMAR

RAVENA, 29 — (F. P.) — Por que Giovanna Monti, de 20 anos, estava a fumar um cigarro, na rua, o noivo arrancou-lhe uma orelha. A rapariga passeava com um grupo de amigos, quando se lembrou de acender um cigarro. O noivo protestou imediatamente e como ela, surpreendida com tal reacção, fizesse um gesto de espanto, ele agarrou-a por uma orelha, sacudiu-a violentamente, aca-

bando por atirá-la ao chão... No hospital, para onde Giovanna foi levada, os médicos coseram-lhe a orelha. O noivo levou, entretanto, sumiço.

Em CASTELO BRANCO - nosso agente distribuidor ANTÓNIO SA RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

A mulher e a técnica

A mulher moderna, vencendo preconceitos e resistências, ultrapassando os seus próprios complexos e todas as forças da inércia que lhe limitavam a liberdade de movimentos e as suas legítimas ambições, invadiu as mais diversas actividades e profissões que, até há pouco, lhe estavam vedadas. A participação da mulher é hoje efectiva ao lado do homem, nas fábricas ou nos laboratórios, nos es-

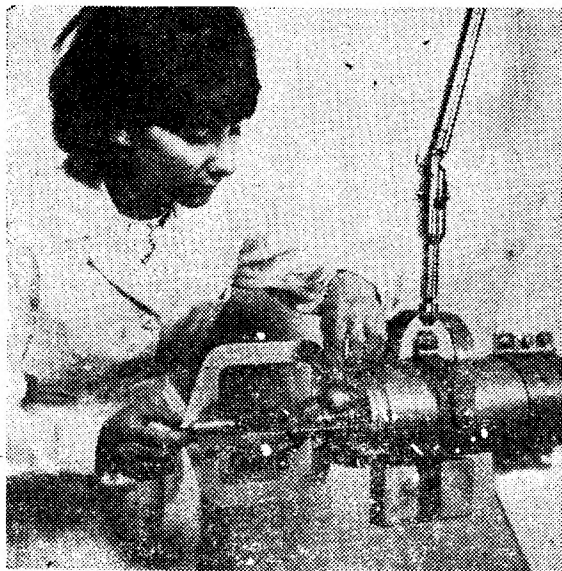
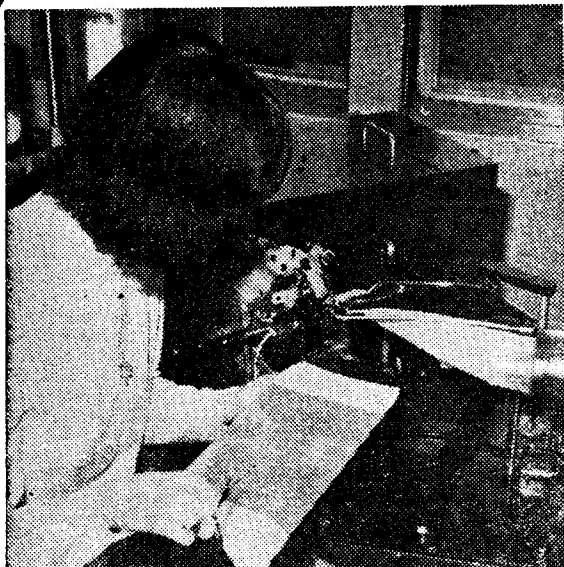
Em Itália continuará a ser legal bater na esposa?

«O patriarcado em Itália está em vias de desaparecer», escreve António Petrucci no «Osservatore Romano» (edição francesa de 5 de Agosto), que analisa num artigo a transformação da família em Itália, as causas e as consequências dessa mudança.

«Penso — escreve — que doravante ninguém se oporá á abolição do artigo do código que autoriza o marido a bater na sua mulher ou a proibi-la de sair sôzinha á rua, a ler a sua correspondência, etc.»

O autor acrescenta, céptico: «Se alguém bate na mulher sem saber que o código lho permite, continuará a sôv-la, violando a lei.»

A ESQUERDA — Uma máquina inteiramente automática de fabricar meias, um novo e aperfeiçoado modelo ultimamente introduzido nas fábricas inglesas.



A DIREITA — Ensaio com uma espécie de torpedão, destinado a estudar a força e a direcção das correntes dos oceanos e dos rios. Os materiais são anti-corrosivos.

PEQUENO ROMANCE

Uma nuvem que procuram disfarçar perturba a sua felicidade. Estão casados há cinco anos e o seu lar não foi ainda animado pela presença de um bebé. Nos primeiros anos a culpa era deles; assim o pensavam, pois seguiam o preceito de que os primeiros tempos de casados não devem ser sobrecarregados com o encargo do nascimento de uma criança, os cuidados que ela exige, etc.

Depois desejaram ardentemente o filho. Prepararam-se psicologicamente para a sua chegada próxima e cada mês que passava era uma delusão.

As amigas diziam-lhe: — Então, quando se resolvem a ter um bebé? Guardem-se para tarde e depois já não têm paciência para o criar!

E ela, com um sorriso que pretendia ser alegre, respondia:

— Ainda temos tempo. Somos tão novos. Deixem-nos gozar um bocadinho de liberdade. Daqui a uns dois ou três anos...

O espinho enterrava-se-lhe na alma. Olhava de soslaio para o marido. Este sorria constrangido. Representavam uma comédia.

O filho, começavam a desejar desesperadamente um filho. Ela consultou um ginecologista. Já não aguentava com as insinuações dele. Que culpa tinha? E se não pudessem ter filhos? Deixaria de a amar por isso?

O ginecologista aconselhou-lhe um tratamento; mas não, não tinha qualquer óbice que a impedisse de conceber. Então?

O melhor era esperar pelo resultado do tratamento. Passou mais um ano. E a sua figura continuava esbelta. As amigas tinham quase todas já um casal, mais não porque a vida não o permite, e ela...

De quem era a culpa? Se podia conceber, se não tinha qualquer deformação... a culpa era...

Sofrera anos aquela espécie de ressentimento que ele lhe mostrava e afinal... quem seria estéril, ele ou ela? Quem precisava de tratamento?

E seria essencial o filho para a felicidade de ambos? Os filhos dos outros não poderiam ser um bocadinho seus? Não poderiam adoptar uma criança? Fazer tudo para preservar a sua felicidade?

AO CORRER DO TEMPO

Se escrevesse contos, tinha um título lindo: «As tranças, os ciganos e os outros». Como não sou romancista, nem sequer contista, quero aqui deixar um apontamento sobre o novo objecto de interesse para os ladrões. Antigamente, quando se usava o assalto á mão armada, pedia-se a bolsa ou a vida. Agora... pede-se a trança, a quem a tem! Pede-se, é como quem diz, obtenha-se de qualquer das maneiras, a bem ou á força. Se a assaltada quiser vendê-la, pagam-lha a 400\$00, para a revenderem pelo quádruplo ou quintuplo do preço. Se não, fica mais barato. Uma tesoura trazida de propósito, e lá fica uma mulher desfeita, assim, sem mais nem menos, por ciganos, sei lá por quem!

Há cada uma! Antigamente, só as mulheres de mau porte usavam o cabelo cortado. Agora, quem o usa comprido, tem de andar bem recatada senão...

lá vêm os ladrões das tranças! As mães vaidosas dos cabelos compridos da suas meninas têm um novo papão com que lhes meter medo: «Se não comes a sopa toda vem aí o ladrão das tranças...»

Ainda há um século tinha sido um negócio da China, pois toda a mulher usava o

cabelo comprido e estava ansiosa por o cortar. Continua a ser negócio da China, mas arrisgado e sem grande mercado abastecedor.

As perucas, que já antigamente se usavam, mas em grande segredo, pois o seu portador ou portadora caía no ridículo — que o diga o nosso Garret, que tinha três, de tamanhos diversos... hoje deu volta não só á cabeça das mulheres, mas dos negociantes ávidos de lucro!

E estas coisas pegam e alastram como erva daninha!

EVA

POSTAL DE FÉRIAS

«CAROS AMIGOS: Estou a passar as minhas férias em Espinho. Tenho-me divertido, mas não percebo bem porque e colheram esta praia para nela construir o casino e a tornarem uma das mais cosmopolitas do Norte! A praia é ventosa, a areia não é da mais fina, o que é a maneira de dizer eufemisticamente que é grossa e magoa os pés. Acho muito mais interessante Miramar, a própria Agueda com as suas pitorescas casas dos pescadores, os barcos na praia e as redes a secar. Até o próprio cheiro a marisco!

É para aqui, contudo, para Espinho, que aflui grande número de estrangeiros, onde o cosmopolitismo é maior. E eu, que não posso atravessar a fronteira — o meu emprego, o ornedado... — mas gosto de conhecer novas gentes com costumes diversos dos nossos, aqui estou! Confesso-lhes também uma coisa: não gosto da simetria das ruas, da sua numeração que será muito prática, mas não é nada poética. Está a ver eu a combinar um encontro com uma «girl» na Rua 2, quando seria mais romântico encontrar-nos na Rua do Sol, da Boa Nova — estou a lembrar-me do António Nobre — ou até na Rua do Alecrim, o que será pires, mas menos algebrico.

Amistosamente ALFREDO DE CARVALHO.

Amor igual a mil pequenas loucuras

Segundo Nietzsche, «a muitas loucuras pequenas chama-se amor. E o matrimónio termina muitas loucuras pequenas para as tornar numa loucura maior!»

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

morison

Silhueta

Super programa extra especial de verão em 7 visitas

Com SILHUETA estas duas senhoras perderam um total de 32 cms em menos de 1 hora com o método exclusivo D.R.T.

Sra. D. Maria Luísa Cabeçadas perdeu um total de 13 cms em 30 minutos com o D. R. T.

torax	4 cms
abdomen	5 cms
cintura	2 cms
anças	2 cms

Sra. D. Elsa Santana perdeu um total de 22 cms em 35 minutos com o D. R. T.

abdomen	7 cms
cintura	3 cms
anças	2 cms
côxas	10 cms

Todas as semanas as distintas senhoras portuguesas perdem excesso de peso desta nova e surpreendente maneira. Nenhum outro método pode garantir os resultados que SILHUETA FIGURE FORM lhe oferece.

GARANTIA

Devolvemos a importância se não perder um mínimo de 12 cms. numa só visita.

Ar condicionado

Silhueta FIGURE FORM INTERNATIONAL
Paris Madrid Roma Milão Berlim

Rua Rodrigues Sampaio, 18, 2.º LISBOA (Com Parque de Estacionamento)
PARIS - Champs Elysées, 65 Bal. 25/36 MADRID - Serrano, 27-2.º

DOIS CAMINHOS

(Continuação da 1.ª página)

Estamos na encruzilhada mais perigosa de toda a História. Religiões ou tentativas políticas para evitá-la, até hoje, falharam. E entre duas possibilidades, dos dois caminhos que se cruzam, um deles, ao aniquilamento, ou ao caos, se corajosas medidas o não cerram. Pela insuficiência de valores e iniciativas que reduzam a actividade blasfema dos que se semeiam a morte e vivem do que é morte, pelo falso orgulho blasfemo das Nações ou das oligarquias que as dominam.

Para os homens de boa vontade através da Terra, para os que verdadeiramente amam as suas pátrias e os seus semelhantes, não chegou ainda a hora do desespero. Ilude-os uma fé traída por tantos?

Alguns conheceram, viveram ou tras horas semelhantes. Clamaram no deserto. Sofreram, dando-se, ricos na exaltação da sua dádiva, no seu amor às suas pátrias e ao mundo, horas que possibilitaram vitórias e resgates. Mas essas vitórias foram traídas e mutiladas para que se erguessem novos calvários.

O amor humano não é exclusivo nem próprio dos poderosos capitólios erguidos sobre frágeis, coróides alicerces, sem amor humano nem valor cristão.

As grandes religiões mal iniciaram ainda o caminho do retorno à pureza e aos propósitos originários. As fórmulas políticas não se desembaraçaram ainda totalmente do que nelas é limite, não são ainda condicionamento disciplinado e criador de maior segurança, maior cultura das grandes massas menos atendidas.

O verdadeiro céu prometido aos homens, a sua descida à Terra podia apressar-se se todas as conquistas da ciência e da técnica fossem postas ao serviço do comum e nun-

ca ao dos inimigos da Vida, aos obreiros da subversão, criadores blasfemos da violência e da desordem que os aniquilarão por fim.

O amor à Pátria participa do nosso amor ao Próximo, a todos os homens. Só este afirma Deus no homem. Negam os seus deuses os que põem a sua força ao serviço do que é contra a Humanidade. Afirmam Deus, mesmo negando-o aparentemente ou desconhecendo-o, os que nas suas obras contribuem para o resgate dos homens.

Sinto, quanto mais solitário, mais próxima e mais amada a minha Pátria e mais vivas e reais as suas dores e as suas alegrias. Com ela sofro ou exulto. Escuto no meu coração, vivo no ritmo do meu sangue, nos meus sonhos, nas minhas esperanças, tudo o que os não trau — os pôs ao serviço do mundo e contribuiu para a aproximação dos homens. Não me iludem aqui cegos orgulhos que não atraíram o humanismo da minha gente.

Mas também sinto mais fundamentalmente o que a aflige, a ameaça ou mutila.

Vivo ao meio de pobres, das pequenas casas que um cristão construiu sem preocupações de lucro e em que não falta o essencial à vida, à saúde, ao conforto humilde destas famílias de trabalhadores. As crianças animam os terreiros em que crescem frondosos pinheiros mansos. Aprenderam desde os primeiros passos a subir os degraus da minha pequena casa.

O dono da quinta absolve-se do pecado de ser rico sendo cristão sem o saber.

Se é pouco, o pão, pouco que seja, chega à boca de todos. Os miúdos vão à escola. Não os cobrem andrajos.

Mas até aqui, a gente crescida e as crianças sofrem a consequência de mal punidos abusos.

O homem rico gostaria que lhe diminuíssem a riqueza a favor dos mais pobres.

Estes queixam-se dos preços cada vez mais altos do que é essencial à saúde e crescimento dos seus. Na loja do comerciante ou no balcão ambulante crescem os preços sem medida.

O intermediário que nada produz, rouba o produtor e o consumidor humilde.

A força de um Estado, a bem de uma nação, a realidade forte de uma ordem criadora, devem começar pela implacável defesa do comum, pela pesquisa e punição dos que vivem sem produzir, acumulando lucros, atropelando-nos ou exultando, por trás dos balcões, da prosperidade feita pela miséria cada vez maior dos fregueses.

Estes crimes ferem e envenenam as comunidades. Para os tornar impossíveis, quem os sofre aceita o sacrifício temporário das próprias liberdades.

Aumentar vencimentos ou salários, descuidando mesmo os dos mais velhos servidores, apenas servirá para excitar a cobiça dos malfetores, tolerados ou esquecidos, e agravar os males.

Os erros e crimes aumentando a miséria do comum, de produtores e consumidores podiam ser corrigidos aumentando a miséria do comum, de produtores e consumidores.

CONCURSOS

Está aberto concurso de aptidão profissional para admissão de engenheiros de 3.ª classe da Junta de Colonização Interna.

Está aberto concurso documental para provimento de vagas de enfermeiro, ou enfermeira, de psiquiatra do ramo de enfermagem geral especializada dos serviços de saúde e assistência de Angola.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

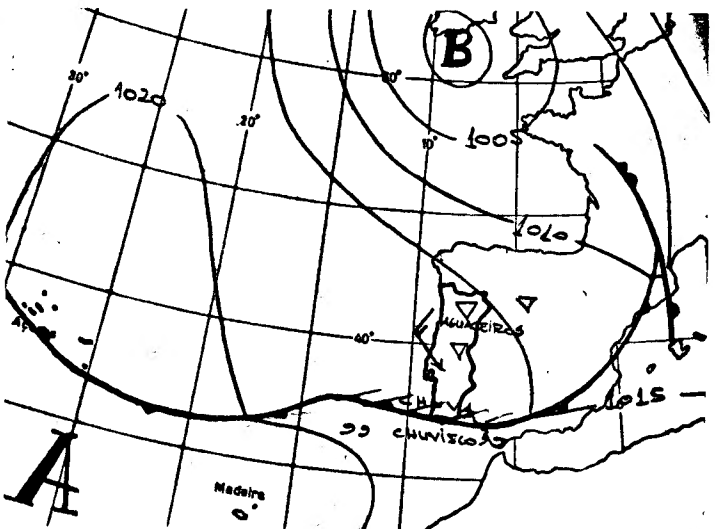
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Távira, 29°; mínima: Montalegre, 9°4.

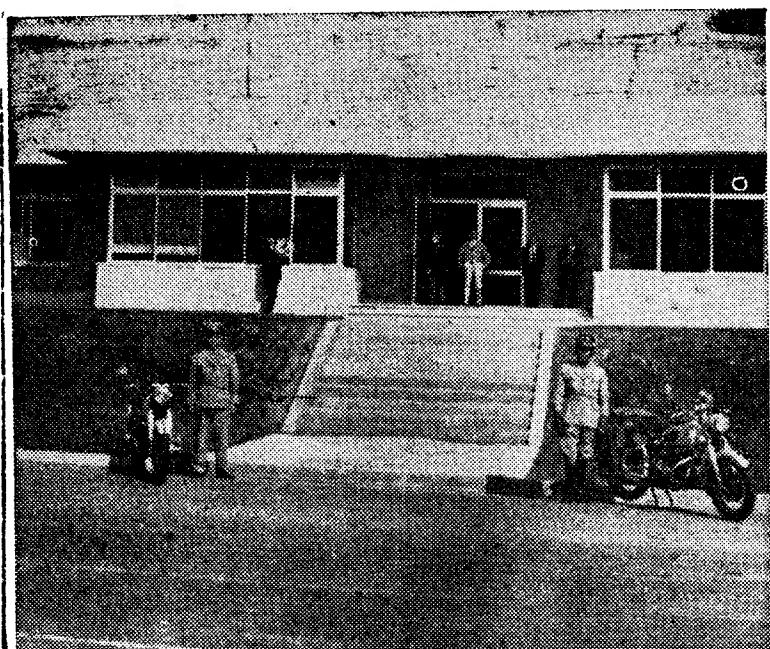
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 24°; Funchal, 22°; Lisboa, 22°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 18°; Porto, 19°.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, às 9 horas, 21°6; na água do mar, ao meio-dia, 19°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA





A P. V. T. tem um novo posto no largo da portagem da ponte de Lisboa. (Ler notícia na página central)

VERIFICAÇÃO CLÍNICA DO SEXO DAS ATLETAS

BUDAPESTE, 29 — (R.) — Começaram hoje as verificações clínicas do sexo das atletas inscritas no campeonato europeu de atletismo que vai ser inaugurado amanhã pelo presidente da Hungria.

Até há pouco tempo, o preenchimento de um impresso especial cor-de-rosa, onde as atletas declaravam pertencer ao sexo feminino, constituía prova suficiente, mas há dois anos a Federação Internacional de Atletismo promulgou um novo regulamento aplicável nalgumas competições de grande projecção, obrigando à verificação clínica do sexo dos concorrentes.

As atletas estão a ser examinadas por três médicas, em Goedeoloe, a 25 quilómetros de Budapeste e os exames devem prolongar-se durante o dia de hoje, amanhã e depois.

Correram ontem à noite boatos em Budapeste de que a ausência de algumas atletas soviéticas se devia a não quererem ser submetidas ao exame. Consta, no entanto, que os funcionários soviéticos declararam que tal boato era ridículo.

Provas de admissão no Instituto dos Pupilos do Exército

No Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, sob a presidência do respectivo director, coronel Alfredo Ferreira Gonçalves, começaram hoje as provas de admissão dos candidatos a alunos daquele estabelecimento de ensino.

Posto da P. V. T. no gabinete da portagem da Ponte de Lisboa

Foi há tempos aberto concurso para a construção de um posto da P. V. T. no gabinete da portagem da Ponte de Lisboa; mas enquanto esse posto não é construído, com todos os requisitos para desempenhar cabalmente as suas funções, foi esta manhã ali inaugurado um posto provisório daquela corporação.

O efectivo deste posto compõe-se dos guardas sr. Mário Neves da Luz e Mário Ferreira, sob o comando do seu chefe sr. Joaquim Vicente de Matos. Em serviço permanente de rodagem pela ponte o subchefe Pina e um guarda, todos com motocicletas de rádio.

O posto ora inaugurado provisoriamente fica em frente da estátua de Cristo-Rei. Chefia o gabinete da portagem o eng.º Mário Fernandes.

FERIU A TIRO A ESPOSA ACIDENTALMENTE

ÉVORA, 29 — No Monte do Orvalho, freguesia da Granja, onde mora o guarda florestal sr. Francisco Pereira Tanganho, quando ia tirar uma carabina que trazia a tiracolo para a colocar em lugar seguro, fê-lo com tal infelicidade que a arma se disparou. O tiro foi atingir, num braço, a esposa do mesmo guarda, sr.ª D. Vitória Madalena Faustino, de 26 anos.

Transportada ao Hospital da Misericórdia desta cidade, ficou ali internada, embora não seja grave o seu estado.

ENEZA NA HORA DO SEU FESTIVAL DE CINEMA

Um filme sueco (considerado escabroso) provocou vivas polémicas que iam redundando em escândalo

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

ENEZA, 28 — Um tempo incerto, escuro, chuvoso, ensombra Veneza no dia da abertura do seu grande festival anual de cinema. Não obstante, a belíssima cidade — onde as manifestações culturais são constantes e de um interesse e um nível verdadeiramente excepcionais, a escala do globo — anima-se de uma vida ainda mais intensa, e sobretudo mais mundana, com a presença das grandes estrelas e dos grandes astros — e daqueles e daqueles que, não o sendo ainda, buscam afanosamente a celebridade.

Em busca da celebridade

Celebridade que um festival como este pode dar de um dia para o outro, não só pelas qualidades artísticas que um novo demonstra numa das películas exibidas, como por outros, e os mais diversos, meios: uma fotografia de sensação — questão de físico, de pouca, ou nenhuma roupa, e mais (pois isto é já demasiado banal) um «quantum satis» adicional de sal e pimenta, de cravo e canela...; um romance, ou um pretensioso romance, amoroso com uma grande figura; um par de bofetadas a preceito a um director famoso ou um capitalista de peso; um vestido ou um penteado original (o que é difícil) ou uma frase sobre o Papa...

De resto, o XXVII Festival Cinematográfico de Veneza promete ser animado, e o cartaz dos filmes que se vão exhibir é certificado bastante do interesse artístico do certame e é tentador sobre todos os aspectos — tentador ainda mais para aqueles que, como nós, a ele não poderão assistir. Aliás, a animação começou há já bastantes dias, com a acesa e acalorada polémica a que todos os jornais italianos deram grande relevo, que foi o princípio de um escândalo que ia redundando num escândalo completo, com a iminência de dissensões irremediáveis entre os vários sectores responsáveis do Festival, declarações, demissões, proibições etc.

Um filme na origem de uma acesa polémica...

A causa de tudo o que aconteceu e do muito mais que ia acontecendo foi o filme sueco «Natt lek» (em italiano «Glochi di notte») a tradução portuguesa é muito fácil e muito difícil... realizado por Mai Letterling, e tendo como principais intérpretes Ingrid Thulin, Kave Hjelm e Jorgen Lindstrom.

Admitido ao festival pelo júri de selecção a que preside o conhecido crítico e estudioso prof. Luigi Chiarini, embora com a ressalva da sua exibição ser feita apenas para os jornalistas e não para o público em geral, a administração do festival, e nomeadamente o seu presidente, prof. Marcaddon, opuseram-se a esta decisão, pretendendo não só que a sua exibição fosse privada, como ainda se fizesse «fora de concurso». Isto por a fita ser considerada «escabrosa». A discussão foi tremenda e estava latente a possibilidade de se demitir a administração no caso de triunfar a tese do júri, de selecção (que considera «Natt lek» como uma das 4 ou 5 melhores obras concorrentes), e vice-versa. Depois, pelo meio, o presidente do outro júri, da escolha, digamos, escritor Giorgio Bassani, expressou a Chiarini um juízo positivo sobre a fita, o que foi considerado pela administração uma infracção grave, dado

ser proibido a qualquer elemento do júri falar das obras antes de serem atribuídos os prémios. Para complicar mais a coisa, o «sindaco» de Veneza, ainda que discretamente, declarou numa entrevista estar preocupado com o bom nome da cidade. Mas a «democracia cristã», prudentemente, manteve-se neutra e não tomou qualquer posição no assunto.

...e que só poderá ser visto por alguns

A questão, como dissemos, aqueceu bastante — compensando assim o frio deste Agosto aqui tão pouco estival — e o ambiente era pesado, prevendo-se poderem acontecer coisas muito desagradáveis. Até que, apenas a quatro dias da abertura do festival, o problema encontrou enfim uma solução: triunfou a defendida por Chiarini, com a qual a administração, ainda que a «contra move», acabou por concordar. Assim, «Glochi di notte» será exibido, integrado no Festival e no decurso dele, no dia 2

(Continua na 13.ª página)

Começou a funcionar no Colégio Vasco um curso de metodologia para o ensino

Com uma sessão de abertura, presidida pelo sr. dr. Carlos Leonidas, presidente do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, do Ministério da Educação Nacional, começou hoje a funcionar, no Colégio Vasco da Gama, em Meleças, um curso de metodologia para o ensino do francês, promovido pelo Centro de Psicologia Aplicada à Educação. O curso, em que participam 54 professores do ensino secundário, é dirigido pelo sr. prof. Pierre Schertz, director pedagógico do CREDIF, da Escola Normal de Saint-Cloud, e conta com o patrocínio das seguintes entidades: Ministério da Educação Nacional; Direction Générale des Affaires Culturelles et Techniques du Ministère des Affaires Étrangères, Paris; Centre de Recherche et d'Étude pour la Diffusion du Français (CREDIF), da Escola Normal de Saint-Cloud; Bureau d'Études et Liaison pour l'enseignement du Français dans le monde (BEL); Centre de Recherches pour l'enseignement de la Civilisation Française (CREC); Institut Français au Portugal, Lisboa; e Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, também de Lisboa.

Usaram da palavra, nesta sessão de abertura, o sr. dr. João António Nabais, director da entidade promotora do curso, que fez a apresentação dos respectivos professores — além do prof. Schertz, mais dois especialistas do CREDIF — prof. Robert Catalan, secretário do

Instituto prof. Pier sobre o se -visual dos ges de F sr. dr. Ca A tarde divididos dicou-se a ensino au de língua levisão, e o e o outro que funcio so, no dia quentada anos, e se tos daque dizem «Voix et zão de qu O curso colabora moisean, secretário em Lisboa ceu Charl Nabais. Os prof aulas prá ses experi ras por d podem p para obter ma, confe cês e pelc Amanhã senovime boração d bem como vação de



Sylvia Koscina, a mais brilhante das «estrelas» presentes no Festival de Veneza

RECEBIDOS COM SEVERIDADE OS PRIMEIROS FILMES DO FESTIVAL

ENEZA, 29 — (F. P. e R.) — Críticos cinematográficos italianos acolhem hoje severamente os primeiros dois filmes exibidos no Festival Internacional de Veneza, que começou a noite passada nesta cidade.

O jornal de Roma «Il Messaggero» descreve os filmes — «Comédie», da França, e «The Wild Angels», dos Estados Unidos — como maneiras opostas de produzir mau cinema.

O crítico cinematográfico do jornal afirma que os três realizadores de «Comédie», baseado numa peça de Samuel Beckett, conseguiram transformar «puro teatro em puro não-cinema».

O «Corriere della Sera», de Milão, diz que o filme apresentado pelos Estados Unidos não tinha qualquer originalidade.

O crítico do jornal diz: «Uma

(Continua na 19.ª página)

IMPOSTO DE TRANSACÇÃO

AGORA MINI-LIVROS CADA 27\$50

MODELOS 7, 8 E 9 E ARTIGO 67

SEPARATAS DESTE CÓDIGO ... 15\$00

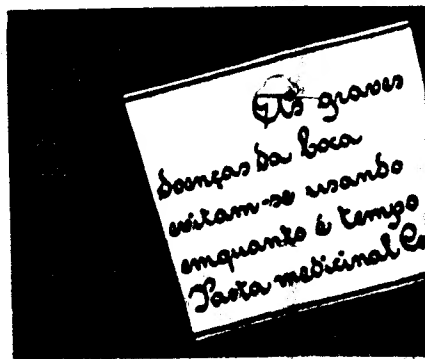
TODOS OS IMPRESSOS NORMALIZADOS NECESSÁRIOS PARA ESTA LEI

Separata da Nova Legislação de Trabalho que começará a vigorar no dia 28 de Setembro de 1966 ... 12\$50

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

RUA DA MADALENA, 42 — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-C
AVENIDA DE ROMA, 10-E e AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 49

DESCONTOS PARA REVENDA



IA
(so)
icas

CELOS

elemento
antes de
ios. Para
o «stinda-
discreta-
entrevista
om nome
democracia
anteve-se
quer po-
ser visto

os, aque-
ando as-
aqui tão
iente era
em acon-
radáveis.
dias da
problema
solução:
Chiarini,
io, ainda
abou por
di not-
no dia 2
(ina)

u a funcionar gio Vasco da Gama e metodologia o ensino do francês

abertura,
dos Leó-
stituto de
sobre o
Nacional,
no Co-
Meleças,
para o
do pelo
licada á
de parti-
sino se-
sr. prof.
pedagógi-
Normal
m o pa-
tidades:
cional;
Affaires
u Minis-
u Minis-
Paris;
d'Étude
Français
rmal de
tudes et
ment du
«BEL»
l'ensei-
n Fran-
Français
stituto de
Ensinio,

a sessão
António
de pro-
a apre-
professo-
tz, mais
EDIF —
tário do

Ed gravar
as da boca
am-n usando
quanto é tempo
para utilinal auto

AGINA ENTRAL



O dr. Mendes de Almeida falando na abertura da reunião do Conselho Coordenador das actividades culturais e educativas do Ultramar.

O estudo dos problemas de natureza cultural e educativa das províncias ultramarinas

Principiou esta manhã, no Ministério do Ultramar, a quarta reunião do Conselho Coordenador das actividades de natureza cultural e

educativa das províncias ultramarinas, convocado para apreciar problemas do maior interesse dentro do âmbito das suas atribuições. Preside aos trabalhos o director-geral do Ensino do Ultramar, sr. dr. Justino Mendes de Almeida, e tomam parte, além dos vogais natos (inspectores do ensino, inspectores provinciais de educação, directores e chefes de serviços provinciais de educação e chefes de repartição da Direcção-Geral do Ensino), o arcebispo coadjutor de Luanda, sr. D. Manuel Nunes Gabriel, em representação das Missões; o sr. dr. Leopoldino de Almeida, que representa o Ministério da Educação Nacional; todos os comissários nacionais e provinciais das organizações da Mocidade Portuguesa; e outras altas individualidades ligadas ao ensino no Ultramar.

(Continua na 19.ª página)

Mestres de vários países preleccionam nas sessões dos cursos da Faculdade Internacional de Direito Comparado

COIMBRA, 29 — Pela segunda vez aqui decorre um curso da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, o qual reúne muitos alunos e professores estrangeiros; e, pela primeira vez, temos nesta cidade e no nosso País os dois primeiros ciclos dos cursos, incluídos nas sessões de Verão daquela Faculdade. Assim se justificam o elevado numero de inscritos e, também, o interesse de todos os juristas por este curso.

O primeiro ciclo tem 112 alunos, de 21 países, e oito portugueses; o segundo, 46, de 17 nacionalidades, e um português. Os professores são 32 estrangeiros, de 12 países, e 5 portugueses.

São presidentes de honra desta sessão, que vai decorrer em Coimbra, os srs. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; profs. drs. Afonso Rodrigo Queiró e Palma Carlos, respectivamente, directores das Faculdades de Direito de Coimbra e de Lisboa; e presidente da Sessão de Coimbra, o sr. prof. dr. Ferrer Correia.

A sessão inaugural, esta manhã, na Sala Grande dos Actos, da Universidade, presidiu o sr. prof. dr. Antunes Varella, ministro da Justiça, que era ladeado pelo Magnífico Reitor da Universidade, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia.

Os professores do curso, na maioria catedráticos de outras universidades, ocuparam lugares nos doutorais; e na teia, os estudantes e convidados, incluindo autoridades civis e militares.

A abrir a sessão, usou da palavra o sr. prof. dr. Ferrer Correia.

Fala o prof. dr. Ferrer Correia

Começou o catedrático da Faculdade de Direito por saudar o sr. ministro da Justiça, realçando a sua dedicação pela Escola em que é mestre, apesar da sua ausência há bastantes anos, e recordando o

Senhora francesa ferida num acidente de viação

Esta madrugada, um automóvel conduzido pelo sr. Eugène Felicien, de nacionalidade francesa, que ia acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Segunda Menendes, ao passar no Viaduto Duarte Pacheco, colidiu com outro veículo. Do embate resultaram ferimentos na senhora francesa, que, depois de tratada no Hospital de São José, foi transferida para a Casa de Saúde da Cruz Vermelha, onde ficou internada.



O estado em que ficou o automóvel

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRAIA, 257

O novo inspector de espectáculos

No Secretariado Nacional da Informação, o sr. dr. José Maria Alves toma posse, amanhã, ao meio-dia, do cargo de inspector-chefe dos espectáculos.

que foram as suas brilhantes provas, naquela mesma sala, pelas quais ascendeu á cátedra universitária, a dos profs. Alberto dos Reis, Manuel de Andrade, Belza dos Santos, Paulo Merea e Cabral de Moncada. Exaltou a acção do ministro, salientando os projectos dos Códigos Penal e Civil, fruto de estudos laboriosos nos quais colaboraram os nossos melhores juristas. Terminou por lhe endereçar as melhores saudações em nome da Faculdade de Direito, da Fundação Gulbenkian e em seu nome e como presidente da sessão de Coimbra.

Dirigindo-se, depois, aos professores e estudantes da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, disse o orador que lhes dirigia com a maior alegria as saudações cordiais da velha e histórica Universidade, ás quais associava as da Fundação Gulbenkian e que lhes apresentava ainda a mensagem de fraternidade dos professores, assistentes, investigadores e alunos da Faculdade de Direito de Coimbra.

Prosseguindo, acentuou o facto de ser pela segunda vez consecutiva que decorre em Coimbra uma sessão da Faculdade Internacional, testemunho eloquente do alto prestígio da instituição e da extrema importância que aqui se atribui, na Escola de Leis e de Legistas, ás tarefas que ela se propôs levar a cabo. Com efeito — acrescentou —, ninguém contestará que a Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado tem sabido cumprir exemplarmente a elevada missão para que o saudoso Felipe de Solá Canizares a concebeu, para que ele e outros comparatistas eminentes a instituíram. Parecia-lhe que essa missão tem uma dupla face: por um lado, a de fazer progredir os estudos comparatistas, e esse avanço consegue-se por duas vias: a do ensino, que, orientado por sábios professores — como são todos os da Faculdade Internacional — despertará seguramente num numero sempre crescente de jovens diplomados em Direito o gosto e o interesse por esses estudos, e a segunda, a da investigação.

Era certo — disse — não manter a Faculdade Internacional, ela própria, por enquanto, centros de investigação em matéria de Direito Comparado; certo também, que o ensino não pode viver isolado e desacompanhado da pesquisa científica. Mas é incontestável — acentuou — que a Faculdade, dando a tantos professores a oportunidade de se iniciarem na ciência comparatista tantos jovens estudiosos, animados do desejo de completar a sua cultura jurídica, contribui, por esse modo, indirecta mas seguramente, para o progresso da própria investigação nesse domínio. Pois, ninguém ignora — afirmou o orador — quanto o ensino estimula o trabalho criador e que de um curso que se faz, de uma simples lição que se profere — di-lo a experiência — ficam-nos, quase sempre, no espírito ideias, sugestões, dúvidas, que, porventura, nos porão no caminho de outros futuros trabalhos. Fica pelo menos, o ganho de se conseguir precisar e recortar melhor algum pensamento mais profundo.

A Faculdade Internacional de Direito Comparado

O sr. prof. dr. Ferrer Correia continuou, dizendo entender que nada há de mais estimulante e útil para o trabalho do cientista do que as tarefas apaixonantes do docente, mas se a pesquisa e a divulgação dos conhecimentos no domínio da comparatística, a uma escala sempre crescente, constituem

O GENERAL

Albertino Margarido deixa o comando da Região Militar de Évora

ÉVORA, 29 — Vai deixar o comando da Terceira Região Militar o general Albertino Carlos Montenegro Ferreira Margarido. Já apresentou as suas despedidas ás unidades militares sob o seu comando. Assume interinamente o comando o coronel tirocinado Augusto de Jesus Remígio.

tarefa essencial da Faculdade, há nela outra dimensão, outro aspecto, que lhe era sobremaneira grato acentuar. Se, por natureza; o direito comparado significa a aproximação dos diversos países do Mundo, no que toca ao sector das instituições jurídico-políticas, mal se poderia conceber que uma Faculdade como esta se não desse a cultivar, pelos meios ao seu alcance, um espírito autêntico de colaboração internacional. No entanto, — disse —, é sempre agradável verificar como as expectativas são confirmadas pela realidade viva e que não errava se dissesse que um dos fins da Faculdade Internacional foi, desde a primeira hora, pela vontade expressa e bem esclarecida dos seus fundadores, o reforço dos laços de mútua compreensão e amizade entre os povos e que o pensamento mais generoso e mais nobre ideal, certo não podem conceber-se. Grande é o numero de povos do Mundo, e todavia, pequeno esse mundo em que são forçados a coexistir; portanto, cada um deles terá de aceitar que há no Céu e na Terra mais coisas do que as que cabem no seu entendimento e na sua filosofia. É o preço a pagar pela sobrevivência comum.

Disse o orador que a Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, no seu mesmo jeito ambulatório, patenteia a intenção firme de ajudar á formação desse espírito e dessa consciência de comunidade internacional Centro aberto ao encontro e ao convívio de estudantes e professores de tantas nacionalidades e de formação espiritual, por vezes tão vinadamente contrastada, com perspectivas quicá radicalmente diferentes sobre temas básicos da vida e do homem, diferentes mundividências, a Faculdade bem poderia ser comparada a uma grandiosa polifonia, em que cada uma das muitas vozes tem e segue uma linha melódica independente, sem

(Continua na 15.ª página)

O caso do cadáver que apareceu a boiar no Tejo

Na casa mortuária do cemitério do Monte de Caparica, foi já autopsiado o cadáver encontrado, há dias, a boiar, no Tejo, e cuja identidade ainda não está determinada.

Devido ao estado de putrefacção em que o corpo se encontrava, não foi possível recolher impressões digitais, havendo, apenas, como elementos possivelmente identificadores, uma prótese dentária e as roupas, que são de origem estrangeira.

Embora aquela ultima circunstancia leve a suspeitar de que se trata do corpo de um turista ou de um marítimo de nacionalidade estrangeira, que tivesse caído ao rio, nada se pode afirmar de positivo, pois também muitos são os portugueses, principalmente marítimos, que usam roupas estrangeiras.

O facto de o corpo se apresentar envolvido em lodo e com marcas de ter sido amarrado com uma corda, sugeriu a hipótese de se tratar de crime praticado com a corda presa a qualquer objecto pesado, para conservar o cadáver no fundo. No entanto essa hipótese foi posta de parte, por se ter averiguado que os marítimos que encontraram o corpo o amarraram para mais facilmente o recolherem e o transportarem para a Trafaria.

A circunstancia de o corpo ter estado no lodo pode perfeitamente explicar-se por efeito de correntes e de redemoinho, que, depois, o trouxeram á superfície.

Por enquanto, não há qualquer elemento que leve á conclusão de que se tratou de crime ou de acidente.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56 — R. BARROS QUEIRÓS — 55

Manifestação «anti-revisionista» junto da embaixada soviética na capital chinesa

PEQUIM, 29 — (F. P. e R.) — Tropas chinesas e Polícia montaram hoje guarda à embaixada soviética, em consequência de uma enorme manifestação junto aos seus portões.

Os manifestantes, na sua maior parte com as braçadeiras vermelhas dos «guardas vermelhos» descerraram oficialmente uma placa com o nome de uma nova rua que vai dar à embaixada so-

viética e que fica a chamar-se Rua da Luta Contra os Revisionistas.

TODOS OS JORNALISTAS ESTRANGEIROS FORAM CONVIDADOS A ASSISTIR

A manifestação, para a qual todos os jornalistas estrangeiros foram convidados, estava bem orga-

nizada, tendo os manifestantes alinhado de ambos os lados da rua da embaixada, ordenadamente. Milhares de pessoas que enchiam a rua viraram as costas à embaixada, prestando atenção a um orador que se encontrava numa plataforma no outro extremo da rua. Cerca de 100 soldados chineses formaram um duplo cordão em frente do gradeamento da embaixada soviética.

Foi esta a única falha disciplinar: ao começar a manifestação, quando o estribilho escrito era «Abaixo o revisionismo moderno», os «Guardas Vermelhos» entenderam por bem gritar: «Abaixo o revisionismo soviético».

O pessoal chinês da embaixada soviética não trabalha hoje, a fim de tomar parte no «Grande Festival Anti-revisionista», que deve continuar até amanhã à noite.

O MOVIMENTO DA «GUARDA VERMELHA» ALASTRA AO TIBET

HONG-KONG, 29 — (A. N. I.) — A campanha da «guarda vermelha» estendeu-se ao Tibet.

Anuncia a agência Nova China que a rua principal de Lhassa, capital do Tibet, mudou de nome, que foram acusados os «elementos reaccionários dos mosteiros» e que estão a ser alteradas as designações dos picos dos Himalaias.

em consequência dos tumultos que se deram no fim de um concerto no estádio de baseball Dodgers, desta cidade.

Centenas de jovens aos gritos, no meio de uma multidão de 45 mil pessoas, assaltaram o carro dos célebres cançonetistas britânicos, à saída, obrigando-o a retroceder antes de conseguir alcançar a porta.

Os «Beatles» escaparam por pouco, mas o condutor do carro conseguiu virá-lo e entrar de novo no estádio. Então, os «Beatles» refugiaram-se nos gabinetes situados por baixo da tribuna e esperaram que fosse levantado o cerco, ao mesmo tempo que pediam um carro blindado para os conduzir à sua residência marítima, próximo de Hollywood.

O comandante do destacamento de 102 agentes particulares contratados para manter a ordem durante o concerto, declarou que o incidente tinha assumido aspectos violentos.

Quando começou o barulho foram chamadas cerca de duas dezenas de carros-patrulha da Polícia regular. A enfermeira de serviço no estádio afirma ter tratado uma fúria inumerável de feridos, alguns dos quais com fracturas. Havia tantos que não pôde contar.

Advertência da China ao Japão Filipinas e Tailândia

TOQUIO, 29 — (A. N. I.) — Se os Estados Unidos atacarem a China, todos os países asiáticos com bases militares americanas serão «campos de batalha» — afirmou o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Chen Yi, ao receber em Pequim uma delegação de legisladores japoneses.

A declaração, que os observadores consideram equivalente a uma ameaça ao Japão, às Filipinas e à Tailândia, foi citada numa conferência de imprensa dada em Hong-Kong pelos legisladores japoneses e divulgada em Tóquio pela agência Kyodo.

«Se os Estados Unidos alargarem a guerra e atacarem a China, esta fará o maior dos sacrifícios e lutar-á. As maiores cidades chinesas poderiam ficar reduzidas a cinzas, que nós continuaríamos a lutar» — afirmou Chen Yi.

«Souvenir» do Vietnam...

NOVA YORK, 29 — (R.) — A revista «Newsweek» revela, hoje, que visitantes estrangeiros que vão ao Vietnam do Norte recebem uma recordação da viagem — «um pedaço de um destroço de um avião americano numa pequena caixa de madeira, onde se indica o tipo de aparelho abatido, a data e o local».

Num carro blindado os «Beatles» fugiram dos «fans»

LOS ANGELES, 29 — (R.) — Ontem à noite houve dezenas de feridos e os «Beatles» foram obrigados a fugir num carro blindado.

MÁQUINA AUTOMÁTICA QUE ACEITA NOTAS

LONDRES, 29 — (A. N. I.) — A primeira máquina automática que aceita notas, em vez de moedas, acaba de ser montada numa garagem de Pulborough, no Sussex. Por um processo fotoeléctrico de perfeita eficiência, a máquina devolve todas as notas falsas ou qualquer papéis que lhe introduzam. Só aceita notas autênticas de uma libra.

Misterioso objecto sobre a Floresta Negra

FRIBURGO, 29 — (A. N. I.) — A região da Floresta Negra foi sobrevoada por um misterioso objecto que, segundo testemunhas oculares, tanto poderá ser um «disco voador» como um balão estratosférico.

O misterioso objecto, prateado e brilhante, que foi detectado pelas estações de radar de diversas bases aéreas da Alemanha Ocidental e da Suíça, permaneceu imóvel durante algumas horas antes de desaparecer no céu.

As estações meteorológicas receberam muitas chamadas telefónicas assinalando a presença de um «disco voador» que mudava de posição rapidamente e era rodeado por um círculo brilhante.

Barry Goldwater vai candidatar-se a senador

WASHINGTON, 29 — (F. P.) — Barry Goldwater, adversário do presidente Johnson nas eleições presidenciais de 1964, anunciou tencionar candidatar-se às eleições senatoriais de Novembro pelo Arizona, de que foi senador antes de 1964.

Em entrevista concedida ao semanário «Human Events», Barry Goldwater afirmou, também, que o presidente Johnson poderá vir a ser batido em 1968. E acrescentou que o melhor candidato que o Partido Republicano poderia apresentar às próximas eleições presidenciais é Richard Nixon, que foi vice-presidente dos Estados Unidos durante os dois mandatos de Eisenhower e que foi batido nas eleições de 1960 por John Kennedy.

DIA A DIA A FRONDA DOS GENERAIS

Estamos em vésperas de um espectáculo que, não sendo inédito, é sempre de mau augúrio? Deve considerar-se a Fronda dos generais alemães como prelúdio de uma prova de força com o poder civil, em que este corre o risco de ser vencido? Se tal acontecesse, os factos dariam razão àqueles que se opunham, há quinze anos, ao rearmamento da Alemanha, mesmo com as restrições e prevenções que levaram à rejeição pela Assembleia Nacional francesa do projecto da Comunidade Europeia de Defesa e à assinatura dos acordos de Paris. Poder-se-ia nesse caso dizer que a crise atlântica, que é actualmente consequência do agravamento das relações franco-americanas, entrava numa fase à qual a Aliança não sobreviveria. A rapidez com que agiu o chefe do Governo de Bonn constitui um sintoma animador, sobretudo se for seguido da clara reafirmação da sua autoridade em risco de ser apertada pelas divergências no seio do seu próprio partido e pelo propósito da oposição social democrática, que procurará extrair, das dificuldades em que o dr. Erhard se debate, dividendos parlamentares.

A criação do Exército alemão, depois da derrota, foi imposta pelos aliados ocidentais, na véspera seus inimigos, e o mesmo aconteceu com o rearmamento desse Exército e as limitações que lhe foram impostas. Entretanto, como as exigências da Aliança, relativamente à defesa da Europa Ocidental, aumentam,



GENERAL TRETTNER

Um dos generais demitidos

ram e os restantes países-membros não cumpriram os compromissos assumidos na conferência de Lisboa, de Fevereiro de 1952, a Alemanha Ocidental deu para a N. A. T. O. uma contribuição que elevou as suas forças armadas de terra a meio milhão de homens. Essa tarefa foi iniciada e levada a cabo num ambiente de improvisação cujos efeitos agora se fazem sentir sob diversas formas. A Fronda dos generais é uma dessas formas e, mesmo que as suas repercussões políticas sejam limitadas, é impossível não ver nela um sintoma a encerrar com lucidez e sem as deformações que, frequentemente, perturbam a visão dos acontecimentos relevantes.

O ministro alemão da Defesa impediu a publicação de uma entrevista «explosiva» do general Krupinski

HAMBURGO, 29 — (F. P.) — O ministro federal da Defesa impediu a publicação de uma entrevista de «carácter extraordinariamente concreto e explosivo» do general da aviação Walter Krupinski, antigo membro do Estado-Maior da Luftwaffe — declarou ontem o editor do semanário «Der Spiegel».

Segundo o jornal, a entrevista tinha sido concedida no dia 19 de Agosto, pouco depois de o general Werner Panitzki, inspector geral da Luftwaffe, fazer à «Neue

Ruhr Zeitung» as declarações que desencadearam o «caso dos «Starfighters».

O general Krupinski, que desejava fazer algumas pequenas modificações no texto, partiu alguns dias mais tarde para os Estados Unidos. No dia a seguir à sua partida, em 24 de Agosto, um oficial telefonou para a redacção do «Spiegel» e anunciou que «o superior do general» tinha decidido retirar a entrevista.

O general Krupinski foi um dos três pilotos de ensaio que influenciaram, em 1958, a decisão da compra dos «Starfighters». Acaba de ser enviado para os Estados Unidos onde vigiará a formação dos pilotos alemães de aparelhos deste tipo.

AMANHÃ: IMPORTANTE REUNIAO EM BONN

Embora a maioria governamental aprove a acção rápida do Governo, a oposição desencadeou um ataque em forma contra o chanceler Erhard e o ministro da Defesa, passando em revista toda a política federal interna, financeira e externa.

Assim, o vice-presidente do Partido Social Democrata declarou à Rádio de Colónia que todas as pontes entre o seu partido e Erhard estavam cortadas. A oposição proclamou o professor Erhard incapaz de resolver os actuais problemas e menos ainda os do futuro.

Amanhã, em Bonn, von Hassel reunirá os generais, comandantes de unidade e altos funcionários do seu Ministério, para os informar das decisões consequentes à demissão dos generais. O círculo de estudos para as questões da defesa do grupo parlamentar democrata-cristão reunirá dentro de três dias.

Os generais Trettner e Panitzki farão o «seu adeus às armas» durante a próxima semana. As cerimónias terão lugar no aeródromo militar de Bonn-Colónia para o general Panitzki, e no Ministério da Defesa para o general Trettner.

BISPOS BRASILEIROS REAFIRMAM O SEU APOIO A D. HELDER CÂMARA

RIO DE JANEIRO, 29 — (F. P.) — A «campanha mundial» para o progresso económico e social ontem lançada por monsenhor Helder Câmara arcebispo do Recife, alcançou eco no Brasil, onde leigos e eclesiásticos de todas as confissões denunciavam injustiças sociais e os excessos do capitalismo e da tecnocracia.

Ontem à noite, em Brasília, sob a presidência de monsenhor José Newton (arcebispo da cidade), teve lugar um debate ecuménico sobre a questão. Duzentas personalidades religiosas e intelectuais católicos afirmaram que a Igreja «esteve sempre ao lado do povo». A abertura do debate coincidiu com o aparecimento do primeiro número da revista católica «Paz e Terra», título inspirado na encíclica do Papa João XXIII.

Também na noite de ontem, bispos metodistas de São Paulo reafirmaram a sua solidariedade com D. Helder Câmara e condenaram «a exploração do homem pelo homem e todas as formas de tirania, opressão, perseguição e injustiça». Por fim, monsenhor Clement Isenard, bispo de Friburgo (Estado do Rio de Janeiro), deu o seu apoio moral ao arcebispo do Recife sublinhando que «o grande escândalo do século XIX foi precisamente ter perdido o proletariado».

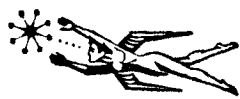
TRÊS ENFORCAMENTOS NO CAIRO

BEIRUTE, 29 — (R.) — Rádio Cairo anunciou que três chefes do grupo da Fraternidade Muçulmana, banido na R. A. U., foram enforcados na capital egípcia, ao alvorecer de hoje.

Os três condenados, Sayed Kotb, Hussein Hawash e Abdel Fattah Nail, encontravam-se entre sete pessoas que, no dia 21, foram consideradas culpadas de um conjura para assassinar o presidente Nassar e derrubar pela força o regime.

escala
no
tempo

a novidade da
COLEÇÃO ARGONAUTA

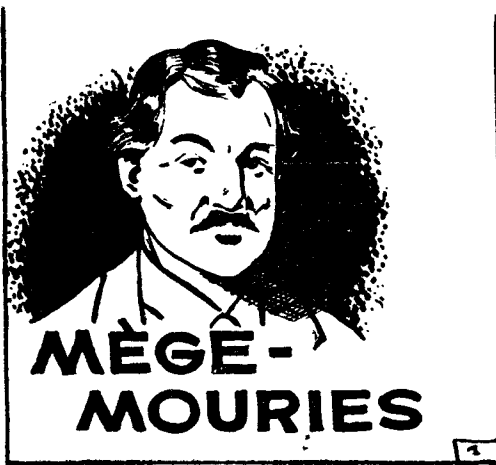


assinada por
ROBERT A. HEINLEIN

edição
LIVROS DO BRASIL
r. dos caetanos, 22-lisboa

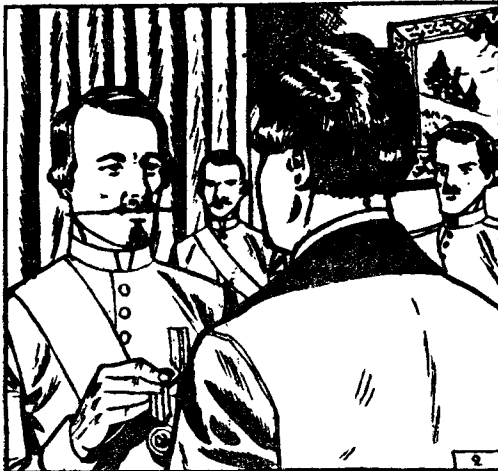
Histórias breves de segunda-feira

«O INVENTOR DESCONHECIDO DA MARGARINA»

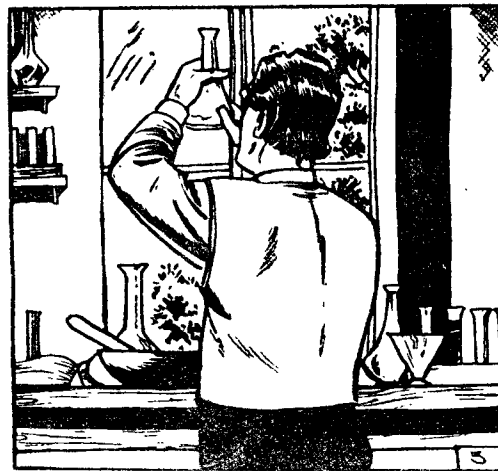


MÈGE-MOURIES

1 — Na primeira metade do século XIX vivia em Paris um jovem farmacêutico interessadíssimo em experiências sobre um tema inexplorado: a alimentação humana. Chamava-se Mège-Mouries e nasceu em 1817 na cidade de Draguignan. O seu nome anda quase sempre ausente dos dicionários. Mas este desconhecido foi o primeiro a fabricar um produto alimentar hoje famoso em todo o mundo: a margarina.



2 — Começara por fazer uma importante descoberta sobre o papel do fosfato de cálcio na alimentação humana. Trabalhava durante anos no aperfeiçoamento do fabrico do pão, que era então o alimento de base da grande parte das populações, e inventou um processo para conservar todos os sais minerais dos legumes e das frutas enlatadas. As suas actividades valeram-lhe receber a Legião de Honra das mãos de Napoleão III.



3 — Em 1869 houve um pequeno problema na Armada francesa: as tripulações queixavam-se de que as gorduras comidos nos barcos ficavam com ranço ao fim de poucos dias. Organizou-se então um concurso com o objectivo de descobrir um substituto dessas gorduras, um substituto que tivesse as suas qualidades sem apresentar os seus defeitos. Mège-Mouries lançou-se ao trabalho, efectuando inúmeras experiências. O resultado dessas pesquisas, foi um produto que ele registou com o nome de «margarina» (do grego «margaron», «branco de pérola»).



4 — O êxito foi imediato. Em 1874 havia já sete fábricas de margarina a trabalhar com a patente de Mège-Mouries. Outros investigadores aperfeiçoaram posteriormente o produto, permitindo o emprego de óleos vegetais (de amendoim e soja) e gorduras vegetais (noz de coco). Note-se desde já que na margarina entram também gema de ovo, sal e lecitina (substância que se encontra no líquido leitoso do abdoim dos peixes machos e no leite propriamente dito). Tinha nascido uma grande indústria. Em 1889, porém, quando Mège-Mouries parecimento passou totalmente despercebido.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prot. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª feiras às 15 h

SEGUNDA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1966

O FESTIVAL DE CINEMA DE VENEZA

(Continuação da página central)

de Setembro às 10 da manhã, numa sessão privada a que apenas poderão assistir as pessoas ligadas ao festival e os jornalistas.

«Giocchi di notte» conta a história de um rapaz da média burguesia educado pela mãe que, só na vida, tem pelo filho um afecto que assume aspectos patológicos. Ou seja: a mãe concretiza no filho a figura do seu homem ideal. O rapaz cresce neste ambiente, com as deformações psicológicas correspondentes. Mas, entretanto, encontra uma rapariga, extraordinariamente parecida com a mãe, que consegue libertá-lo de todos os complexos daquele anormal afecto materno, fazendo dele um homem normal. A mãe retoma o seu lugar

EMISSÕES DE RÁDIO SUÍÇA PARA PORTUGAL

A partir do dia 4 de Setembro próximo a estação de ondas curtas de Berna da Emissora Nacional da Suíça passa a transmitir para Portugal, nas seguintes frequências e bandas: 9665 kc/s — 31,04 m, 6130 kc/s — 48,94 m e 7220 kc/s — 41,55 m.

Por outro lado, a estação tem um programa quinzenal de mensagens de portugueses residentes na Suíça. Os interessados em ouvir pelas ondas da Emissora Nacional da Suíça a voz de algum familiar ou amigo que trabalhe naquele país, devem dirigir-se à «Emissora Nacional Suíça, Estação de Ondas Curtas, Serviço Português», CH 3000 BERN 16, Suíça, indicando nome e morada completos, na Suíça, desse seu parente ou amigo.

NECROLOGIA SUFRÁGIOS

Eng.º João Nunes Correia

Passa amanhã o primeiro aniversário da morte do eng.º João Nunes Correia que foi pessoa de destaque no nosso meio comercial e industrial e cuja organização primou sempre por bem servir e por um espírito de colaboração que reflectia o do seu fundador.

Lembrando a sua memória, é celebrada missa na Igreja da Encarnação, amanhã, ao meio-dia, mandada dizer por sua viúva, a sr.ª D. Irene de Vasconcelos Nunes Correia.

de mãe, e o filho encontra a felicidade e a serenidade desejadas.

● O cartaz do Festival

Nesta 27.ª edição do Festival Cinematográfico de Veneza serão, pois, apresentados a concurso 14 filmes: quatro franceses, dois italianos, dois americanos e um da Espanha, Alemanha, Rússia, Inglaterra, Índia e Suécia. São as seguintes estas obras: «La busca» de Angelino Fons (Espanha); «Les créateurs» de Agnès Varda (França), a grande realizadora de «Léo das 5 às 7», com Jacques Charrier; «La battaglia di Algeri», de Gillo Pontecorvo (Itália); «The wild angels», de Roger Corman (U. S. A.); «Acores», com Peter Fonda e Nancy Sinatra; «Au hasard Balthazar», de Robert Bresson (França), o estilista inconfundível do «Diário de um pároco de aldeia»; «Un vomo a meta» de Vittorio de Seta (Itália); com Lea Padovani; «Abschied von gestern», de Alexander Kluge (Alemanha); «Pervijucitel», de Mikhaïlov e Kontchalov (Rússia); «Fahrenheit 451», de François Truffaut, a cores (o filme é inglês, embora o realizador, como os leitores sabem, seja francês — o discutido autor, entre outras obras, de «400 golpes», «Athena», de Tapan Sinha (Índia); «Comedies», de M. Karwiz, J. Ravel e J. S. Saven (França); «Chappafua», de Conrad Kooks (USA), a cores, e tendo como um dos principais intérpretes o famoso actor de teatro francês, primeira figura de uma verdadeira escola, e declamador de grande classe (entre outros dos poemas de Aragon), Jean Louis Barrault; «La curee», de Roger Vadim (França), a cores, tendo como principal intérprete a sua actual esposa Jane Fonda — e o casal ainda há

pouco esteve em grande evidência como todos os jornais e revistas noticiaram, por o marido ter conseguido a apreensão de uma revista («Playboy») que reproduzia algumas fotografias (muito expressivas, com certeza...) da mulher a actuar neste filme; e, finalmente, a já referida fita sueca de Mai Letterling «Natt Leka», com Ingrid Thulin e Jorgen Lindstrom.

● Alguns elementos

Indicamos apenas, é claro, alguns dos intérpretes mais conhecidos. Sobre o filme de Vadim é de realçar ainda que ele se inspira num romance de Emilio Zola, e que a fotografia a cores é desse grande operador que se chama Claude Renoir. «Fahrenheit 451» é uma adaptação cinematográfica da tão conhecida obra homónima de Ray Bradbury, o famoso autor de romances de ficção científica. Enfim, «Comedies» é a transposição para o cinema da peça do mesmo nome do discutido dramaturgo irlandês Samuel Beckett, representada pela primeira vez em Paris em Junho de 1961 com os mesmos intérpretes que intervêm no filme.

● Uma pergunta

De todas estas obras qual conquistará o «Gran Premio Leone di San Marco»? Em breve se encontrará resposta para esta interrogação. Entretanto, Veneza, mesmo com chuva, assume aspectos novos dentro do que se poderá chamar a sua vida normal (uma normalidade com a grande Biala e tudo...), e o certame promete ser animado. E para isso basta-lhe que seja tanto como estes dias que precederam o seu início.

J. C. de V.

A PRAIA DE AFIFE — ENAMORADA DO MAR

AFIFE — Falar de Afife e cair num lugar comum, porque não há quem desconheça esta encantadora terra.

De facto, Afife recomenda-se não só pelas suas belezas naturais, como também pela sua magnífica praia, pela beleza das suas mulheres, pelos seus monumentos arqueológicos e pela sua situação geográfica.

De entre as suas belezas naturais, destaca-se o montículo de Santo António, donde se desfruta um panorama encantador. É a sua sala de visitas.

A sua praia é das mais apaziguadoras da nossa costa, pelo suave de-

clive da ribeira para a praia das areias. O próprio oceano, como que dela enamorada, deposita aqui e ali as interessantes e curiosas conchilhas, que têm o sugestivo nome de «bijinhosas». Possui um esplêndido pavilhão e, em breve, contará com mais cinquenta edifícios.

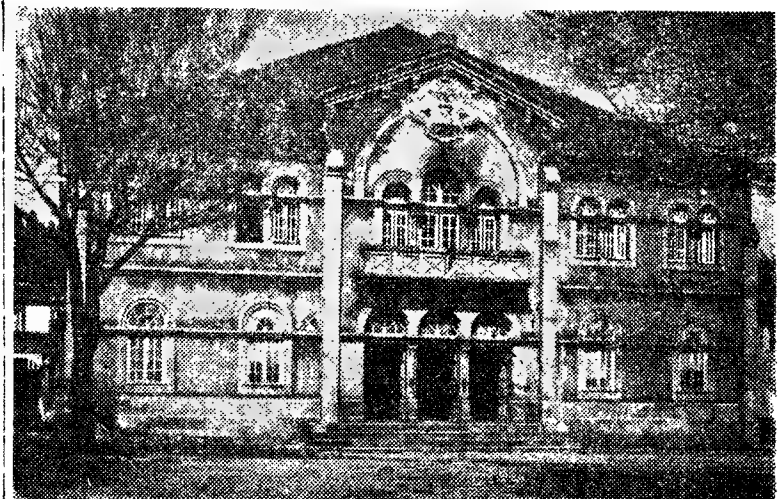
Quem não conhece os seus operários e artesãos? A sua zona como educadores, pintores e decoradores estende-se até ao Norte do nosso continente e já galgou até a África e as Américas. Temos entre nós um grande artista, Francisco Ramos Pereira, que tem semente por todo o País bustos e maquetas que se podem considerar verdadeiras obras da mais apurada arte.

As mulheres de Afife conquistaram, desde longa data, o título das mais belas do nosso país, pelo contorno das suas feições, pela delicadeza do seu trato, pela elegância do seu traje.

São vários os monumentos arqueológicos que salpica esta linda terra, a qual o falecido poeta Alberto de Oliveira chamava o segundo Paraíso Terrestre. Basta citar o vestuário Palácio de Cabanas, hoje propriedade do poeta dr. Pedro Homem de Melo, que o herdou de seu pai, dr. António Homem de Melo, o «Tó» do malogrado poeta António Nobre, e que era, durante a sua vida, um verdadeiro candelabro, onde se juntavam o escritor Antero de Figueiredo, o poeta Alberto de Oliveira, Agostinho de Campos, etc.

Afife está a dois passos de Viana e da Vila Praia de Ancora, e é servida pela estrada internacional n.º 13.

J. CARDOSO



O Casino de Afife

José Atalaya regressou da Alemanha

Regressou a Lisboa José Atalaya, fundador e director artístico da Orquestra Clássica Nacional, que, em missão de serviço da Emissora Nacional, trabalhou em Hanover com o maestro Felix Prohaska, na classe de direcção de orquestra da Escola Superior de Música daquela cidade da Alemanha Federal. Como bolsista da Fundação Gulbenkian, José Atalaya frequentou, a seguir, o curso de direcção de orquestra, regido pelo maestro Igor Markevitch.



Um antigo grupo de lavadeiras de Afife

Diário de Lisboa

PAGINA 13

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Agosto de 1936 publicava:

«Le Temps, que é um jornal cheio de calma e ponderação, pergunta ao Governo francês:

«Se amanhã o exército triunfar em Espanha, em que situação ficaremos, nós que tanto nos inclinamos para a solução contrária?»

«O sr. Blum, que acaba de entrevistar-se com o sr. dr. Schacht, cruza os braços sobre o peito e murmura:

«A neutralidade que propusemos e mantemos abona as nossas intenções.

«Le Temps dirá: — Assim seja!»

CURIOSIDADES

● Novidades da Medicina

Dois médicos suecos, os drs. Alf Björberg e Lars Heltgren, do Hospital Sahlgrenska, de Gotemburgo, prepararam um novo medicamento que dá bons resultados contra a psora (ou sarna). Na Suécia, onde há cerca de 150.000 psoriáticos, tal medicamento — Lacacorten —, na forma de pomada, já foi experimentado em 300 pacientes suecos e outros tantos estrangeiros, que sentiram grandes alívios.

Um grupo de engenheiros suecos dispõe agora de um novo tipo de aparelho para utilização medicinal na localização de focos de temperatura. As experiências indicam que o aparelho terá valiosa

aplicação na descoberta de certas formas de cancro, como já se demonstrou no Hospital Sahlgrenska de Gotemburgo e na Radiumhemmet, em Estocolmo.

● Floresce a romãzeira com mais de dois séculos

Decorrem as celebrações do 300.º aniversário dos famosos Jardins de Herrenhausen, em Hannover. O admirável conjunto arquitectónico-verdeante é considerado «o mais belo jardim barroco da Europa e classificado como uma jóia da arte jardineira, que resistiu, quase intável, aos séculos».

Ainda hoje floresce ali uma romãzeira que foi, em 1700, de Veneza para a capital do estado da Baixa Saxónia, por iniciativa da princesa Sophie von der Pfalz, que a replantou no frondoso e belo parque de Hannover.

● Os jornais e os leitores

Revela o relatório do organismo específico das Nações Unidas que a circulação de jornais na Suécia, atingindo 499 por mil habitantes, foi a mais alta do Mundo. Seguem-se: Inglaterra, com 490 por mil; Luxemburgo, 445; Islândia, 443; Japão, 401; Noruega, 388; Finlândia, 359; Alemanha Ocidental, 315; Austrália, Dinamarca e Estados Unidos da América do Norte, 311 por mil.

A compra de jornais, per capita, foi mais elevada nos Estados Unidos (35 quilos); e depois: Austrália (34), Suécia (28), Inglaterra (25), Dinamarca (23) e Nova Zelândia (22).

EFEMÉRIDES Agosto

- 1825 — Dia 29 — Portugal reconhece a independência do Brasil.
- 1850 — Morre o grande romancista francês Honoré de Balzac.



— Queres que eu encomende pelo «lado» dos pratos ou dos preços?

ANEDOTAS

● A entrada de um bar, o porteiro observa um casal que se dirige para um automóvel. Resolve aproximar-se e, delicadamente, exclama:

— O senhor vai dizer-me que me meta na minha vida, mas, se aceita um conselho de amigo, deixe a sua mulher guiar!

— Você não está a falar a sério?! Reconheço que estou bêbado, mas não a esse ponto!

● Eis o testamento de um milionário americano, recentemente falecido:

«A minha mulher, deixe-me o amante e a convicção de que eu não era tão parvo como ela pensava; ao meu filho, lego o prazer de ganhar a vida, pois, durante trinta

anos, ele acreditou que eu gozava imenso em trabalhar. O meu motorista herda o automóvel, que tanto ajudou a estragar. Está nas suas mãos, agora, completar essa tarefa. O resto da minha fortuna deve ser aplicado em obras de caridade».

● Sem dinheiro, um indivíduo resolve entrar num banco e perguntar ao director:

— Pode descontar-me um cheque?

— Com certeza. De quem é?

— De Rothschild.

— Como? Dê-me imediatamente!

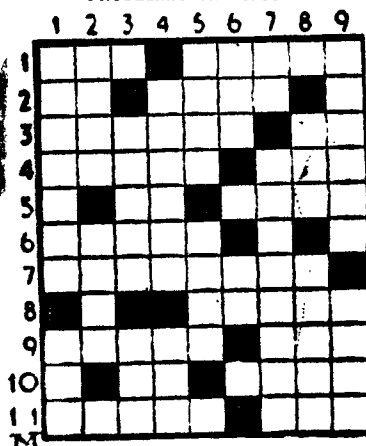
O homem entrega o cheque e o outro acaba por exclamar:

— Mas... não está assinado!

— O quê? Sendo de Rothschild, precisa de assinatura?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4208



HORIZONTAIS: 1 — É enganado. Domesticação de serpentes. 2 — Símbolo químico do alumínio. Aquele que. 3 — Conspurar. Entre nós. 4 — Atraiçoar. Pronome pessoal. 5 — Antigo nome da nota «dó». Ausência de quantidade. 6 — Beneficium. 7 — Origem. 8 — Afia. 9 — Substituir. Poss. 10 — Símbolo químico da prata. Zero. 11 — Grave. Solitários.

VERTICAIS: 1 — Interceptado. Espaço de tempo. 2 — Azáfama. Escavou. 3 — Opiário. Ofertar. 4 — Pagos. Actual. 5 — Alisar pelo atrito. Soltar mios. 6 — Estar. Antigo nome do rio Dão. 7 — Prefixo de negação. Tabuleiros das salinas. 8 — Cavaleiro espanhol que conquistou Valença. Localidade do concelho de Idanha-a-Nova. 9 — Tomar célebre. Patroas.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo,

● PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4207

HORIZONTAIS: 1 — Atas. Leva. 2 — Solon. Im. 3 — Restuma. O. 4 — An. Tunes. 5 — Má. Bonus. G — Ara. DOCE. 7 — Isto. Um. 8 — Réu. Ora. 9 — Oros. Amen. 10 — Uis. NUNCA. 11 — Sô. Alie.

VERTICAIS: 1 — As. AMARGOU. 2 — Tomar. Ris. 3 — A'e. Aroso. 4 — Sôs. Bises. 5 — Nuto. Tu. Na. 6 — Mundo. Lua. 7 — Anuo. Omni. 8 — Vi. Escurece. 9 — Amos. Emana.

(Provérbio: O DOCE NUNCA AMARGOU)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8053

HORIZONTAIS: 1 — Rio da Toscana, que passa em Florença e em Pisa e desagua no Mediterrâneo. Aves pernaltas 2 — Pronome possessivo. Oculto. 3 — Abreviatura que se usa em música. Desonesto. 4 — Estilhaço. Símbolo químico do rádio. 5 — Limpavam com areia. 6 — Naquela lugar Viscera dupla. 7 — Aparecer ao longe. 8 — Artigo definido. Afia. 9 — Abjura. O mais. 10 — Mitra do pontífice. Mau cheiro. 11 — Serra de Portugal. Formar as abas a.

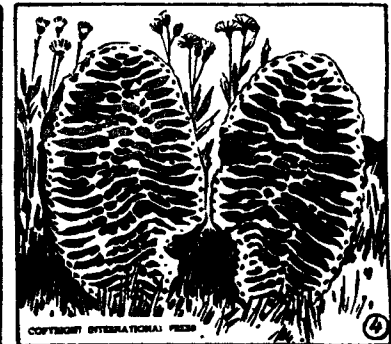
VERTICAIS: 1 — Atasca. Cidade de Portugal. 2 — Consorta. Numeral. 3 — Despido. Assento. Em as. 4 — Enqueira. Estava. 5 — Gostar muito de. Felicidade. 6 — Gavinha. Perfume. 7 — Oceano. Carinha. Prefixo que designa afastamento. 8 — Mamífero desdentado espécie de tatu Península da Indochina, situada ao S. do continente asiático, entre o mar da China e o mar das Índias. 9 — Grande saia. Amoninar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8052

HORIZONTAIS: 1 — Doca. Pira. 2 —

FACTOS REAIS

AS TÉRMITES



1 — Existe um insecto misterioso que parece destinado a exercer, apenas, uma acção puramente malféica. Faz destruições irreparáveis e não há nada que lhe resista. Trata-se, no entanto, de um dos seres mais organizados da criação. Nos locais onde habita, nada fica entregue ao acaso. E pode afirmar-se — é um autêntico especialista em construções, embora seja, também, um animal de grande capacidade destruidora. As suas vítimas são inúmeras, variadas e, muitas vezes, atacadas de surpresa.

2 — A vista desarmada, a térmita, embora meça apenas dois ou três milímetros, pode ser observa-

da facilmente. É uma espécie de formiga branca, sem carapaça. Um raio de sol pode matá-la, bem como algumas gotas de água. Além do mais, este animal é completamente cego. Em tais condições de inferioridade, não pode deixar de causar estranheza que consiga praticar tantos estragos. Se isso acontece, no entanto, é porque possui um duplo segredo para desempenhar as suas tarefas — o método e o numero. Graças a estes dois factores, as térmitas são capazes de empreender grandes trabalhos.

3 — Quando abandonado às suas próprias forças, o insecto per-

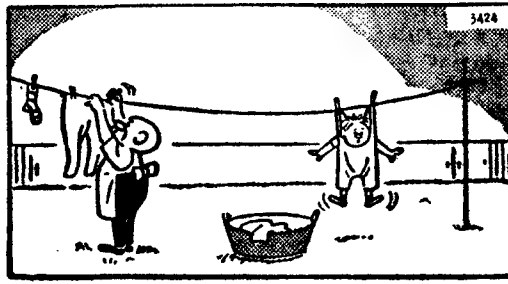
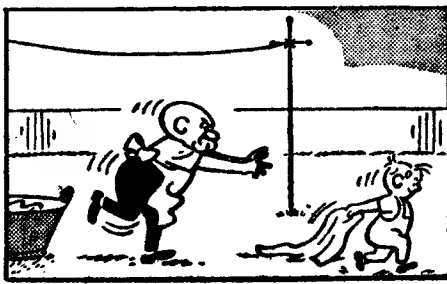
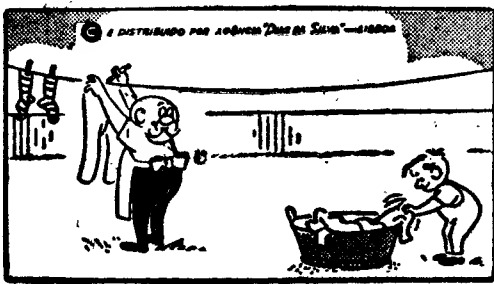
de toda a eficácia. Pode ser esmagado por qualquer pessoa. Mas assim não acontece se estiverem reunidos alguns milhares de térmitas, pois obedecem a uma organização sabiamente hierarquizada, sem erros de execução ou falhas de qualquer espécie. Não é a primeira que se consegue notar este senso refinado de ordem, e o formidável poder do numero. Para observar estes misteriosos seres, na verdade, é necessário muito tempo e, também, grande dose de paciência.

4 — Este animal, cego, de pequenas proporções, possui um cérebro bastante rudimentar. A ca-

beça tem longas antenas e sólidas mandíbulas. Podem ver-se, na região torácica, três pares de patas, que lhe permitem deslocar-se a velocidades muito grandes. O seu estômago é constituído de tal modo que, ao contrário dos outros insectos, pode digerir perfeitamente a celulose da madeira. Mas só o pode fazer depois da transformação efectuada por protozoários especiais, que se encontram no seu minúsculo tubo digestivo. A térmita vive nas trevas e desloca-se no subsolo. A seu modo, é um minelero que trabalha em galerias subterrâneas, e a sua actividade nada fica a dever á da abelha.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Os cursos em Coimbra de Direito Comparado

(Continuação da página central)

que, todavia, daí decorra a confusão e o caos, antes ressaltando do conjunto a impressão poderosa de um todo unificado e plenamente logrado. Assim, também, a Humanidade há-de encontrar algum dia o processo e a forma de combinar e articular num todo harmónico os particularismos nacionais, mas de modo a que a essência própria de cada um deles se não dilua, antes saia do confronto revigorada e mais pura.

O sr. prof. dr. Ferrer Correia disse, depois, que a Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, pondo em presença, ano após ano, centenas de jovens e numerosos professores, vindos de todos os quadrantes geográficos, políticos e culturais, e sabendo criar entre eles a ambiência que convida ao diálogo, a ambiência propiciadora do respeito mútuo, da compreensão da tolerância como um dos valores fundamentais de convivência social e da dignificação da pessoa humana, como fim para que deve tender e o único capaz de legitimar toda a ordem jurídica — a Faculdade Internacional, vem a assumir, deste modo, um papel cuja importância não tem que ser encarecida, porque é evidente. Aliás — disse — é do próprio espírito do Direito Comparado que ela recebe os estímulos para prosseguir nessa via. Isto, pelo menos, para todos aqueles que, elevando-se acima do positivismo da Escola de Gutteridge, querem ver na confrontação dos sistemas jurídicos nacionais, simples aspectos de comparação e de consideração total da cultura dos diferentes povos, o instrumento e o caminho da descoberta dos princípios do direito essenciais à realização dessa «comunidade de justiça», de que nos fala Yntema: essenciais à construção da sociedade moderna numa base e com um sentido humanista. E assim o Direito Comparado, citando Marc Ancel, se elevaria à missão que outrora os homens da Renascença assinalaram ao Direito Romano, que foi atribuída ao Direito Natural, pelos do século de setecentos.

A reforma legislativa

Dirigindo-se, novamente, aos colegas e professores, o sr. prof. dr. Ferrer Correia disse que lhes falara, de passagem, da vasta reforma legislativa que está em curso no nosso País e pensava que, pelo interesse que votavam aos estudos comparatistas, lhes era grato ouvir alguma notícia, ainda que breve, sobre a orientação e as ideias fundamentais de cada um dos dois projectos que mencionou: o do Código Civil e o do Código Penal. Não era, todavia — assinalava —, este o momento azado para uma exposição completa, ou sequer para o simples enunciado integral desses princípios, pois se limitaria a fazer algumas notas. Assim, quanto ao projecto do Código Civil, apontava apenas as directrizes fundamentais que se consagram ao capítulo do Direito Internacional Privado, sublinhando, antes de tudo, que o Direito Internacional Privado do futuro Código Civil Português nada deve às doutrinas da escola positivista-nacionalista, pois tais ideias estavam já peremptas ao tempo em que se iniciaram os trabalhos de reforma.

Em seguida, o catedrático expôs, resumidamente, alguns dos princípios fundamentais daquela escola, aos quais contrapôs as ideias que correspondem ao amplo movimento renovador do Direito Internacional Privado, que principiou a desenhar-se no período entre as duas guerras e do qual Ernest Rabel é considerado um dos expoentes mais altos. E acentuou que nenhuma dúvida havia de que um verdadeiro abismo separa tais ideias das velhas teses da escola nacionalista, ontem ainda geralmente acatadas como a própria quinta-essência da teoria dos conflitos de leis. São, também, essas ideias — acentuou — as que encontramos na base do projecto português.

O orador passou, então, a referir-se ao método pelo qual foram obtidas, em geral, as normas de conflitos do projecto: a ponderação dos interesses, que tipicamente concorrem nas relações do comércio jurídico internacional; ao modo de interpretar os conceitos de que essas normas se utilizam, quer para delimitar o objecto próprio de cada um, quer para definir o

elemento de conexão a que recorrem; a posição adoptada no projecto quanto ao tema da qualificação em Direito Internacional Privado; e, finalmente, a projecção que nele assume o princípio da harmonia jurídica internacional, fundamento e chave do sistema seguido relativamente à questão do renvio.

E, prosseguindo, disse que se acrescentarmos a isto que o projecto português se caracteriza ainda por uma ausência total de «chauvinismo» jurídico, enquanto nele se não divisam quaisquer vestígios da consabida tendência para o alargamento do domínio de aplicação das leis do País, antes os critérios que ele consagra foram aceites pelo que valem e regem indistintamente todos os casos possíveis; que é rasgado e amplo o seu princípio definidor dos direitos dos estrangeiros; que o direito estrangeiro é nele considerado como verdadeiro direito e não como matéria de facto; que as leis estrangeiras são mandadas interpretar e aplicar consoante o espírito do sistema jurídico a que pertencem as regras interpretativas aí consignadas; que ele se faz eco, ainda que em termos mitigados, de certa tendência já referida, para fazer intervir no campo do Direito Internacional Privado determinados critérios ou princípios do direito material (e do favor *no-gotii*, o dos direitos adquiridos); o que, em matéria do estatuto pessoal, perfilhando, embora, a doutrina da competência da *lex patriae*, não deixa de fazer importantes concessões à aplicabilidade da lei da residência habitual dos indivíduos. Se considerarmos e somarmos tudo isto — afirmou — teremos, não decerto, um quadro, mas em todo o caso, um primeiro esboço em que as linhas gerais e os ramos mais fundos do novo Direito Internacional Privado português já se deixam antever com alguma clareza.

O novo Código Penal

Tratando-se, depois, do projecto do Código Penal, o sr. prof. dr. Ferrer Correia salientou no quadro das ideias gerais que o enformam, as seguintes: o princípio da culpa ético-jurídica, pressuposto do fundamento de toda a punição, de todo o direito criminal, cuja dimensão ou sentido ético vigorosamente se realça; a concepção da pena como expiação — e não como retribuição do mal com o mal —, endereçada à regeneração e à recuperação social do criminoso; o veto absoluto a toda a degradação do delinquent — que é pessoa humana — a condição do objecto de defesa social; a atenção à personalidade do delinquent, quer no traçar das fronteiras do conceito da imputabilidade, quer na fixação da medida concreta da pena e no agravamento da punição dos habituais, mas sem abandonar, para tanto, o terreno de um direito penal profundamente eticizado e sem traçar o pressuposto da culpa em sentido ético; a unificação e o enquadramento destas soluções através da ideia da culpa na formação da personalidade, isto é, da culpa que consiste em se omitir no fluxo da vida, o cumprimento do dever de orientar a formação ou a preparação da personalidade, de modo a torná-la apta a respeitar os valores jurídico-criminais, a oposição a todo o positivismo legal arbitrário, porque o direito penal deve, quando não realizar a moral, ao menos limitar-se por ela; a fé no homem e na sua capacidade de regeneração; nenhuma criatura humana está jamais perdida definitivamente e sem esperança, e essa ideia há-de ser a base de toda a pedagogia prisional. Tais são — afirmou o sr. prof. dr. Ferrer Correia — alguns dos mais relevantes e eminentes princípios que emolduram este projecto e lhe dão a luz que nele indiscutivelmente brilha, e que é a luz do humanismo reconfortante e acolhedor.

Depois, o orador marcou a orientação do projecto em dois aspectos fundamentais, demorando-se, principalmente, na análise das ideias gerais que estão na base do sistema punitivo nele consagrado e terminou afirmando:

— Assim se vê, senhores comparatistas, como o projecto do novo Código Penal Português, tal o do novo Código Civil (ainda que quando a este eu me tenha a versar aqui, dada a enorme extensão da matéria, um único capítulo, o concernente ao direito internacional privado), tendo aproveitado lar-

gamente das experiências alheias e assimilado o espírito que se desprende das modernas correntes do pensamento jurídico, constituem, por si, uma clara prova da excelência e importância dos estudos do direito comparado — desse direito comparado em que vós, eminentes colegas, sois mestres, em que vós, caros estudantes, desejais iniciar-vos, ou especializar-vos. Que a ambiência desta venerável Universidade de Coimbra seja propícia à realização do vosso desejo!

Saudações de professores estrangeiros

Falaram, em seguida, os srs. profs. drs. B. T. Balgojevic, professor-director do Instituto de Direito Comparado de Belgrado; René David, da Faculdade de Direito e Ciências Económicas de Paris; Ficker, da Universidade de Mayence; K. R. Simmonds, professor-director do Instituto Britânico do Direito Internacional Comparado; e P. H. Teitgen, da Faculdade de Direito de Paris. Manifestaram os oradores a satisfação por se encontrarem na velha e prestigiosa Universidade de Coimbra — como disseram — e dirigiram saudações aos srs. ministro da Justiça e reitor da Universidade.

O discurso do ministro da Justiça

Ao encerrar a sessão, o ministro da Justiça, sr. prof. dr. Antunes Varela fez o seguinte discurso:

— Pela terceira vez, a Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, com sede em Estrasburgo, abre as portas das suas aulas em Portugal, um pequeno país do Ocidente que ao longo de oito séculos de existência prestou os mais relevantes serviços às causas da cultura e da civilização dos povos. E, pelo segundo ano consecutivo, os cursos vão realizar-se na cidade universitária de Coimbra, o mais antigo e ainda hoje um dos mais importantes centros de irradiação espiritual no mundo português.

Elogio de Coimbra

«Soube, de fonte autorizada, que o facto de os cursos se efectuarem de novo nesta Universidade não proveio tanto da deliberação das entidades dirigentes, como nasceu da sugestão dos mestres e alunos que, frequentando o curso anterior, ficaram encantados com o convívio fraterno das aulas e com o caloroso acolhimento que receberam por parte da população e das autoridades locais. Se assim é, a ideia dos participantes no curso do Verão passado começa por constituir um acto de homenagem a uma cidade que bem merece a nossa afeição.

«Numa Europa que, devassada pelo turismo, vai perdendo pouco a pouco a sua fisionomia própria, Coimbra continua a ser um exemplo válido do espírito nacional, pelas características especiais dos seus monumentos, pela originalidade das suas tradições universitárias, pela estranha magia da sua paisagem e ainda pela afabilidade natural da sua gente.

«Para os estudantes que desde há séculos aqui passam os melhores anos da existência, Coimbra é o lugar quase sagrado que a memória saudosa associa invariavelmente aos grandes ideais da juventude. Os que têm verdadeira alma de jovens ficam presos para sempre à doce recordação destas paragens, onde cada casa é um trecho da nossa vida, cada pedra uma lembrança, e onde um pequeno romance palpita em cada janela da rua.

«O sabor histórico dos velhos colégios religiosos universitários, que ainda se sente não só nas aulas mas nas ruas e travessas da Alta, haviendo de experimentar um pouco desses mesmos, que sois jovens e, durante os escassos trinta dias de um mês, sereis estudantes de Coimbra! Mas esta velha acrópole do espírito não seduz apenas aqueles que estudam, pelo ambiente calmo do meio que tanto convida à meditação dos homens de pensamento. A natureza, o tempo e o homem apostaram seus esforços em torná-la uma povoação formosa e atraente que faz o encanto de todas as pessoas de bom gosto.

«Da Porta Férrea à Via Latina, da Porta Especiosa da Sé Velha ao pulpo ou ao claustro de Santa Cruz, tudo é pequeno como uma joia, gracioso como a flor que desabrocha ao sopro renovador da Primavera. Os lugares que a celebridade mais tocou, como a Quinta

das Lágrimas, o Mosteiro de Santa Clara, o Palácio de Sub-Ripas ou a Torre de Anto evocam as páginas mais sentimentais da história pátria e da literatura portuguesa; e a pedra rendilhada dos monumentos faz lembrar a filigrana de ouro em que os artefactos do metal, como poetas da matéria que são, trabalham as caravelas simbólicas dos velhos marinheiros quinhentistas.

«Depois, magnífico cenário esse que os olhos extasiados do viajante vão contemplando ao descer o balcão sinuoso do Vale do Inferno! Nessa extensa mancha policroma, que é uma sinfonia de luz e um deslumbramento para os sentidos, a gente não sabe que mais admirar: se o verde-escuro do arvoredo que serve de franja às margens bucólicas do rio, se o recorte elegante do abraço com que o Mondego quer cingir a torre altaneira da velha Universidade, se a intensa luminosidade que o céu arranca às paredes claras do casario encavalitado na Couraça de Lisboa.

«Mas a descrição ficaria incompleta se lhe não acrescentássemos o mais belo luar de Portugal, que nas noites frias de Janeiro empresta às pessoas, às coisas e aos lugares um estranho sortilégio de sonho e de poesia. Todos estes elementos tornarão triste a paisagem coimbrã, mas envolvem a cidade numa atmosfera de vago romantismo que é a fonte principal do seu encanto. E como nem as bombas atómicas, nem o acre materialismo da vida, conseguiram destruir ainda os germes de romantismo que a cultura clássica deposita no espírito dos homens cultos, as pessoas de sensibilidade mais apurada continuam a apreciar Coimbra e não ocultam a sua predilecção.

Elogio do prof. Ferrer Correia

«Razões não faltam, como vedes, para considerar bem justa a homenagem prestada à cidade pelos vossos camaradas. Mas a renovação do curso, nos termos entusiásticos em que foi proposta, representa ao mesmo tempo um triunfo e um estímulo precioso para os seus organizadores, entre os quais justo é destacar o prof. Ferrer Correia, ilustre presidente tanto da sessão do ano passado como do curso do ano presente, e os principais colaboradores que soube reunir à sua volta.

«Além de ter uma participação activa nas lições do último curso, em preleções que devem ter encantado os alunos pelo brilho da exposição, pela segurança das ideias e pela vastidão do saber, o prof. Ferrer Correia foi ainda o incansável orientador dessa frutuosa assembleia de estudos. Programando metódicamente as matérias leccionadas, seleccionando criteriosamente os prelectores, conjugando habilmente as horas de ensino com os tempos livres e as manifestações culturais destinadas a divulgar certos aspectos da vida portuguesa, vencendo resistências, coordenando esforços, estimulando pessoas e não poupando energias, a Faculdade Internacional de Estrasburgo conseguiu organizar um curso modelar, mas dificilmente poderia encontrar intérprete mais qualificado e eficiente para os seus objectivos essenciais que o ilustre jurisconsulto e internacionalista português.

«O êxito do curso anterior constituirá, deste modo, um desvanecido atestado da capacidade dos seus organizadores. Mas serviu também para acreditar entre nós um excelente instrumento de formação científica dos nossos estudantes e de divulgação da cultura jurídica europeia, e para realçar ainda um magnífico serviço prestado ao nosso País, que conquistou novas e sólidas amizades entre pessoas particularmente qualificadas no mundo do pensamento.

Elogio dos cursos

«O Ministério da Justiça acompanha com justificada expectativa a realização destes cursos de direito comparado, que a Fundação Gulbenkian tem promovido em colaboração com a Faculdade de Estrasburgo, sob o patrocínio valioso das nossas Universidades. O interesse especial do nosso Ministério compreende-se por uma dupla razão.

«Tendo praticamente concluída a reforma do direito civil português, o Governo tem agora na sua frente duas outras importantes tarefas legislativas: a actualização da legislação penal, à luz das novas aquisições das ciências criminais e de acordo com a experiência adquirida pela ciência penitenciária; a revisão da disciplina jurídica aplicável às sociedades comerciais, como primeiro passo da reforma de um di-

reito mercantil, que em muitos pontos nasceu velho, na própria época em que foi publicado. E dispensem-me de realçar, perante especialistas na matéria, o auxílio precioso que a estes empreendimentos pode trazer o conhecimento exacto das diversas soluções ensaiadas no Direito estrangeiro, quando transmitido por peritos das respectivas nacionalidades.

«São novos rumos que a investigação de países com mais recursos abre à reflexão do nosso estudioso, são ensinamentos que a experiência alheia avizala com a força do seu crédito, são riscos que outros já correram, insucessos que experimentaram, e a que nós podemos poupar o País.

«Mas, além desta finalidade imediata, é natural que todos os dirigentes políticos conscientes das suas responsabilidades encarem sob uma perspectiva mais ampla as assembleias de estudos jurídicos desta natureza, em que participam jurisconsultos dos mais eminentes de quase todas as nações europeias.

«O Mundo atravessa hoje uma época de crise. A frase, a força de ser tantas vezes repetida, constitui para muitos um simples lugar-comum de todos os tempos; mas poucas vezes como agora terá correspondido a uma profunda realidade histórica. Abstraindo dos interesses materiais por que os grandes Estados se digladiam na disputa do primado mundial, a crise de consciência do homem moderno trava-se fundamentalmente entre o princípio da liberdade (tal como o cristianismo a concebe) e as exigências da justiça, tal como as concepções sociais da vida contemporânea as definem. Ora, todos sabemos que os juristas têm uma palavra especial a proferir na resolução da contenda.

«Vencidos os estreitos limites formais da teoria kelseniana do Direito, superadas as barreiras ideológicas do positivismo, os juristas deixaram de ter uma visão descarnada, seca, da ordem jurídica, e passaram a compreender toda a complexidade da disciplina normativa da sociedade: conhecem todos os factores, racionais e irracionais, que influem nas relações entre os homens e sabem que os ingredientes das relações sociais nem sempre revestem a mesma força emocional nos diversos quadrantes da vida.

«Mas, se sente e conhece o valor das grandezas que escapam ao puro exame da inteligência no comum dos homens, o jurista probo e digno procura sistematicamente aproximar-se delas com o furor da razão a iluminar o seu caminho, e, por isso, melhor que o político, pode determinar o sentido das soluções ideais para os grandes conflitos do pensamento. E não será necessário acrescentar mais nada para concluir como podem ser realmente frutuosa estes encontros periódicos entre juristas das nações ocidentais e dos Estados socialistas, a sombra tutelar de um país cuja história é uma síntese admirável das várias civilizações que se cruzaram na Península e cujo povo é ainda hoje, em diversos recantos do Mundo, um elemento insubstituível de compreensão e um factor de coesão entre gentes das mais variadas raças».

E a concluir, afirmou o sr. dr. Antunes Varela:

— Resta-me apenas, em nome do Governo português, apresentar os meus afectuosos cumprimentos a todos os participantes no curso, tanto a mestres como a alunos, e desejar ainda aos professores e estudantes dos países estrangeiros que levem do hospitaleiro povo português recordações pelo menos tão gratas como as que levaram de Coimbra e de Portugal os vossos colegas que frequentaram os cursos anteriores».

Recepção no Município

Finda a sessão, os componentes do Curso da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado dirigiram-se à Câmara Municipal, onde, no salão nobre, foram recebidos pelo presidente, sr. eng.º Araújo Vieira, que estava acompanhado dos vereadores. O edil saudou os visitantes, com o desejo de que, ao retirarem-se desta cidade, levem as mais gratas recordações e que o curso tenha o maior êxito.

Em nome dos professores e estudantes do curso, agradeceu o sr. prof. dr. M. E. Kaden, da Universidade de Genebra.

Seguiu-se um almoço volante, oferecido pelo Município.

De tarde, começaram os trabalhos, com aulas do primeiro ciclo, cuja introdução foi feita pelo sr. prof. dr. R. David, de Paris.

Boas maneiras são armas persuasivas dos agentes da autoridade

Vão regressar à sua terra os policiais sinaleiros de Luanda, que se nos tornaram simpáticos. Correctos e bem educados no seu contacto com o público portuense, este, de certo modo, aproveitava as melhores oportunidades para lhes significar simpatia e admiração pelo garbo, a perfeição de movimentos e a gentileza com que eles, depois de cortado o trânsito para os veículos, convidavam as pessoas a atravessar de um lado para o outro das ruas. Sempre iguais nos gestos durante as seis horas, os agentes da P. S. P. de Angola, tão perfeitos no primeiro como no último.

Neste «pêlo-mê» do trânsito portuense, com tantas dificuldades e complicações, manifestando-se, por vezes, o desagrado de automobilistas e peões descontentes, parece que com os africanos isso não sucedeu, pois até parece que o brioso portuense se esforçava por não lhes criar dificuldades ou atritos, obedecendo respeitosamente às determinações desses apurados sinaleiros, que, por vezes, nos davam a impressão de serem autómatos de ébano, precisos e inflexíveis, pois, apesar de todas as suas gentilezas e atitudes simpáticas, também se previa que seriam capazes de se mostrar «do avesso», se para tal lhes dessem motivo...

Aqui está um caso em que os nossos policiais de Angola nos lembram os «Policemen» londrinos. Assistimos, uma vez, ao render da guarda ao palácio da rainha-mãe. Porque descobrimos um lugar excelente para fotografar uma das principais fases da cerimónia, vá de nos encaminharmos para lá. E ali estávamos perfeitamente à vontade. De repente, surge-nos um apuradíssimo agente da «Police Brigade», que nos convidou a juntarmos-nos à multidão, isto é, a abandonarmos o lugar escolhido.



Os sinaleiros de Luanda deram exemplo de correcção e solicitude nas ruas do Porto

Tentámos identificar-nos como legítimo «bearer of the Press Card». — «Yes, Yes!» — disse-nos o sujeito, mas, colocando uma das mãos no nosso ombro, indicou-nos o caminho mais curto, com um amável sorriso, que nos convenceu imediatamente. Não foi o sorriso amável

que nos fez obedecer sem reagir; foi o peso da mão — que pesava uns quilos largos —, gesto que, dada a nossa pronta obediência, cumulo numa continência deferente.

Palavras, para quê? A ordem era aquela que ele nos transmitira sem vacilar e com precisão. O «Policemen» tinha a consciência da ordem que nos dera, à qual só nos cumpria obedecer.

Na verdade, os policiais londrinos, que não precisam de armas para se fazer obedecer, até são amáveis, atenciosos, educados — e assim nada justifica que se lhes desobedeça. Por isso mesmo fomos muito depressa para o nosso lugar.

Pois com os nossos simpáticos agentes da P. S. P. de Luanda talvez a coisa se passasse da mesma forma. Não experimentámos... Pois se eles eram tão simpáticos, para que contrariá-los?

GUILHERME CARVALHO

Caso de rua estranho e complicado

Apresentou-se, esta madrugada, a um guarda da P. S. P., em serviço na Rua de São João, o sr. Abel Azevedo Agra, de 25 anos, solteiro, empregado fabril, de Santiago de Custóias, que declarou ter sido, pouco antes, naquela mesma artéria, vítima de assalto por parte de um desconhecido, o qual o agrediu violentamente, projectando-o até contra uma montra de um estabelecimento de sapataria, da firma Sousa & Martins, Lda, do que resultou ter estilhaçado o vidro da referida montra. Acrescentou que o estranho assaltante lhe furtara a carteira com 250\$00 e vários documentos, e ainda um relógio de pulso ao qual atribui o valor de 300\$00. Posteriormente, foi averiguado por um dos sócios daquela firma que nada faltava no estabelecimento.

O estranho caso vai ser objecto de investigações.

Excursionistas ingleses

O paquete britânico «Dunera» volta, novamente, como dissemos, ao porto de Leixões, onde é esperado amanhã, às 7 horas, conduzindo 740 componentes da Associação dos Oficiais da Defesa Civil Britânica, que, em excursão, visitaram já Vigo e a ilha da Madeira.

Em 1 de Outubro, fundeará, também no porto de Leixões o paquete «Devonia», com estudantes britânicos.

É possível alimentar convenientemente toda a humanidade

— afirmou o presidente da Alemanha Ocidental,
na inauguração do VII Congresso
Internacional da Alimentação

Em Hamburgo, o maior porto e centro comercial da República Federal da Alemanha, reuniu-se o

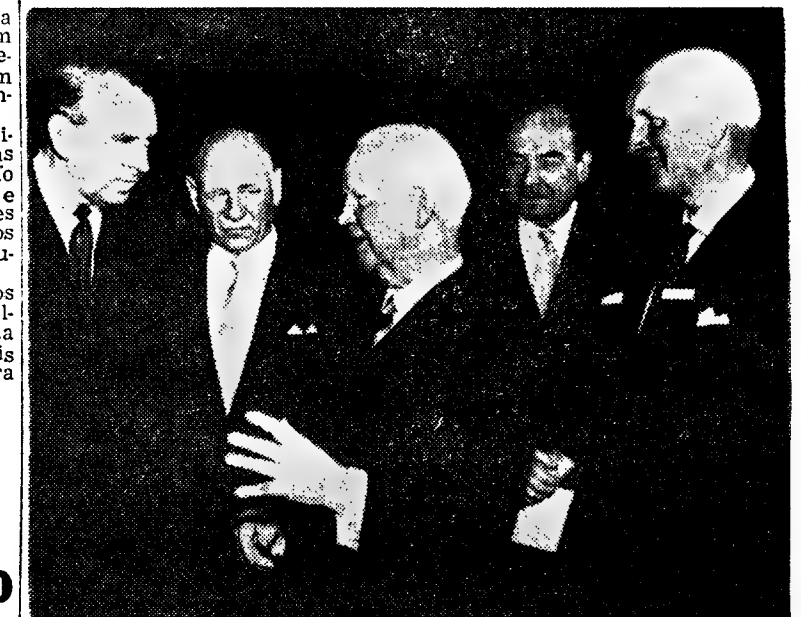
VII Congresso Internacional da Alimentação. Durante oito dias, nos auditórios e nas salas da Universidade, encontraram-se os especialistas de alimentação e dietética de quase todos os países do mundo. O presidente da República, Heinrich Lübke, designou no seu discurso inaugural os 2000 peritos de 72 países de oficiais de estado-maior da campanha empreendida contra a fome e a subnutrição. O presidente realçou que existe actualmente a possibilidade de alimentar convenientemente toda a humanidade. Como exemplo dos esforços envidados neste sentido pela República Federal, Lübke citou os excelentes resultados alcançados no distrito de Mandi, na União Indiana. Peritos alemães e indianos transformaram, num período relativamente breve e mediante recursos modestos, uma área de 5000 quilómetros quadrados, com 4000 aldeias e 50 000 famílias de agricultores, anteriormente assolada pela fome, numa região de excedentes agrícolas. A meta final, ou seja a alimentação suficiente para todos, só poderia ser atingida frisou o presidente Lübke, por meio de uma cooperação internacional franca e leal afastada de quaisquer interesses nacionais

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que além do serviço regular, no período de 9 de Agosto a 30 de Setembro, e apenas às 3.ª e 6.ª-feiras, é estabelecido entre LISBOA, PORTO e PARIS, para transporte de passageiros de serviço internacional, um comboio com o seguinte horário:

	Cheg.	Part.
Lisboa (Santa Apolónia)		7-00
Pampilhosa	10-07	
Porto (São Bento)		7-12
Pampilhosa	9-38	
Guarda	13-30	
Castelo Branco		10-35
Guarda	13-29	10-00
Vilar Formoso		13-53
Paris (Austerlitz)	14-40	13-22
	16-05	

No CACEM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NE-LITO.



O presidente da República Federal Alemã, Heinrich Lübke, conversando (por ocasião do VII Congresso Internacional da Alimentação) com o presidente da Câmara Alemã de Médicos, prof. dr. Ernst Fromm (à esquerda), o segundo, burgomestre de Hamburgo, dr. Wilhelm Drexelius, e, ao fundo, o presidente do Congresso, prof. Joachim Kuehnau, e o presidente da União Internacional de Ciências Nutricionais, «sir» David Cuthbertson.

DR. RODOLFO JOSÉ LAVRADOR

MISSA DO 30.º DIA
AGRADECIMENTO

Sua Família participa que amanhã, às 12.30 horas, na Paroquia Igreja de S. Vicente de Fora, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

Agradecem às pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto, assim como às que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar pela perda do seu ente querido, e a quem por ignorância de endereços o não fizeram directamente.

LEIRIA

EMYGDIO AUGUSTO PINHO SIMÕES PIMENTEL DE FIGUEIREDO

FALECEU

Albertina Varela de Pimentel Figueiredo, Emídio Augusto Varela Pimentel de Figueiredo e mulher, Maria Rosa Varela Pimentel de Figueiredo Teixeira Mendes e marido, Maria do Céu Varela Pimentel de Figueiredo de Azevedo Monteiro e marido, Maria do Rosário Varela Pimentel de Figueiredo Valadas Calado e marido, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu marido, pai e sogro, confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja e que o funeral se realiza amanhã, dia 30, pelas 10 horas, para o jazigo de família no cemitério de Leiria.

AGENCIA NOGUEIRA PINTO

ENGENHEIRO JOÃO NUNES CORREIA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua mulher Irene de Vasconcelos Nunes Correia, sua irmã e irmão, sobrinhos e mais família, participam que amanhã, 30, às 12 horas, na Igreja de N.ª Sr.ª da Encarnação, será rezada missa sufragando a sua alma.

«MADEMOISELLE X»

por CLAUDE DUPRÉ



varicar não fica aqui nem mais um segundo!», Pronto, a porteira saiu... Paul dirige-se à escada de serviço e sobe os degraus de dois em dois. Um ruído suspeito fá-lo esconder-se num vão do quarto andar. Mais um esforço e ele no sexto. Bate à porta de Yvette. «Que aconteceu, querido?», exclama esta, apontando um penso na testa do rapaz. «Nada nada!», sossega-a Paul. «Bati com a cabeça no tecto do automóvel, imagina O tipo da farmácia fez-me um curativo».

2 — «Mas tu é que pareces adoentada» continua Paul depois de examinar o rosto da amiga. «Que tens?» Yvette estremece: «Nada, suponho. Talvez um ataque de gripe. O estudante do lado prometeu que me dava uma aspirina quando viesse das aulas...» «Bolas, o quarto está frio como gelo!», exclama Paul. «Assim não vale, Yvette, tens de ver se te aqueces». «Rebentei os fusíveis com o radiador», explica Yvette em tom lamentoso. «Não tenho luz no quarto. Bem quis arranjar os fusíveis, mas o contador está no quinto andar, na cozinha da senhora Godieux. Ora hoje é sexta-feira e a sujeita foi, como habitualmente, ver a irmã. Só volta à noite». «Ótimo. Estás então disposta a gelar!», comenta Paul. «Lá fora a temperatura é de dez graus negativos. Bonito...». Fica uns instantes calado e depois prossegue: «Eu trato dos fusíveis, está descansada» Entrar em casa da sr.ª Godieux é fácil: Paul trabalha numa serralharia e as fechaduras não têm segredos para ele.



1 — «A porteira sai a passear o cão. É o momento propício para me introduzir no edifício», pensa Paul. Levantando-se com mil cautelas de uma casa tranquila do Boulevard Raspail. Paul sempre passa despercebido nas suas visitas de sexta-feira à noite a Yvette. Esta alugou um pequeno quarto independente, mas a proprietária, sr.ª Godieux, uma velha maníaca, estipulou com severidade: «Não quero visitas de homens! São proibidas pelo regulamento do prédio, se a menina preferir, se a menina preferir...».



dar debaixo de olho». «Então o melhor é voltarmos para cima, Paul», lembra Yvette «Ora, a fechadura já está!», limita-se a responder o rapaz. Entram em casa da sr.ª Godieux. Tacteam as paredes no escuro. Os fusíveis estão realmente fundidos. Yvette aponta o contador a Paul e vai dar uma espreitadela à porta: «A senhora Godieux nunca entra a esta hora, mas cautela e caldos de galinha...» Paul debruçou-se sobre o contador.

4 — A luz acende-se e Yvette dá um grito. Está alguém a abrir a porta de entrada. «A senhora Godieux!», Paul agarra a amiga por um braço. Mas a dona da casa viu luz na cozinha «Socorro!», grita ela. Paul quer acalmá-la. A sr.ª Godieux grita ainda com mais força. De repente leva as mãos ao pescoço e cai desamparada. A cabeça bate pesadamente num armário. Paul e Yvette estão como loucos. «Temos de ir buscar álcool para a reanimarmos!», Descobrem um frasco de água de colónia na casa de banho. «Meu Deus», exclama Yvette, «ela não acorda!». A sr.ª Godieux tem um grande ferimento na cabeça. Está morta.



(Continua)

280\$00

Casacos de linho Ferylene e outros, recebem-se fatos a feito. Rua dos Douradores, 202, s/l.

Fornecimento de: **BATATAS**

Concurso Público N.º 62/66

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Finas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 13 do próximo mês de Setembro, pelas 10 horas devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até às 16 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 29 de Agosto de 1966.

ANÚNCIO

Faz-se público que pelo Juízo da Comarca de Ansião e secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de Sentença que o exequente Emídio Sequeira Jacob, casado, pintor, da Rascoia-Avelar, desta Comarca, move contra os executados José das Neves Meireis e mulher, Palmira Rosa, ela de Santo Velho-Avelar e ele de Carmona, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Ansião, 27 de Junho de 1966.

O Chefe da Secção
Aníbal Mendes Firmino
Verifiquei
O Juiz de Direito
António Ferreira da Cunha

EXPLICADOR

2.º ciclo, num ano só, em pequenos grupos. Telefone para 675016

AGENTES

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Para todos os pontos importantes do País, para a construção de tipo inédito, destinada a construção prática e rápida de móveis, estantes, etc. Com a sua colaboração terá dado o passo mais proveitoso da sua vida comercial!

Resposta a

M. SIMÕES & C.ª
Divisão de Equipamentos..
Apartado 22
ÁGUEDA

— corte por aqui e cole num postal —

Estamos interessados em ser Agentes Distribuidores/ou Revendedores (a) dos produtos da Divisão de Equipamentos.

FIRMA
MORADA TELEF.
LOCALIDADE
RAMO DE ACTIVIDADE
(a) Cortar o que não interesse

NOTA: Os agentes ou revendedores devem ter estabelecimento de ferragens ou artigos eléctricos.

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA.

LINHA ALGARVE-ALENTEJO-LISBOA

AVISO AO PÚBLICO

Por alteração das linhas de navegação dos «ferry-boats», entre Cacilhas e Lisboa, o embarque dos passageiros para utilizarem os nossos horários da Carreira Cacilhas-Faro e suas ligações, passam a fazer-se no Cais do Sodré, a partir do próximo dia 1 de Setembro. O desembarque dos que chegam a Lisboa, far-se-á igualmente no Cais do Sodré.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

sensacional! VAUXHALL



101
vx 4/90

com motor diesel PERKINS 4.108

Para colaborarmos na Campanha Nacional de Segurança Rodoviária, resolvemos equipar o «101 S» e o «VX 4/90» que vendemos com cintos de segurança, por forma a contribuímos para a segurança nas estradas. Aproveite esta oferta. Respeite a sua vida e a dos outros. Conduza com cuidado. Boa viagem! Boas férias!

AUTO-INDUSTRIAL



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA



PORTUGAL

COFRUNA - COMPANHIA FRUTEROVALENCIANA DE NAVIGACION - VALENCIA

Para

**HAMBURGO
ROTTERDAM
ANVERS**

recebe carga em LISBOA o navio rápido espanhol

«ALCALA» 31 de Agosto e 1 e 2 de Setembro

Agentes em Lisboa:

AGENCIA MARITIMA «OCIDENTE», LDA.

P. Duque da Terceira, 11-3.ª — Telef. 32 81 91/5 — Telex 911 — Ocidente-Lisboa

no Porto:

«INTERNAVE» — AGENCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

Rua Ferreira Borges, 57-1.ª — Telef. 292 94 e 2 45 37



PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde
e 9.30 da noite
8.º MES
34.ª SEMANA
Um espectáculo
maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm

MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
Integrado no
«Festival 007»

007... ORDEM PARA MATAR
com Sean Connery em James Bond



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)

O PALÁCIO MALDITO
com Vicent Price, Debra Paget e Lon Chaney



As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

O MALANDRO ENCANTADOR
c/ Joanne Woodward e Jean Seberg



As 15.45 e 21.45
(M. 6 anos)

O RAPAZ E O TOURO
com MICHEL RAY
CINEMASCOPE — TECHNICOLOR



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
18.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
do mais extraordinário e vibrante
documentário sobre o ilegal mercado de
carne humana!

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher do roupeiro» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A família Sam» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Quando é que tu casas com minha mulher?» (17 anos).

CINEMAS

CAPITÓLIO (Terrapça) — As 21 e 15: «Carta da Rússia» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Duelo no Rio Bravo» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «A cabana do Pai Tomaz» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Cem mil dólares ao Sol» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «Colt 45» (17 anos).
PARIS — As 21: «Cinderela em Paris» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Todas eram encantadoras» (17 anos).
ROYAL — As 21: «O Filho do pistoleiro» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Sintonia para o massacre» (17 anos).
D. JOÃO V (Damaia) — As 21 e 15: «Lord Jim» (12 anos).

Na Linha de Cascais

PAREDE — Royal-Cine — As 21: «O Justiciero» (12 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — As 21 e 30: «A máscara do Zorro» (12 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Murieta» (12 anos).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «O terror das estepes» (12 anos).
ERICEIRA — Casino — As 21: «Lady L» e «O tesouro do Barba Rubra» (17 anos).

Na Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21: «Coiros» e «A mulher de duas caras» (17 anos).



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
O filme mais representativo
da Escola de Nova York
LUZ QUE CEGA



As 15.30, 18.30
e 21.45 (Adultos)
15.ª SEMANA

O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS



As 15.30 e 21.45
(Adultos)

Platela 72 77 78
Balcão 72 91 92
Nathalie Wood
e Richard Beymer
no excepcional filme de Robert Wise
distinguido com 10 «Oscars» pela Academia Americana!

WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)

Tela de 70 mm. — A preços normais
AR CONDICIONADO



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)

Telef. 32 25 23
Montgomery Wood
na história cruel de uma vingança

ADEUS GRINGO
(ADIOS GRINGO)

com Evelyn Stewart e Peter Cross
Eastmancolor e scope
Ar condicionado



Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
Um filme de brutal
ação guerreira

HOMENS QUE SÃO FERAS

com Tom Tryon e Pat Hogan
Implacável caça a um pele-vermelha
que fez tremer uma nação
Technicolor (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
Uma excepcional
maravilha que fala
ao coração

O VEU AZUL

com Jane Wyman e Charles Laughton
Uma história deliciosa dirigida à sensibilidade das mulheres
(M. 12 anos)



As 21.30
(Adultos)
Integrado no festival
de filmes italianos
de outros tempos

A BELA DE ROMA

com Silvana Pampanini e Alberto Sordi



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Cameron Mitchell
e George Riviere
numa excitante aventura escrita e vivida
com sangue e balas!

BALAS ASSASSINAS

Realização em eastmancolor
de Sergio Corbucci
AR CONDICIONADO



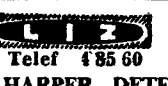
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Telef. 68 10 16
ANJINHOS E VICARISTAS
com Paul Mearisse e Bernard Blier



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21.15
(M. 17 anos)

A CARGA DOS REBELDES
OS NOIVOS DA MORTE



As 21 horas
(M. 17 anos)

Telef. 4 85 60
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
BRAVOS ATÉ AO FIM



Telef. 4 76 63
As 21.30
(M. 17 anos)

IDADE INGRATA
AFRODITE (A DEUSA DO AMOR)

AS ACTIVIDADES CULTURAIS E EDUCATIVAS DAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

(Continuação da página central)

edução; a coordenação e impulso de programas-piloto de desenvolvimento comunitário; a coordenação das classificações finais, de exame de Estado, nas Escolas do Magistério Primário; a estrutura e regulamentação das escolas de artes e ofícios, femininas e masculinas; os centros de formação profissional acelerada, junto das escolas de artes e ofícios, das escolas do ensino técnico profissional e das empresas, etc.

Palavras do dr. Justino Mendes de Almeida

Na sessão de abertura, a que presidiu o sr. dr. Rui Patrício, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, usou da palavra o sr. dr. Justino Mendes de Almeida, que fez várias considerações sobre os temas a tratar na reunião, afirmando:

«O primeiro, «ensino intensificado da língua portuguesa», é talvez o que exigirá maior atenção da nossa parte. Temos connosco quem vive dia a dia a problemática do ensino da língua portuguesa nas províncias ultramarinas, assunto

de tamanha complexidade e dificuldade, sentindo-nos particularmente gratos e felizes por contar com, tal como nos anos transactos, com a presença do representante de S. Ex.ª Reverendíssimas os preladados das dioceses ultramarinas, que também neste sector nos têm prestado uma cooperação que nunca será demasiado exaltar. Creio não me afastar da maneira de pensar de V. Ex.ª, afirmando que é desejo veemente de todos nós não desprezar uma só das oportunidades que nos são oferecidas para transmitir maior e melhor conhecimento do Português. O esforço que tem sido despendido pelo Governo, em matéria de construção ou apetrechamento escolar e de preparação de agentes de ensino, acompanhados da legislação necessária, vem-nos exigindo toda a dedicação, pelo estudo ou pela actualização directa, a qual, seria desnecessário recordá-lo, não tem faltado da vossa parte e bem assim da de milhares de colaboradores, do Ministério ou dispersos por todo o Ultramar, desde o monitor ao professor, aos agentes de inspecção ou de direcção.

O director-geral do Ensino do

Ultramar trouxe, ainda, que outro aspecto que vai merecer a maior atenção diz respeito aos pareceres sobre livros, ou projectos de livros, apresentados à apreciação do Conselho com vista à sua utilização no Ultramar. Trata-se, de um dos pontos mais difíceis sobre que o Conselho terá de decidir e, mormente, quando o livro apresentado para apreciação se destina a substituir outro ou outros em uso no Ultramar. E acrescentou:

«O Conselho sempre tem procedido da forma que lhe parece mais prudente e mais segura. De acordo com a natureza do livro e grau de ensino a que se destina, é constituída, no âmbito do Conselho, uma comissão, com a mais larga e diversa representação possível das províncias e com predominância de especialistas no ramo de ensino do respectivo livro, a qual, após as reuniões que considere indispensáveis, elaborará um parecer que o Conselho, por sua vez, aprova ou rejeita, e sobre o qual recairá a suprema decisão ministerial. Escusado será dizer que se procura assim, à falta de melhor processo, obviar aos inconvenientes, por todos reconhecidos, do uso de certos livros que a experiência leva a considerar desactualizados ou mesmo mal elaborados.

Os trabalhos do Conselho terminam no próximo sábado, presidindo à sessão de encerramento o sr. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar.

AS PRIMEIRAS EXIBIÇÕES DO FESTIVAL DE VENEZA

(Continuação da página central)

personagem não pode andar durante anos e anos misturado com filmes medonhos sem ficar contaminado...

Os filmes dificilmente tiveram melhor acolhimento por parte da brilhante assistência. Alguns dos espectadores demonstraram com ruidosos bocejos e gritos que achavam demasiado enfadonha a película francesa.

ACLAMAÇÕES PARA AS VEDETAS

Em contrapartida, a entrada das vedetas fez-se no meio de aclamações.

A mais brilhante entre as brilhantes estrelas foi Sylvia Koscina, de lindos cabelos saídos das mãos do seu cabeleireiro. A mais discreta foi a alemã Marianne Koch, em «lamé» dourado, escondida entre cinco colegas seus. Depois foi a entrada futurista de Magali Noel, enfiada num traje de alumínio. A mais clássica, Leslie Caron, toda vestida de cor-de-rosa. E a mais descontraída... Françoise Hardy, com um vestido de noite, 30 centímetros acima do joelho. A delegação das artistas argelinas, em renda azul e branca recamada de flores douradas, foi tão aplaudida como a entrada dos actores Dana Andrews, Raf Valone e Ugo Tognazzi.

Novo reitor

do Seminário de Leiria

LEIRIA, 29. — Para ocupar a vaga existente pelo pedido de exoneração, por motivos de saúde, de monsenhor Manuel Marques dos Santos, que durante muitos anos exerceu as funções de reitor do Seminário de Leiria, o sr. D. João Pereira Venancio, prelado da diocese nomeou o sr. cônego Manuel Lopes Perdigão.

A posse do novo reitor foi-lhe conferida no próprio seminário pelo sr. bispo de Leiria, na presença de todo o corpo docente. O prelado aproveitou o ensejo para se referir à acção desenvolvida em largos anos por monsenhor Marques dos Santos, concedendo-lhe o título de reitor honorário dos Seminários Diocesanos de Leiria, e agradecer também ao sr. D. Américo Henriques, nomeado recentemente bispo auxiliar de Lamego, todos os seus trabalhos como vice-reitor daquele seminário.

O cônego Manuel Perdigão já exercera as funções de vice-reitor daquele seminário, nos anos de 1954 a 1956 e depois foi nomeado pároco da Sé de Leiria até 1 de Setembro de 1964, cargo que foi forçado a abandonar por motivos de saúde, continuando no entanto a ser professor do Seminário e do Liceu de Leiria, além de capelão do Convento da Visitação da Batalha.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

AS ENCHENTES CONTINUAM

O CARTAZ DE ÉXITO MAIS RETUMBANTE
DE CADA NOITE É A

**FEIRA POPULAR
de LISBOA**

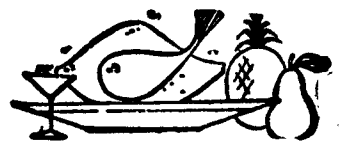
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

CONJUNTO ADMIRÁVEL DE ATRACÇÕES E DIVERSÕES, ALEGRIA, BOA DISPOSIÇÃO E BEM-ESTAR

POR QUINZE TOSTÕES

ABERTURA ÀS 19 HORAS

bom apetite



restaurante
arameiro

**PRÉMIO
DO S. N. I.**

TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

RESTAURANTE FIL

UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE

ALMOÇOS • LANCHES • JANIARES

PRAÇA DAS INDÚSTRIAS • A JUNQUEIRA

TEL. 63 90 48

ALGARVE
FÉRIAS E FINS DE SEMANA

HOTEL SANTA MARIA - FARO

(Telef. 24064/5 — CABLES: SAMAR)
TRANSPORTE GRATUITO E RESTAURANTE NA MARAVILHOSA
PRAIA DE FARO SEM AUMENTO DE PREÇOS
FAÇA URGENTE MARCAÇÃO

NAZARÉ
HOTEL PRAIA

1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 46423
(4 linhas)

**RESTAURANTE
BÓLIDE**

(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHA
Enspado de Elzeos
Chispalhada à Portuguesa
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE

AMANHA
FAVAS À TONI
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE PATO À PORTUGUESA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

**ALIMENTAÇÃO
RACIONAL**

RESTAURANT
DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.
LISBOA

O presidente Johnson iludiu os americanos —declarou o senador Javits a propósito do Vietnam

WASHINGTON, 29 — (A. N. I.) — «O presidente Johnson iludiu os norte-americanos ao convencê-los de que os Estados Unidos podiam obter uma vitória militar no Vietnam» — declarou o senador Jacob K. Javits num discurso que proferiu, ontem, em Washington, perante membros da Legião norte-americana.

Javits insistiu em que os Estados Unidos não podem esperar «uma vitória militar total e decisiva» numa luta de guerrilha como a que está a travar-se no Vietnam, e acrescentou: «Nunca, desde que terminou a Segunda Guerra Mundial, foram os guerrilheiros derrotados nos campos de batalha».

AFUNDADAS DUAS VEJETAS NORTE-VIETNAMIANAS

SAIGÃO, 29 — (F. P.) — A Aviação americana destruiu duas vejetas rápidas norte-vietnamianas e danificou outras tantas, no Golfo do Tonquim, nas últimas 24 horas.

Duas unidades foram alvejadas a umas 15 milhas da costa, a Leste de Haiphong, em águas internacionais, por aviões «Intruder A-6» da Marinha, contra os quais haviam disparado rajadas de metralhadora.

PRIMEIRO DIA DA VISITA PARTICULAR DO CHEFE DO ESTADO À MADEIRA

FUNCHAL, 29 — (A. N. I.) — O Chefe do Estado, que desde ontem se encontra na Madeira, aonde chegou, a bordo do paquete «Angra do Heroísmo», tem hoje o primeiro dia da sua visita particular à ilha, encontrando-se instalado, com sua esposa, na residência que o governador do distrito autónomo do Funchal, comandante Camacho de Freitas, seu antigo companheiro na Armada, possui na vila de Ribeira Brava.

O almirante Américo Thomaz aproveitará o dia de hoje para completo descanso, iniciando amanhã a sua visita a diversos pontos turísticos da ilha, acompanhado do casal Camacho de Freitas.

Do Funchal até à Ribeira Brava, onde pernitoou, o Presidente da República foi, alho, ontem, de manifestações da população, que acorreu, primeiro ao cais e, depois, à estrada, para o ver.

A visita particular do Chefe do Estado à Madeira termina no sábado.

Entretanto, a bordo do «Angra do Heroísmo», o almirante Sarmiento Rodrigues, em nome da Empresa Insular de Navegação, ofereceu uma recepção às principais autoridades e entidades madeirenses, assinalando o começo das novas carreiras, que incluem a Madeira e os Açores. Falaram o dr. João Gouveia, em representação do chefe do distrito, e o almirante Sarmiento Rodrigues.

DR. VASCO GARIN

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, o embaixador de Portugal nos Estados Unidos, sr. dr. Vasco Garin, que recentemente visitou as províncias de Angola e de Moçambique.

A primeira lota em Pedrouços

Começou hoje a funcionar a Docapesca de Pedrouços, onde, de madrugada, se efectuou a primeira operação de lota.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR. Rua José Alves Anas-tácio, 2.

Cientistas instalados em aviões observarão o eclipse total do Sol previsto para 12 de Novembro

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, Agosto — Mais de trezentos cientistas e técnicos dos Estados Unidos irão no próximo Outono, à América do Sul, onde contam observar em local propício o eclipse total do Sol, previsto para 12 de Novembro. O espectáculo ocorrerá precisamente quando o Sol começar a ter outro dos seus «ataques» nervosos» periódicos.

Ao anunciar este programa de trabalhos, a Fundação Nacional das Ciências acrescentou que os investigadores norte-americanos utilizarão foguetões, aviões de reacção, instrumentos terrestres e um barco, num esforço denodado para reunir novos dados acerca do Sol e dos seus efeitos sobre a Terra, sem esquecer as influências nas condições meteorológicas e nos sistemas de comunicação do nosso planeta. Os aviões de reacção, dotados com uma velocidade média de 960 quilómetros horários, perseguirão a gigantesca sombra do eclipse quando esta se estender sobre a terra e sobre o mar.

A expedição científica é necessária devido ao facto de a zona de observação total do eclipse estar localizada numa estreita faixa que passa pelas Américas Central e do Sul, região ocidental do Oceano Pacífico e Atlântico Sul. (Entretanto outras partes do mundo, como o extremo Sueste dos Estados Unidos, verão parcialmente o mesmo eclipse).

Mais de sessenta projectos científicos fazem parte dos planos dos investigadores norte-americanos, que estudarão ainda a reacção dos animais ao repentino escurecimento do Sol. O espectáculo será também observado por cientistas da Argentina, Bolívia, Brasil, França, Itália, Japão, Holanda e vários outros países.

Ciclo solar completo

Os estudos a fazer pelas diferentes expedições são parte de um plano para cobrir a história de um

ciclo solar completo, quer dizer, o ciclo de onze anos que duram a mancha solar e a actividade luminosa ininterrupta do Sol. O eclipse de Novembro virá num momento em que o Sol começa a entrar nesse ciclo. O apogeu, segundo a Fundação Nacional das Ciências, poderá ser atingido em 1969-1970, num período de intensa actividade dos antecedentes solares.

Os cientistas reuniram já grande quantidade de dados, recolhidos durante o ultimo período de actividade solar mínima (1964) e também durante o período de actividade máxima (1957-1958). Referindo-se aos próximos estudos, observados a Fundação Nacional das Ciências: «Os cientistas esperam saber novidades sobre as condições de equilíbrio entre a atmosfera turbulenta do Sol e o meio ambiente terrestre, e ainda sobre os distúrbios que transformam esse equilíbrio, e que se localizam nas proximidades da superfície solar.»

A Fundação faz também notar o seguinte: «Num eclipse, o diâmetro da Lua (3456 quilómetros) não pode de facto cobrir o do Sol (um milhão e 390 mil quilómetros), mas esse acidente de medida e de distância permite observar as características do Sol, que em caso contrário se nos escapam devido ao brilho do céu e do próprio Sol.»

Deverão os cientistas obter, por exemplo, novas informações sobre a energia irradiante do Sol, uma imensa bola de gás brilhante cuja temperatura interna chega a atingir 55 milhões de graus centígrados, espécie de inferno constante produzido por reacções semelhantes às da bomba de hidrogénio.

A superfície do Sol a temperatura desce a cerca de 55 mil graus centígrados. Pormenor estranho, a temperatura sobe a 16 milhões de graus centígrados na coroa do Sol, que se estende para além da própria Terra, até uns 149 milhões de quilómetros de distância.

Poucos minutos de observação

Os cientistas escalados, que observarão o espectáculo em terra firme, muitos deles em pontos estratégicos no alto das montanhas, terão menos de dois minutos para observação total. Os aviões de reacção, quatro Boeing KC-135 e um Convair 990, permitirão aos cientistas instalados a bordo uma

observação mais demorada: cerca de três minutos. Tal facto deve-se a que os «jactos», interceptando a trajectória do eclipse a treze mil metros de altitude (sobre as costas do Brasil), perseguirão a sombra em movimento quando esta se deslocar por cima do Atlântico Sul.

Entretanto será lançada uma série de foguetões da base de Tartagal, na Argentina, e do litoral brasileiro: alguns «Hidac» repletos de instrumentos, «Nike-Dardo III», «Nike-Pache» e «Nike-Tomahawk», e, ainda, vários foguetões meteorológicos especiais.

O eclipse começará ao nascer do sol, a Oeste das ilhas Galápagos, e deslocar-se-á para o Sul, em direcção ao Peru, Chile, Bolívia, Argentina, Paraguai e Brasil. Continuará por sobre o Atlântico Sul, para terminar à hora do crepúsculo, em frente ao litoral africano. O ponto de máxima duração da sombra (dois minutos) será no Oceano Atlântico, cerca de 960 quilómetros a Sueste de Buenos Aires. No entanto algumas fases parciais do eclipse, diminuindo proporcionalmente com a distância da trajectória da fase total, serão visíveis em grande parte da América Central, no extremo Sueste dos Estados Unidos, nas Índias Ocidentais, e ainda na África do Sul e em parte da Antárctica.

OITO FREIRAS EXPULSAS DA CHINA CONTINENTAL

PEQUIM, 29. — (R.) — Fontes diplomáticas revelaram hoje que oito freiras estrangeiras, que se encontravam num convento de Pequim ocupado, a semana passada, por «Guardas Vermelhos», foram expulsas da China e partiram, a noite passada, de comboio, desta capital.

As mesmas fontes disseram ainda que o Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês informara hoje, nesta cidade, diplomatas ocidentais de que as religiosas tinham sido expulsas por realizarem actividades ilegais de espionagem.

O funcionário do Ministério disse que as oito freiras se encontravam de boa saúde quando partiram de Pequim e que atravessariam a fronteira para Hong-Kong na manhã de quarta-feira, 31 de Agosto.

As freiras, que se encontravam há muitos anos na China, tinham vindo da Grã-Bretanha, Canadá, Irlanda, França, Itália, Polónia, Suíça e Grécia.

As mesmas fontes indicaram os nomes de três delas como sendo a irmã Catherine Rogan, de 65 anos, de Glasgow, na Escócia, e irmãs Duff, do Canadá, e O'Sullivan, da Irlanda.

O referido funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês revelou aos diplomatas que a repartição de segurança publica de Pequim passara ontem a ordem de deportação, com base em muitos factos descobertos pelas mesmas.

As freiras eram acusadas de estarem empenhadas em actividades ilegais de espionagem «com a capa da religião e utilizando a escola como disfarce».

Alegrou-se, também, que as religiosas distribuíram documentos e espalharam boatos.

O convento, que era a única instituição religiosa de Pequim, tinha servido como escola para cerca de 200 crianças, filhas de diplomatas, até os «Guardas Vermelhos» o ocuparem, na quinta-feira passada, pouco depois de terem fechado portas cristãs chinesas.

De Gaulle regressa hoje a Djibuti

DJIBUTI (Somália Francesa), 29 — (A.N.I.) — A Polícia montou em Djibuti um rigoroso dispositivo de Segurança, para evitar a repetição de desordens, quando, esta noite, o presidente de Gaulle regressar à capital da Somália francesa.

De Gaulle volta a Djibuti vindo de Addis Abeba, após uma visita oficial de dois dias à capital da Etiópia, partindo amanhã para Phnom Penh, no Camboja, uma das mais importantes etapas da sua longa viagem.

É em Phnom Penh que o presidente da França deve lançar um apelo a favor da paz no Vietnam e visando a retirada das forças dos Estados Unidos daquele país.

No quadro das disposições de segurança hoje tomadas, soldados da Legião Estrangeira, agentes da Polícia e tropas francesas foram colocados de prevenção, tendo o aeroporto sido encerrado, para evitar que eventuais manifestantes se aproximem demasiadamente do presidente.

CHACINA DE SOMALIS

NAIROBI, 29. — (F. P.) — Vinte e três somalis idos do Quénia foram mortos por um grupo de shifas. Os somalis fugiam para a Etiópia depois de se recusarem a agrupar-se, como o Governo queniano pretendia, em novas aldeias. Entre as vítimas daquele grupo tribal, encontrou-se o cadáver de um rapaz de 12 anos, mutilado numa cerimónia ritual.

Posta em dúvida a eficácia do filtro do cigarro

BUFFALO, 29 — (R.) — O dr. George Moore, cientista que se ocupa do estudo do cancro, afirmou, hoje, que as recentes pesquisas sobre a eficácia dos filtros colocados nos cigarros serviram para «destruir o mito de que todos os filtros protegem o fumador contra os efeitos nocivos do fumo».

O dr. Moore afirmou que, embora alguns filtros sejam melhores do que outros, nenhum deles dá uma protecção completa.

O cientista disse que as suas conclusões são baseadas em experiências de laboratório feitas com oito marcas diferentes de cigarros com filtro.

LATINA



M. 6 Anos

CAMPO PEQUENO

Quinta-feira, 1 de Setembro, às 22 horas

Apresentação em Lisboa de Mestre

JOÃO NÚNCIO

A classe e o virtuosismo do maior cavaleiro de Portugal descem à arena pela 1.ª vez nestes últimos anos para competir com um rojoneador espanhol

ANGEL PERALTA

Na lide integral à portuguesa de 4 Toiros d'os Herd. de D. Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro)

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

comandados por RHODES SÉRGIO

4 Toiros de Oliveira (Irmãos) para:

JOSÉ JÚLIO

AMADEU DOS ANJOS

BILHETES À VENDA nos locais do costume (Telefs. 76 15 39, 77 18 19, 3 07 69 e 32 17 12)

O presidente da Federação de Futebol analisa importantes problemas

— «Neste momento tenho certa dificuldade em fazer declarações públicas sobre trabalhos, ou projectos, desta Federação, pois a minha missão como presidente da direcção está apenas limitada à orientação da vida corrente do organismo».

Foi com estas palavras que nos recebeu o sr. Justino Pinheiro Machado, o presidente do «Ano de Ouro» do futebol português, que, logo acrescentou:

— «Não posso, no entanto, deixar de corresponder à gentileza do conceituado «Diário de Lisboa», porque compreendo perfeitamente que a missão primeira da imprensa é informar os seus leitores. E é preferível que se colha a informação nas fontes de origem do que, na falta dela, se dê guarida ao boato».

Nada de novo sobre uma moção aprovada no U. E. F. A.

O nosso diálogo começou não sem a limitação própria de um dirigente desportivo a quem não deixámos de contrapor:

— Então não resultou a moção aprovada no congresso em que as Associações solicitaram que a actual gerência prosseguia no mandato, por mais um ano?

— É assunto que não me dá respeito, mas, certamente, o presidente do congresso terá o conhecimento de quem de direito os países. E, portanto, a essas entidades que competirá a resolução do problema. Em todo o caso, não posso deixar de estar altamente agradecido à Associação de A. P. Real, autora da iniciativa, e a todas as outras que aprovaram a moção, a qual, no fundo, representa uma forma de reconhecimento pelo que a minha gerência fez de útil em prol do futebol português.

Não foi ainda designado o novo treinador

A saída de Otto Glória, que, como se sabe, orienta, agora, a equipa do Atlético de Madrid, motivou a pergunta sobre o que se passa em relação ao treinador federativo.

— Não. Ainda não foi designado o novo treinador da selecção nacional. Isto porque seguiremos o que é habitual. Isto é, há-de ser o seleccionador a escolher o homem que com ele colaborará. Só depois da sua indicação é que nos pronunciaremos.

Campeonato Europeu

O campeonato europeu (selecções nacionais), eis um capítulo intimamente ligado ao anterior:

— Sim, o campeonato europeu reveste-se, efectivamente, de importância grande. Mas, pelo motivo referido (estarmos em período de transição), nada temos planejado. Todavia, como o primeiro jogo da prova, a realizar em 13 de Novembro com a Suécia, terá de ser feito ainda no período da nossa gerência, animamos o desejo de continuar a manter o prestígio recém-conquistado em Inglaterra. Para isso, contamos com a colaboração de Manuel da Luz Afonso, que tão galhardamente soube desempenhar o seu cargo no «Mundial». Todavia, não tivemos, por ora, qualquer contacto com ele, para que possa dizer algo sobre o plano para esse encontro.

O Campeonato do Mundo é assunto inesgotável. Assim:

— As contas do «Mundial»?

— Só lhe posso dizer que estamos muito longe de as saber. Nem fazemos sequer ideia de quando isso sucederá. É claro que estamos atentos ao problema e tudo faremos para abreviar a sua solução. Até porque o dinheiro que temos a receber nos faz muita falta...

A representação portuguesa na U. E. F. A. já assinalou a sua presença

Representado no organismo máximo europeu do futebol (na Comissão da Taça das Feiras), Portugal, na pessoa do presidente da Federação, passou agora a ter também assento num órgão mais importante: a Comissão Organizadora da Taça dos Campeões Europeus.

— Mentiria se não dissesse que, para alcançarmos o lugar ora conquistado, muito contámos com a projecção internacional do futebol português e, claro, as amizades derivadas dos contactos frequentes com os elementos dos organismos internacionais. Assim, tanto eu como o sr. Afonso Lacerda fomos considerados elementos capazes de representar a nossa Federação. Acresce que as nomeações foram aprovadas por unanimidade, pelo que se justifica o nosso orgulho.

— Já teve ocasião de interferir nos trabalhos da sua comissão?

— Num assunto de muita importância para o nosso representante na Taça dos Campeões. Como se sabe, em face de se ter atingido na prova deste ano o maior número de inscrições de sempre, houve necessidade de limitar a trinta o número dos clubes participantes no torneio. Ora, havia que estar atento ao problema da realização da inevitável prova pré-eliminatória, que deve estar concluída até 15 de Setembro, de modo a evitar que o Sporting tivesse de participar nela. Depois de várias tentativas, encontrou-se a melhor solução que é a de ficarem isentos dessa pré-eliminatória os países cujos campeonatos atingiram, no torneio do ano passado, os quartos de final. Assim,

como o Benfica atingira essa posição, ficou logo arreada a hipótese de o Sporting realizar qualquer jogo preliminar.

— Novas instalações dos serviços da Federação?

— Além de uma comissão, nomeada para estudo do problema, nada mais há de concreto. A sua resolução caberá aos nossos sucessores, mas do que não há dúvida nenhuma é de que o assunto é de capital importância e tem de ser resolvido com urgência. Se os actuais serviços já se encontram deficientemente instalados, começamos já a assinalar com a criação dos dois novos órgãos — o Conse-

(Continua na página central)

FUTEBOL EM NOVA YORK

acabaram por justificar o empate

(Por CONNIE RYAN — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

NOVA YORK, 29 — O Benfica despediu-se de Nova York sem uma vitória. Não deu aos milhares de luso-americanos que ontem voltaram ao estádio de Randall's Island a alegria de um resultado de acordo com os seus desejos.

Defrontando o vencedor da Taça da Grécia, o A.E.K., chegou o Benfica a dar a impressão de que iria, finalmente, conseguir uma vitória expressiva. Mas, afinal, não passou da esperança: a combatividade dos gregos, que mantiveram o mesmo ritmo ao longo de todo o encontro, acabou por merecer recompensa e o resultado final foi de 2-2, embora o Benfica chegasse ao intervalo a ganhar por 1-0 e passasse para 2-0 no princípio do segundo tempo.

Verificou-se que os portugueses, adormecidos pela confiança dos dois golos de avanço, perderam o ritmo inicial e, quando quiseram reagir à agressividade do seu adversário, já não dispunham de forças para se imporem. O resultado, serve, afinal, para uma espécie de castigo à equipa que mostrou melhor futebol, mas menos combatividade.

Os gregos do A.E.K. mantiveram o ritmo de que eram capazes. No princípio do encontro, esse ritmo não chegou para o Benfica, que teve algumas jogadas estonteantes de poder e velocidade. No fim do jogo, porém, exactamente a mesma velocidade deu para levar de vencida a equipa até ao superior. Nesta

diferença de capacidade atlética se encontra justificada para o empate final.

Quanto a futebol, na capacidade global e individual, o apuro de técnica e de técnica, os portugueses foram claramente superiores. E ficase com a convicção de que será equipas, uma vez menos esgotadas por jogos em série, capazes de apresentar um futebol de grande classe, que entusiasme a assistência e sirva para a boa propaganda da modalidade.

Para mais, o Benfica tinha uma missão sempre difícil, que não conseguiu desempenhar: numa cidade e num país onde o futebol, por ser mal conhecido, chega a ser desprezado, em nada contribuiu para mostrar a beleza deste desporto. Quem o viu jogado pela turma portuguesa, chega à errada conclusão de que se trata de uma modalidade insípida, em que a acção colectiva tem por fim a despersonalização e em que a capacidade atlética acaba por ser a única arma de valor.

Ensébio, que vinha precedido de grande fama, no jogo contra o Santos estivera apagado e, ontem, poucas vezes chegou à craveira que dele se esperava. Mesmo assim, no primeiro tempo teve algumas jogadas especiais — nomeadamente a primeira do encontro, a menos de meio minuto de jogo, em que superou tudo e todos, isolou-se diante do guarda-redes — o atirou-lhe para as mãos, com alguma força mas sem convicção, de modo a inutilizar o anterior bom trabalho com aquele remate sem personalidade. Em compensação, durante o encontro teve quatro ou cinco «tiros», com a bola a zunir rente à barra, mas sempre acima do que era necessário.

O seu golo, que foi o primeiro do encontro, aos 32 minutos, resultou da facilidade do seu remate e do inesperado da sua decisão. Viera campo abaixo, passando adversários, e chegara ao limiar da grande área com os homens do A.E.K. perfeitamente colocados para evitarem qualquer surpresa. Teve, então, duas simulações, fingido que ia passar aos companheiros — e de repente, sem o mínimo sinal de que iria rematar, lançou um disparo forte, que levou a bola a entrar, por alto, junto a um poste. O próprio guarda-redes Maniteas, que se mostrou sempre atento e foi um dos estóios da sua equipa,

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

António Peixinho em evidência

AUTOMOBILISMO no Circuito de Vila do Conde bastante prejudicado pelas condições do tempo

No Norte do País, depois dos circuitos automobilísticos de Vila Real e do Lordelo do Ouro, surgiu, agora, o de Vila do Conde, ontem realizado. Este foi dos três o mais

modesto, sobretudo por nele não competirem voluntários estrangeiros, que sempre dão maior interesse e animação a estas provas. Essa falta, porém, poderia ser razoavelmente suprimida se o tempo tivesse ajudado. Assim, como a chuva caiu na véspera durante os treinos, também apareceu ontem durante as provas, e o entusiasmo quebrou imenso, pois o espectáculo oferecido nestas competições é sempre valorizado pelo próprio público quando ocorre em elevado número. E a ausência deste comprometeu financeiramente, como não podia deixar de ser, o esforço e dedicação do Estrada e Vigorosa ao automobilismo desportivo, através da sua secção daquela modalidade.

O XI Circuito de Vila do Conde tinha em disputa três taças — «Comissão de Turismo de Vila do Conde», «Vila do Conde» e «Câmara Municipal de Vila do Conde» — para as classes de turismo, fórmula «V» e grande turismo e desporto.

O público foi escasso, devido à chuva, claro e até porque aquele circuito é muito desabrigado. Assim, as provas disputaram-se sem

aquela euforia e entusiasmo tão necessários e interessantes para quem assiste.

Excepcionalmente alguns troços do percurso, em algumas curvas mais apertadas, onde se viam bastantes pessoas, mas nunca as que estavam habituadas com bom tempo.

O grande triunfador do circuito foi António Peixinho, pois conseguiu a brilhante prova de ganhar as duas provas em que entrou. Assim, para três corridas houve dois vencedores. O outro, na fórmula «V», foi João Mont.

Peixinho venceu a primeira corrida, na classe de turismo, com a mesma facilidade com que venceu a terceira da classe de grande turismo e desporto. Além da sua boa condução, para o seu feito contribuíram em grande parte o valor e potência das suas duas máquinas — «Cortina Lotus» em turismo e «Ferrari» em grande turismo. Numa e noutra corrida manteve-se à frente da prova de entrada até final e nunca foi verdadeiramente apertado. Na primeira, Carlos Gas-



Dois dos automobilistas que mais se evidenciaram no Circuito de Vila do Conde: António Peixinho e João Mont.

Os «Regionais de Natação»

(de infantis, masculinos e femininos) decorreram com interesse

Com as provas correspondentes à segunda jornada, prosseguiu, ontem, na piscina do S. F. U. Piedense, na Cova da Piedade, o Torneio Regional de Infantis, da Associação de Natação de Lisboa, competição que voltou a registar grande numero de concorrentes, em representação do Clube Sportivo de Pedrouços, Clube Nacional de Natação, Sport Alges e Dafundo e Centro Desportivo Universitário de Lisboa.

De assinalar, também, a presença de alguns nadadores do Clube Naval de Sesimbra, Juventude de Évora e do Lusitano de Évora, nas provas complementares.

Eis os vencedores das várias provas:

100 metros, bruços, masculinos — 1.º, Julio Cardoso (SAD), 1 m 31,3 s; 2.º, Fernando Manuel Casinha (SAD), 1 m 36,2 s; 3.º, Artur Lopes Trindade (CNN), 1 m 40,7 s; 4.º, Francisco José F. Alves (SAD), 1 m 41 s; 5.º, João Manuel Gonçalves (SAD), 1 m 44 s.

100 metros, costas, femininos — 1.º, Isaura Maria Guedes (SAD), 1 m 34,2 s; 2.º, Ana Paula dos Santos (CNN), 1 m 34,5 s; 3.º, Ana Cristina Patacas (SAD), 1 m 42,3 s; 4.º, Anabela Barreto Ferreira (SAD), 1 m 52,4 s.

50 metros, mariposa, masculinos — 1.º, Artur Lopes Trindade (CNN), 44,1 s; 2.º, João Brás Alves (SAD), 47,4 s; 3.º, Rui Jorge Montes (SAD), 48,1 s.

2.º série: 1.º, Francisco Ferreira Alves (SAD), 33,7 s; 2.º, João Manuel Repas (SAD), 48 s; 3.º, Jorge Oliveira (SCP), 50,2 s.

100 metros, livres, femininos — 1.º, Isaura Maria Martins (SAD), 1 m 20,8 s; 2.º, Ana Paula P. Matos (CNN), 1 m 25,5 s; 3.º, Graça M. Guedes Maia (SAD), 1 m 26 s.

4X50, estilos, masculinos — 1.º, S. A. D. (João M. Brás Alves, Fernando M. Simões, Manuel João Brás Alves e Rui Jorge Montes), 3 m 02,8 s.

4X50, livres, femininos — 1.º, S. A. D. (Ana Cristina Patacas, Anabela Barreto, Graça Maria Guedes, Maria João Repas), 2 m 57,1 s.

Provas complementares

Nas provas complementares, destinados às categorias de aspirantes e juniores, apuraram-se os seguintes resultados:

100 metros, mariposa, femininos — 1.º, Maria do Céu Castelo Branco (SAD), 1 m 34,6 s; 2.º, Ana Maria Ribeiro (SCP), 2 m 14,7 s; 3.º, Maria José Carvalho (CSP), 2 m 39,7 s.

100 metros, livres, masculinos — 1.º, João Eduardo Gonçalves (SAD), 1 m 02,6 s; 2.º, José Julio Moreira (CNN), 1 m 12,7 s; 3.º, Máximo Veras (CDUL), 1 m 13 s.

2.º série: 1.º, Jorge Adelino Soares (SAD), 1 m 08,4 s; 2.º, João Paulo R. Costa (CNN), 1 m 10,6 s; 3.º, António Trabuco (Lusit.), 1 m 13,6 s.

100 metros, bruços, masculinos — 1.º, José M. Sousa (CNN), 1 m 33,3 s; 2.º, Mário Nunes Baidrada (SAD), 1 m 35 s; 3.º, Vitor Soares da Silva (Juv.), 1 m 37,6 s.

100 metros, costas, femininos — 1.º, Luísa M. Salgueiro (SAD), 1 m 36,4 s; 2.º, Deolinda Chalbert Silva (SAD), 1 m 37 s; 3.º, Maria Helena Craveiro (CNS), 1 m 43,7 segundos.

100 metros, livres, femininos —

1.º, Maria do Céu C. Branco (SAD), 1 m 15,3 s; 2.º, Ondina Oliveira Carmo (CNN), 1 m 18,9 s; 3.º, Alexandra R. Costa (CNN), 1 m 25,4 s.

100 metros, mariposa, masculino — 1.º, Máximo Veras (CDUL), 1 m 28,9 s; 2.º, Hernani M. Pinto (SCP), 1 m 37,5 s; 3.º, José Baptista Nunes (SCP), 1 m 49,1 s.

2.º série — 1.º, João Lourenço Fernandes (CNN), 1 m 12,1 s; 2.º, António Fernandes Lança (CNN), 1 m 13,4 s; 3.º, Carlos M. Fontes Silva (SAD), 1 m 13,9 s.

100 metros, costas, masculinos — 1.º, António Fernandes Lança (CNN), 1 m 20,7 s; 2.º, José M. Laranjo (CNN), 1 m 21,1 s; 3.º, João Paulo Costa (CNN), 1 m 26,3 s.

100 metros, bruços, femininos — 1.º, Ana M. Gaspar (SAD), 1 m 36 s; 2.º, Maria Isabel Silva (SAD), 1 m 37,8 s; 3.º, Isabel Rendeiro (C.N.N.), 1 m 41,1 s.

O CIRCUITO DE VILA DO CONDE

(Continuação da página anterior)

par que melhor carro tinha para com ele competir, deixou que ele fugisse e nunca mais se aproximou. Pareceu e parece que alguma contrariedade sucedeu no carro para que assim acontecesse. Na outra prova o «Ferrari» não teve discussão. Andava muito mais que qualquer outro carro. Foi uma questão de o saber conduzir e controlar a corrida. Entretanto, Carlos Gaspar teve um interessante duelo com Lopes Glão, que soube aproveitar o estado molhado do piso. E se mais chovesse talvez Glão fizesse um bonito. Assim, deu uma luta extraordinária a Carlos Gaspar, sendo até o duelo mais válido de todas as provas. De tal forma que por vezes chegou a ocupar o segundo lugar, embora o perdesse sempre na mesma volta em que o conseguia E, na ultima, chegou mesmo a pensar-se que atravessaria o risco da meta em segundo. O publico aguardou em pé a sua chegada mas mais não conseguiu do que entrar no risco final a poucos metros de distância do seu adversário. Boa corrida. Nos outros lugares umas «modif» cações e nada mais.

Na corrida de fórmula «V» João Mont pouca dificuldade teve. O seu pouco peso ajuda para aqueles carros, mas isso não implica que não conduza com segurança. Andou até a quinta volta em terceiro lugar, levando na sua frente muito próximos Luís Fernandes e Manuel Nogueira Pinto. Um acidente ligeiro estragou, porém, esta luta que prometia. Luís Fernandes com avaria no acelerador tocou nos fardos e rodopiou e os seus competidores mais próximos embateram, o mesmo sucedendo a outro grupo que atrás rolava. Luís Fernandes teve de desistir e Nogueira Pinto partiu com largo atraso. João Mont saiu-se bem da confu-

Portugal no «Europeu» de bridge

VARSÓVIA, 29 — A. N. I. — Portugal, a Itália (actual detentora do título) e mais dezasseis países disputam em Varsóvia o XXV Campeonato Europeu de Bridge de competição, entre 30 de Agosto e 11 de Setembro.

Portugal esta representado pela segunda vez consecutiva nesta prova e a sua equipa é constituída por: Manuel Fontes Pereira de Mello («capitão»), eng. Manuel Costa Antunes, dr. João Nuno Moreira Cruz, Carlos Debonnaire, Carlos Spínola Teixeira e José António Debonnaire.

A primeira partida da equipa portuguesa, neste campeonato europeu, é com a Bélgica, seguindo-se, por ordem, os jogos com: Suécia, França, Noruega, Líbano, Alemanha Federal, Holanda, Itália, Inglaterra, Austria, Polónia, Suíça, Espanha, Irlanda, Finlândia, Israel, Grécia e Dinamarca.

A A. T. M. L. está atenta ao avizinhar da nova época

A Associação de Ténis de Mesa de Lisboa distribuiu já o seu comunicado n.º 1 da época de 1966/67, que se avizinha.

É de aplaudir a decisão dos dirigentes da primeira Associação da modalidade do País, pelo que ela reflecte de sentido exacto das necessidades mais instantes da modalidade e do seu estado actual.

E sem comentários, transcrevemos a seguir o referido comunicado:

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES — Ao iniciar-se, em breve, mais uma nova época de actividade do ténis de mesa lisboeta, não podemos deixar de dirigir a todas as colectividades filiadas, a todos os atletas que a esta modalidade se dedicam e a todos os órgãos de informação, as nossas mais efusivas e cordiais saudações.

A Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, atenta à necessidade de desenvolvimento e expansão da modalidade, está procurando, dentro dos condicionais que lhe são impostos, promover exactamente um maior interesse pelo ténis de mesa dos muitos clubes existentes na área da sua jurisdição. Se é certo, que nos ultimos anos algo se produziu para arrancar a modalidade do marasmo em que se havia afundado (principalmente através da efectivação regular dos Torneios Populares), teremos, no entanto, muito caminho, ainda, a percorrer para que o nosso objectivo se concretize.

Assim, e com mágoa o afirmamos, esta Direcção sente-se pesada, de através da sua primeira comunicação da época, não poder assegurar aos clubes filiados nesta Associação, um programa de trabalhos valiosos e cheio de novas realizações, não que lhe falte o ânimo e o desejo de o fazer, mas porque a precária situação económica da A. T. M. L. a isso não permite, pois sendo como é, uma das raras ou unicas Associações Desportivas do País que nunca teve as graças de subsídios do «Totobola» ou de qualquer outra espécie, será impossível como é óbvio, abanar-se a organização de quaisquer provas extras, pois os prémios para os torneios habituais, são já adquiridos com que sacrificios, meus senhores!

Perante tal estado de coisas, só nos resta podermos continuar a contar com a habitual boa vontade e sacrificio dos clubes, pois, pela nossa parte, apenas, podemos pro-

meter trabalho, boa colaboração e vontade de bem servir a causa a que nos devotamos.

RELAÇÕES ENTRE CLUBES FILIADOS E NÃO FILIADOS — Para conhecimento geral, se informa que não é permitido aos clubes filiados, fazerem jogos contra agremiações não filiadas ou castigadas, sob pena de suspensão de um mês de actividade da respectiva categoria.

Também não é permitido aos jogadores filiados, jogar ou fazer exhibições publicas contra jogadores não filiados, sob pena de 1 mês de suspensão. (Art. 107.º do «Regulamento Geral» da F. P. T. M.)

PROTESTOS — Ta, como estabelece o «Regulamento Geral e de Provas» da F. P. T. M., qualquer protesto sobre a validade de um encontro, deverá dar entrada na Secretaria desta Associação até às 23 horas do 2.º dia útil a contar da data do encontro — exceptuando sábados, domingos ou feriados — acompanhado de 50\$00, no caso de equipa, ou de 20\$00 no caso individual, quantia que será devolvida se o protesto for julgado procedente.

Os protestos sobre condições de mesa, sala, luz, rede e seus suportes, só poderão ser considerados se forem feitos antes do início dos encontros, perante o júri e o árbitro, salvo se incidir sobre factos ocorridos durante a marcha do encontro, e se, neste caso, o capitão ou o jogador prevenir o árbitro na primeira paragem do jogo, que protestará o encontro.

Quanto aos protestos sobre erros de arbitragem, só podem ter lugar sobre questões que impliquem errada aplicação das regras e, apenas, poderão ser considerados se forem manifestados ao árbitro após o jogo, devendo o capitão fazer essa declaração no boletim. Esclarece-se que sobre as questões de facto, não podem incidir protestos.

Informa-se, ainda, que a direcção desta Associação no uso da competência que lhe é conferida pelo art. 22.º do Regulamento Geral e de Provas da A. T. M. L., resolveu estabelecer a importância de 500\$00, como valor de depósito a efectuar aquando da interposição do recurso de qualquer sua decisão. Esclarece-se porém, que além do referido depósito, os recursos só serão aceites se derem entrada nesta Associação, dentro do prazo de 15 dias a contar da data da participação das decisões tomadas.

BOLETINS DOS ENCONTROS — Conforme o que se encontra regulamentado, os boletins dos encontros devem dar entrada nesta Associação dentro do prazo de 2 dias uteis, após a realização dos encontros, averbando-se falta de comparencia ao clube que não proceda ao seu envio dentro daquele prazo. Excluem-se deste prazo (de 2 dias), os boletins das Taças Imprensa, os quais têm somente 24 horas para a sua entrega.

ALTERAÇÕES DE DATAS E MESAS — Só serão aceites pedidos para alterações de datas e mesas, desde que sejam apresentados com uma antecedência de 4 dias, acompanhados da declaração por escrito de aquiescência do adversário.

FILIAÇÃO DE CLUBES E INSCRIÇÃO DE JOGADORES — A partir da presente data, poderão os interessados proceder à entrega dos documentos, respeitantes às inscrições para a nova época.

O Benfica em Vila Real

(Continuação da 1.ª página)

só esboçou a tentativa de defesa quando a bola já ia a caminho das malhas. Um belo gol.

O outro tento do Benfica coube a Nelson, aos 14 minutos da segunda parte, concluindo uma boa avançada da equipa. Entre os dois golos manteve-se sempre o Benfica acima do AEK, mostrando-se equipa de futebol mais esclarecido. No entanto, a dez minutos do fim, uma jogada pessoal de Papaïonnou, que destruiu os elementos centrais de defesa, permitiu o primeiro golo dos gregos. O remate de Papaïonnou foi desferido com força e colocação, com o jogador livre de adversários, pelo que Costa Pereira não pode ser inculcado. Já no segundo tento, também, marcado por Papaïonnou para estabe-

lecer o empate, o guardaio português teve o senão de se ficar entre postes, quando se impunha uma decisão. O rematador recebeu na grande área a passagem de Karafinos e não teve dificuldade em marcar.

Ficava, assim, estabelecido o empate, que roubou ao Benfica a possibilidade de terminar a sua actualização em Nova York com uma vitória. E se no encontro com o Santos essa incapacidade de ganhar se admitiu e entendeu, tal foi a diferença que naquele encontro separou as duas turmas, desta vez foi bem pequena a distancia que separou os portugueses de uma vitória.

Assistiram ao jogo pouco mais de seis mil pessoas. E no conjunto os três encontros devem ter dado prejuizo aos organizadores.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

SAI AS QUINTAS-FEIRAS

 **Em Férias**

LEIA O

Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

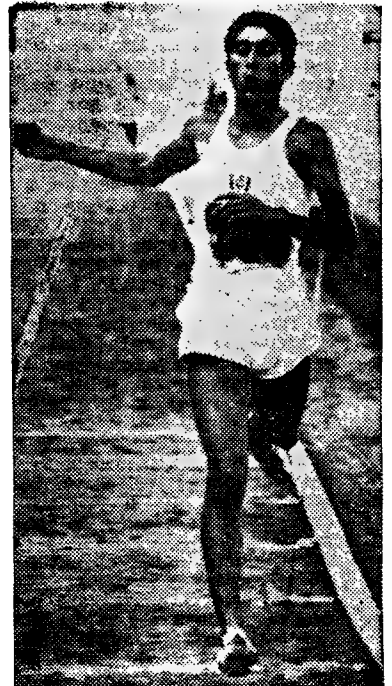
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

O VALOR DE ALGUNS NOVOS «RECORDS»

ATLETISMO SEGUNDO A TABELA PORTUGUESA

Manuel de Oliveira (Sporting) conquistou a marca de maior índice técnico

Com uma temporada de pista — que não terminou ainda, estamos apenas a uma trintena de dias da época oficial — de certo modo agradável, dentro do nosso panorama, muito limitado, além fronteiras, cabe aqui referir em ligeiro



José Rainha

apontamento e a título de mera curiosidade para os adeptos da modalidade, o valor de alguns dos 137 novos «records» nacionais, que se estabeleceram ou bateram até agora, em todas as categorias (iniciados, 21; juvenis, 39; juniores, 12; e seniores, 8), no âmbito masculino; e (juvenis, 17; juniores, 30; e seniores, 10) no aspecto feminino.

É curioso, também, realçar que aquela quantidade de máximos foi

registada no período de cinco meses, ou melhor em dez fins de semana. Isto dá uma ideia não só do entusiasmo com que os atletas participaram nas várias provas oficiais, mas também, o grau de preparação de alguns deles, especialmente esta meia centena que movimentou as tabelas dos «records».

É claro que este tão elevado número de máximos só foi possível com uma nova regulamentação, que a Federação e as Associações puseram em execução. Foi uma experiência que deu alguns frutos, mesmo tendo em mente os contras que também se votavam — um dos quais podemos assinalar, agora, no fim da época, uma ligeira saturação por parte dos atletas chamados a participar em provas extra-campeonatos.

Da leitura dos números que vamos indicar, pode, na verdade, tirar-se algumas conclusões, aliás, de interesse para a história da modalidade e seu consequente desenvolvimento.

Para além deste pensamento, podemos ainda analisar a melhoria e a qualidade de alguns praticantes e os sectores donde provêm.

Aprofundando mais o problema, para satisfação daqueles que estudam a evolução (que a houve, na verdade) da modalidade, digase que os «leões» se mantêm na vanguarda deste grupo de especialistas, ostentando, assim, o centro dos melhores, desde há uma dezena de anos consecutivos.

Registe-se que a hegemonia dos «leões», que parece querer perdurar, foi, esta época, atacada com certa desenvoltura pelo seu rival — o Benfica. O ataque foi frontal e, nalguns sectores, atingiu êxito parcial. Enfim, mais um motivo de interesse para que a modalidade continue a desenvolver-se e a captar praticantes. É de assinalar que, na presente época, e ao contrário do que tem vindo a suceder nas anteriores temporadas, os novos «records» nacionais foram obtidos, na sua grande maioria, nas categorias de juvenis e juniores (56 e

42). Nas restantes os números encontrados foram: iniciados, 21 e seniores, 18.

Destas expressões numéricas pode depreender-se que a qualidade dos juvenis e dos juniores sofreu forte impulso, aliás, o que se tinha em mente, segundo afirmações de responsáveis. Por outro lado, não podemos olvidar que o contributo masculino, nesta chuva de «records», foi de oitenta contra cinquenta e sete das raparigas.

Observemos, portanto, os novos



José Lourenço

«records» — os de maior interesse — através da tabela portuguesa de pontuação:

MASCULINOS

300 OBST. — Manuel de Oliveira (Sp.), 8 m 36,3 s (949).

2 MILHAS — Manuel de Oliveira (Sp.), 8 m 57 s (897).

DARDO — Santinho das Neves (Ind.), 71,38 m (889).

VARA — José Henriques (Bf.), 4,10 m (866).

MILHA — José Rainha (C.U.F.) e Anacleto Pinto (Bf.), 4 m 14,6 s (859).

4x800 M — Sporting (A. Mendes, Marujo Julio, Miguel Jesus, Valentim Baptista) 7 m 45,8 s (850).

PESO — José Luís Fernandes (Bf.), 15,30 m (847).

PESO (6 kg) — José Luís Fernandes (Bf.), 16,87 m (845).

3000 OBST. — José Lourenço (Sp.), 9 m 17,2 s (834).

1500 M OBST. — José Lourenço (Sp.), 4 m 18,6 s (820).

4x200 M — Sporting (Tadeu Freitas, Julio Fernandes, Neves da Silva e José Rocha) 1 m 29,10 s (811).

MARTELO (6 kg) — José Pedroso (Sp.), 52,82 m (795).

3000 M — Carlos Lopes (Lusitano de Vilademoinhos) 8 m 48,4 s (793).

FEMININOS

200 M — Francelina Anacleto (Sp.), 25,8 s (765).

100 M — Francelina Anacleto (Sp.), 12,5 s (727).

800 M — Eulália Mendes (Sp.), 2 m 26 s (691).



Francelina Anacleto

DISCO — Lúcia Faria (Sp.), 40,56 m (678).

DARDO — Ana Maria Gomes (Sp.), 36,42 m (597).

PESO — Lúcia Faria (Sp.), 11,28 m (572).

Nesta lista classificada a partir dos oitocentos pontos que definem já categoria internacional, estão nove atletas seniores, do Sporting e um do Benfica; dois juniores para cada um daqueles clubes e ainda antes da C.U.F. e do Lusitano de Vilademoinhos (Viseu). Finalmente, completa-se aquela tabela, com quatro raparigas seniores, todas do Sporting.



O «PIKLES» EM ACÇÃO

Para o «Pikles» não há pai rafeiro em matéria detectivesca. Em tudo o que há mistério, ele sabe muitíssimo bem onde está o gato, apesar de nunca ter entrado nos programas.



mas da nossa televisão.

Foi ele que descobriu a «Taça Jules Rimet». É ele — segundo um humorista brasileiro — que terá agora de descobrir a coroa que Eusébio perdeu (na opinião do mesmo humorista) em Nova York.

E já que o «Pikles» vai ter tanto que fazer poderia, também, ser

incumbido de procurar o título que o Brasil perdeu em Inglaterra. Para o cão-polícia não deve ser difícil encontrar a coroa de Eusébio, agora o título brasileiro é que por mais que procure, por muito que fareje, não o encontrará com certeza.



UM AMOR EM CADA PORTO

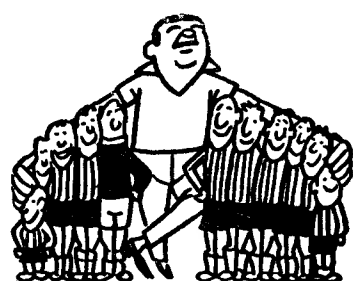
O valoroso atleta Manuel Marques, cuja transferência do Sporting para o Benfica tanto deu que falar em tempos idos, esteve de visita ao nosso país, após cerca de um ano de emigração em terras de França.

Como qualquer marinheiro que tem um amor em cada porto — assim está Manuel Marques no atletismo.

Em França ele corre pelo Standard Français, em Portugal envergava a camisola do Benfica. Se nas férias do próximo ano, Manuel Marques passar por Madrid lá terá o atleta de envergadura também a camisola do Real.

É mesmo assim. Como um marinheiro, Manuel Marques tem, no atletismo, um amor em cada porto.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA



PERFIL DE DOM OTTO

Com os seus novos pupilos voltou a Portugal Dom Otto Glória. Vivendo o ambiente castiço da vizinha Espanha é assim que ele deve ser tratado agora: Dom Otto e os seus muchachos! O seu perfil é inconfundível. Um dia, Dom Otto, trocou o samba pelo fado e veio até nós. Recentemente disse adeus ao fado e mudou o pelas castanholas. Homem dos sete ofícios já foi no Mundo da Bola treinador, monitor, orientador, jornalista, locutor — e, agora, secretário técnico. Não é homem que se atrapele com qualquer coisa. Bem falante e arguto, certamente, que já domina inteiramente o espanhol. «Hablar» é com ele. Olé Dom Otto!

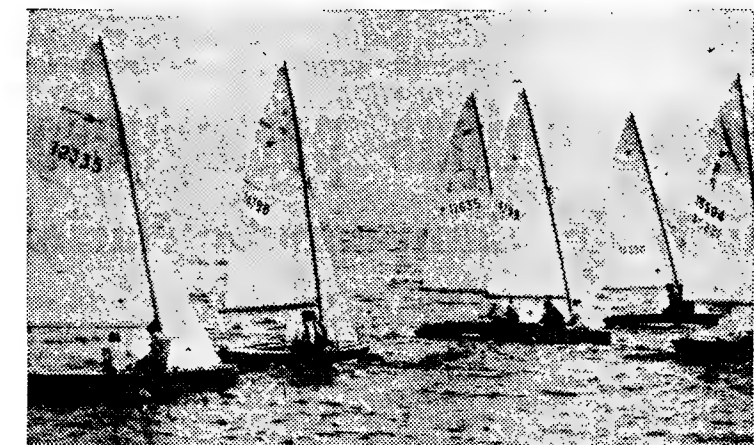
SERÁ?!...

Isto de ciclismo tem que se lhe diga. O seleccionador nacional da modalidade incumbido de formar a nossa selecção para os Campeonatos do Mundo escolheu todos menos o vencedor da Volta a Portugal. Na sua opinião o



Francisco Valada, que ganhou a Volta a dar ao canelo, não reúne as características ideais para ir ao «Mundial».

Será que nas competições de Colónia não se pedala com os pés?...



As embarcações aguardando o sinal da largada para uma das regatas

O «Dia do Patrão Lopes» proporcionou vitórias do Clube Naval (snipes) e do Alhandra (moth)

Em Paço de Arcos, e integradas nos festejos daquela vila, realizaram-se, ontem, as tradicionais regatas do «Dia do Patrão Lopes». O mau tempo impediu o brilho habitual das regatas, dificultando a organização que foi, assim, para além do tempo previsto.

Faltaram ainda alguns velejadores que se aguardava concorrerem, mas tais factos, não impediram que as competições fossem disputadas com entusiasmo.

Foi utilizado o percurso Paço de Arcos-Caxias-Cruz Quebrada-Pedrouços e volta.

As classificações foram as seguintes:

«Snips»: 1.º, José Alfaia e Vítor Gonçalves, do C. N. L.; 2.º, Augusto Correia e Eduardo Carinchas do S. A. D.; 3.º, Zeferino Pereira e Manuel Garrancho, da Brigada Naval; 4.º, Manuel Vidal e José Manuel, da Brigada Naval; 5.º, Duarte Coutinho e Jorge Bosone, da Brigada Naval.

«Moth»: 1.º, José Manuel Valada Sousa; 2.º, Fernando Roque Cabral Nunes; 3.º, António José Sacadura Ralha, todos do Alhandra. «Pequeno Cruzado»: 1.º, «D. Fuas»; 2.º, «Raio II».

Os resultados da regata Paço de Arcos-Sesimbra-Paço de Arcos, só hoje serão conhecidos.



Uma movimentada fase do jogo de ontem nas Antas

EXAGERO NOS NÚMEROS DA 3.ª DERROTA DO F. C. PORTO

O F. C. Porto continua no «chorrilo» das derrotas neste começo de época. Em Espanha perdeu os dois jogos que ali foi realizar e ontem, desta vez no seu campo, perdeu também com uma equipa espanhola — o Atlético de Madrid, actual campeão do seu país. Esperemos que na próxima terça-feira o F. C. Porto na sua estreia contra uma equipa portuguesa — o Beirense — na festa de Miguel Arcanjo, as coisas lhe corram melhor, pois o «chorrilo» não poderá de forma alguma trazer tranqüilidade para um bom trabalho. São muitas derrotas juntas que contam mais para os ânimos dos associados do que apresentar alguns períodos de razoável futebol. Pode ser que a malapata seja só com os espanhóis.

Mas vamos ao encontro de ontem, jogado sob um tempo impossível. Primeiro uma neblina que não permitiu que o jogo começasse à hora, depois uma chuva miúda mas impertinente. Claro que quanto à assistência o espectáculo foi fraco. Até nisto o clube da casa teve pouca sorte.

Os portuenses começaram bem e bem estiveram todo o primeiro tempo. Jogo bonito, certinho, com todos os seus elementos em movimento. Mas resultados práticos nenhuns. Não se atirava ao gol. Pecha antiga que pelos vistos se mantém. Nada de pontapé à baliza. Apenas um ou outro apontamento nesse género, mostrava a razão de

um gol de vantagem. Os madrilenos, entretanto, acantonaram-se no seu campo, defendendo-se bem, tal como fazem em Espanha, com dureza, jogam-se que dureza aqui não é violência. E assim a sua defesa, jogam assim todas as defesas espanholas. Assendem com autoridade, mais nada. E às vezes isso engana o espectador mais apaixonado que passa a chamar-lhe violência. Atirar ao gol é que não deixavam e nada se importavam em permitir os «cantos», pecha que tanto aflige os nossos defesas e que os obriga tantas vezes a concederem golos desnecessários. Resultado desta sua tática? Um empate a zero bolas ao intervalo.

Mas os adeptos portistas estavam satisfeitos. Alguns apontamentos da equipa tinham agrado. Tratava-se da sua primeira apresentação esta época no seu campo. O que saía errado era desculpável.

Mas veio a segunda parte e todas as esperanças ruíram, a equipa voltou ao de sempre. Desgarrada, sem força, sem velocidade, sem jogo, uma sombra da equipa que se mostrava na primeira parte. Qual o motivo desta brusca e inesperada mudança? A eterna surpresa do futebol. Talvez confiança, talvez ingenuidade dos ingénios jogadores portistas. Sim, ali há acima de tudo ingenuidade. Não se compreendeu de que o acantonamento dos espanhóis no seu campo era mais por sua vontade do que por imposição. Como prova, a transparente colocação das suas pedras no início do segundo tempo. Jogo largo e francamente ao ataque. Resultado, três golos em meia dúzia de bolas atiras à baliza. Três golos mais consentidos do que de mérito próprio, mas estes também contam. Por seu turno, o F. C. Porto não mais se encontrou e pelo contrário, cada vez pior jogou. Surgiram os assobios, primeiros custosos, depois enervados. Voltou a equipa ao passado, ao jogo sem método, à toa, sem fibra, sem nada que interesse. Aguardemos porém, pois pode bem ser que tivesse sido uma noite má como mau estava o tempo. Mas é preciso cuidado e andar depressa. Por enquanto é a brincar e pode, como ontem, experimentar-se muitos jogadores. Depois, depois é a sério e com pontos a contar...

ANTÓNIO AUGUSTO

O programa das equipas portuguesas até ao início do Campeonato Nacional

Enquanto não começa o «Nacional», incontestavelmente a competição mais importante do futebol português, as equipas tratam de disputar alguns jogos que lhes assegurem uma preparação indispensável e... umas receitas também indispensáveis.

Depois das primeiras «escaramuças», de todos conhecidos, o programa continua, bem atracente, como pode ver-se:

Dia 30 de Agosto — F. C. Porto — Beirense, na festa de homenagem a Miguel Arcanjo, «internacional» dos nortenhos. Os «azuis» do Norte e do Sul, que já foram este mês a Espanha, sem êxito, procurarão a sua primeira vitória. Este pormenor e mais o desejo de matar saudades e ver caras novas levarão muita gente às Antas.

Las Palmas — Vitória de Setúbal. Os sadinos principiam uma curta digressão a Espanha com uma visita às Canárias, para defrontar uma equipa da I Divisão espanhola. Curiosidade à volta da estrela da turma do Bonfim.

Dia 31 — Sporting — Atlético de Madrid. Um autêntico brinde ao aficionado lisboeta. Os campeões de Portugal e da Espanha frente a frente. Carvalho, Morais, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário, os «amanciais leoninos» de um lado e os famosos Mendonça, Collar, Ufarte, Adelardo, Griffa, etc. de

outro. Uma abertura de época só comparável às de Rossini na ópera!

Castellon — V. Guimarães. Os vimaranenses, com um «onze» de certo modo remodelado, serão postos à prova por um adversário codicioso, como são todos os grupos da Divisão secundária do país vizinho. Maior aliciante: este Guimarães valerá o do ano transacto?

Dia 1 de Setembro — Múrcia — Braga (em negociações). Os bracarense têm um título a defender (o de vencedor da Taça de Portugal) e os murcianos um grande desejo de se afirmarem.

Dia 3 — Majorca — V. Guimarães. Os maiorquenses baixaram esta temporada à II Divisão e preparam-se para regressar à principal. Ardua tarefa a dos minhotas.

Dia 4 — Leon — V. Guimarães (em Lérida). A sequência dos jogos pode roubar faculdades ao Vitória, ainda pouco rodado. Se assim acontecer...

Sevilha — Braga (em projecto). Jogo de problemática realização, constituiria um precioso teste para os bracarense.

Granada — Beirense. Os granadinos fazem parte da I Liga de Espanha. Os «azuis», em fase de experiências, experimentarão grandes dificuldades.

Gijón — V. Setúbal. Experiências

por intermédio de Manuel José, um autêntico jogador-operário, e outra por Aleixo, com um tiro formidável que o guarda-redes galego tentou mas não conseguiu defender. Valdir ainda podia ter marcado mais um gol se, quando isolado, na grande-área, não fosse rastreado por um defesa espanhol.

Mas, depois do descanso, a situação modificou-se porque o Celta, ao regressar ao terreno, apresentou quatro novos jogadores que incluídos, dois na linha dianteira e dois no meio campo, transformaram todo o dispositivo que havia utilizado na primeira parte.

Apareceu a tradicional «fúria» espanhola e ao preciosismo de passes e tabelinhas substituiu-se o arranque veloz e fulminante, de tal modo que em cinco minutos conseguiram dois golos de rajada que abalaram profundamente a estratégia dos Poveiros, embora se possa dizer que o primeiro gol dos espanhóis nasceu do facto dos locais, mercê do resultado da primeira parte, subestimarem o valor do adversário.

Os Poveiros marcaram seguidamente, embora um tanto contra a corrente do jogo, mais dois golos por intermédio de Vítor Silva e Sousa, mas o domínio da equipa espanhola continuou a manifestar-se a ponto de merecerem com toda a justiça os dois golos que posteriormente marcaram e que lhes deu o empate final.

Fazendo o balanço do jogo, e apreciando a actuação dos Poveiros, na segunda fase da partida, em que foram superados sobreaviso o clube local quanto à sua defesa que se mostrou descontrolada, e ao seu meio campo que praticamente não existiu. Os Poveiros mostraram-se lentos e com pouco sentido de antecipação. Falto-lhes a velocidade que na época transac-

(Continua na 6.ª página)

O presidente da F.P.F. analisou importantes problemas

(Continuação da 1.ª página)

do Superior de Justiça e a Comissão de Disciplina. Não sei onde, nem como, os poderemos instalar convenientemente.

Novos órgãos, novos encargos

— A aprovação dos novos estatutos — prossegue o nosso entrevistado — altera profundamente a orgânica da Federação, cujos encargos aumentarão, compreensivelmente. Mas os dois novos órgãos permitirão maior disponibilidade de tempo aos dirigentes, o qual irá assim ser aplicado no estudo e realização de problemas de interesse para o futebol. Em resumo, penso que os benefícios não de compensar largamente os encargos.

**tem de passar de aspiração
tem de pessar de aspiração
a realidade**

A criação de um campeonato nacional de Reservas, problema dos

mais debatidos nos últimos tempos, foi o remate da entrevista com o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, que nos declarou:

— O já tão falado campeonato nacional de reservas não passa de uma aspiração. No entanto, julgo ser uma necessidade absoluta transformá-lo em realidade, pois antevejo as enormes vantagens de uma prova que, certamente, valorizará atletas que estiolam aqui e além e muitas vezes se perdem por falta de uma prova de regularidade. Contudo, uma organização desta natureza requer estudo profundo em que a parte financeira tem de ocupar lugar primordial. Ora, como já se encontra em estudo a remodelação do Regulamento de Provas, talvez tenha interesse que uma dessas provas seja, precisamente, o almejado «Nacional» de Reservas. Aguardemos, portanto, com paciência a referida remodelação.

JUSTINO CORREIA

O futebol

O Varzim empatou com o Celta de Vigo (4-4)

Leix
na

Futebol de
tempo futeb
tado e mesm
vez mais foi
no Estádio d
entre o Leix

A partida
tom de equil
registado tan
como no mau
to global do
números do m
de 1-1, ao mes
te essa carer
afinação bem
temporada, es
a equivalênci
vimentos. O

Abr
da Ass

Realizou-se
do Torneio de
ciação de Fut

De início,
sem que, ex
as causas, as
tória de Setu
á altura de
principal, em
nha, se bem
mada e ao C
conhecamos
tal decisão.

Em virtude
quatro jogos
realizaram do
Montijo-Barre
do em Palma
ção do campo
da última ép

Barreirens

O futebol
as habituais
época, em qu
sobrepôs à t

As interva
0-0, justificáv
duas equipas
Nelson, aos 1
assegurou o t

Seixal,

No jogo Se
nutos não ch
o problema r
dor e houve q
cação de seis
contra cada u
apurar a ven

Isto, porqu
regulamentar
pate 1-1, gol
24, e de Mon
da primeira p

Nos 45 min
te o marcado
prolongam
grou 2-1 por

Salvado
vai se

Um grupo
tro de futeb
congratulado
nomeação par
nal, promove
nagem ao ref

Os interess
ver-se na C
Árbitros de F
lefone 47606,
das 21 às 24
dos.

F. C.

ol "regressou"

-4) Leixões e Sporting iguados na produção do jogo e no marcador

José, um e outra formidável ten-defender. marcado isolado, rasteira-hol. a situa-o Celta, apren-pres que dianteira nsforma-ue havia rte. «fúria» o de pas-uiu-se o ante, de minutos e rajada nte a es-bora se iro golo facto dos da pri-o valor

Abriu mal a época da Associação de Futebol de Setúbal

Realizou-se ontem a 1.ª jornada do Torneio de Abertura da Associação de Futebol de Setúbal. De início, temos de lamentar, sem que, entretanto, conheçamos as causas, as desistências do Vitória de Setúbal, com uma reserva á altura de substituir a equipa principal, em digressão por Espanha, se bem que, quanto ao Alameda e ao Cova da Piedade, des-conheçamos os fundamentos de tal decisão.

Em virtude de tais atitudes, dos quatro jogos marcados apenas se realizaram dois: Seixal-C. U. F. e Montijo-Barreirense, este realiza-do em Palmela, devido á interdi-ção do campo do Montijo, no final da última época.

Barreirense, 2-Montijo, 0

O futebol praticado denunciou as habituais facetas do início da época, em que a condição física se sobrepôs á técnica.

Ao intervalo o resultado era de 0-0, justificável pela actuação das duas equipas. Na segunda parte, Nelson, aos 15 e aos 40 minutos, assegurou o triunfo da sua equipa.

Seixal, 4-C. U. F., 3

No jogo Seixal-C. U. F., 120 minutos não chegaram para resolver o problema respeitante ao vencedor e houve que recorrer-se á marcação de seis grandes penalidades contra cada uma das equipas para apurar a vencedora.

Isto, porque no final do tempo regulamentar verificava-se o empate 1-1, golos de Carvalho, aos 24, e de Monteiro, aos 40 minutos da primeira parte.

Nos 45 minutos da segunda parte o marcador não funcionou e, no prolongamento, a C. U. F. logrou 2-1 por Vasconcelos aos 6

pobre, salvo num ou noutro lance esporádico em que veio á flor da relva o brilhantismo de execução individual deste ou daquele jogador, um ou outro lapso de tempo em que a desenvoltura, a vivacidade e mesmo o arrebique luziram por breves instantes a prometer algo melhor que aquilo que as duas turmas patentearam ontem no encharcado e escorregadio relvado do Mar. Há que ter em conta, igualmente, que um outro factor influiu de modo decisivo na indigência da partida, o qual foi á inclusão, principalmente na equipa matosinhense, de elementos de estrela ou arredados do convívio do grupo prin-

cipal, neste ultimo caso na do Sporting. Assim, e como seria fatal, o jogo ressentiu-se de toda essa conjugação de senões e o balanço foi medíocre.

O primeiro tempo foi sem quívida alguma o mais fraco em técnica, em táctica e até em força. Os leixonenses obtiveram um golo á passagem da primeira vintena de minutos, num lance fortuito, atabalhoado, que o remate imparável de João Carlos castigou áperamente. Mas se lance idêntico tivesse surgido na baliza dos locais, tal não seria motivo para espanto, já que os dois adversários procuraram também neste aspecto não ganhar supremacia. De resto, o tento dos «leões», na segunda metade do encontro e obtido por Sitoi, nasceu do mesmo modo de um desentendimento da defesa contrária e da sua subsequente perturbação.

No período final assistiu-se a um melhor padrão de jogo, o qual até cerca de meia hora se caracterizou por uma maior vivacidade, por um melhor sentido de desmarcação que no anterior, mais por mérito do esforço individual, aduzo-se, do que propriamente por melhoria do trabalho colectivo. Os compartimentos recuados acertaram melhor com a marcação aos seus adversários e os avançados estiveram mais perigosos e perfurantes que até aí, do que resultou que o despique ganhasse certa emoção e interesse. Mas depois tudo voltou á mesma, á monotonia regressou com o seu cortejo de passes intencionais e de jogadas confusas, sem a menor centelha de lucidez e de inteligência.

Nos novos elementos utilizados pelo Leixões, o ex-villanovense Arnaldo deixou magnífica impressão, assim como o ex-sportinguista João Carlos. Os dois grupos utilizaram os seguintes elementos:

LEIXÕES: Rosas; Geraldo, Nicolau II e Raul; Rocha e João Carlos (Praia); Bené, Arnaldo, Teixeira (Veiga), Horácio (Wagner), e Moraes Alves (Neca).

SPORTING: Carvalho; Moraes, Alexandre Baptista (Alfredo) e Hilário; Fernando Mendes (Dani) e José Carlos; Adé, Manuel Duarte (Sitoi), Manaca (Carlitos), Ferrelra Pinto e Peres.

A arbitragem de Caetano No-

gueira esteve de harmonia com o encontro, acusando bastante o de-

ERCILO DE AZEVEDO



O matosinhense Geraldino desarmando o sportinguista Peres



O domínio do Pontevedra destroçou os Bracarenses

A derrota do Sporting de Braga, frente ao Pontevedra, pela marca de 3-0, não surpreende, se atendermos que os bracarenses se bateram com uma das melhores equipas de Espanha.

No entanto, note-se, os bracarenses, não foram só vítimas do melhor jogo do adversário que ine-gavelmente foi superior. Para além do mais, os minhotas acusaram precária condição física e daí a sua falta de resistência para se oporem ao andamento rápido dos galegos.

Quanto ao resto, os Bracarenses bateram-se da melhor forma e por vezes houve que conseguir criar algumas situações de golo, duas das quais foram perdidas ingloriamente por Bino.

Evidentemente, que para vencer é necessária uma réstia de sorte. Todavia, estas falhas não são suficientes para justificar só por si a derrota.

O Braga que iniciou a partida francamente mal, com movimentos bruscos, só mais tarde passou a pôr em prática uma organização digna de estabelecer paralelo com o vencedor d Taça de Portugal.

Contudo, o Braga já estava irremediavelmente perdido e por consequência nada mais podia fazer do que «aguentar» a tradicional «fúria» espanhola, no sentido de evitar uma maior «derrocada».

Sob a direcção do espanhol Garcia Rodriguez, as equipas alinharam:

PONTEVEDRA — Caldán; Iru-legui, Batalla, Norate e Cholo; Calleja e Neme; Fuertes, Martin, Cerezuola e Odriozola.

BRAGA — Armando; Mário, Ju-venal, Coimbra e José Maria; Ne-to e Ribeiro; Estêvão, Perrichon, Luciano e Bino.

Ao intervalo: 2-0, golos de Cerezuola e de Neme, aos 6 e 12 minutos, respectivamente.

No segundo tempo os espanhóis fixaram a marca em 3-0, com um tento, de Fuertes, aos 27 minutos.

motor

SAI

AS 5.ª FEIRAS

DUZENTOS ATLETAS NOS «NACIONAIS» DA F.N.A.T.

No parque de jogos de Alvalade, efectuou-se, ontem, a 2.ª jornada do Campeonato Nacional de Atletismo, da F. N. A. T., de 1.ª e 2.ª categorias, em que participaram 200 atletas em representação dos centros Distritais, de Lisboa, Porto, Santarém, Coimbra e de Aveiro, este pela primeira vez.

As provas que decorreram com grande interesse, forneceram os seguintes resultados:

1.ª CATEGORIA

100 metros — 1.º António Fortunato (R. Torriense), 11,6 s.; 2.º Jorge Correia (Carris), 11,7 s.

200 metros — 1.º, Manuel Lima (Carris), 23,9 s.; 2.º, António Fortunato (R. Torriense), 24,1 s.

400 metros — 1.º, Manuel Lima (Carris), 52,4 s.; 2.º, Raimundo Boulhosa (Telefones), 52,8 s.

800 metros — 1.º, José Santos (C. Povo—Pontevel), 2 m. 4,4 s.; 2.º, Alfredo Pereira (R. Torriense), 2 m. 5,8 s.

1500 metros — 1.º, José Alves (C. Hipólito), 15 m. 51,8 s.; 2.º, António Fernandes (R. Torriense), 16 m. 9 s.

5000 metros — 1.º, José Alves (C. Hipólito), 15 m. 51,8 s.; 2.º, António Fernandes (R. Torriense), 16 m. 9 s.

100 metros — 1.º, Oliva (António Bastos, Manuel Leite, Joaquim Brito e António Pinho), 47,5 s.; 2.º (Carris), 48,4 s.

4x100 metros — 1.º, Telefones (Luís Gonçalves, João Gama, José Barradas e Raimundo Boulhosa), 3 m. 44,3 s.; 2.º, Carris, 3 m. 48,5 s.

Triplasalto — 1.º, Fernando Raposo (Telefones), 12,29 metros; 2.º, Vasco Pereira (C. P. Pontevel), 12,04 metros.

Comprimento — 1.º, Fernando Raposo (Telefones), 6,21 metros; 2.º, Luís Gonçalves (Telefones), 6,12 metros.

Salto em altura — 1.º, Afonso Luz (C. N. Electricidade), 1,65 metros.

2.º, Armando Carmo (C. Leiria), 1,60 metros.

Dardo — 1.º, José Jorge (Oliva), 49 metros; 2.º, Hilário Marques (Cim. Leiria), 45,28 metros.

Disco — 1.º, Mário Damas (Shell), 39,41 metros; 2.º, António Valente (B. P. Atlântico), 35,16 metros.

Peso — 1.º, Estanislau Tavares (Oliva), 13,20 metros; 2.º, Mário Damas (Shell), 13,11 metros.

Por equipas: 1.º, Telefones (Lisboa), 42 pontos; 2.º, Oliva (Aveiro), 37; 3.º, Carris, 31; 4.º, Recauchagem Torriense, 28; 5.º, Casa do Povo de Pontevel, 23.

2.ª CATEGORIA

100 metros — 1.º, Alfredo Rocha (Parryson), 11,8 s.; 2.º, Eloi Moreira (B. P. Atlântico), 11,8 s.

200 metros — 1.º, Vítor Delgado (Regina), 24,9 s.; 2.º, Alfredo Rocha (Parryson), 24,9 s.

400 metros — 1.º, José Barbado (Telefones), 56,3 s.; 2.º, José Barros (Telefones), 57,1 s.

800 metros — 1.º, José Teixeira (C. P. Luz-Tavira), 2 m. 7,7 s.; 2.º, António Oliveira (B. P. Atlântico-Porto), 2 m. 9,1 s.

1500 metros — 1.º, José Martins (Est. Tortozendo), 16 m. 26 s.; 2.º, Joaquim Mateus (C. P. Rio Maior), 16 m. 30 s.

5000 metros — 1.º, António Oliveira (B. P. Atlântico), 4 m. 26,6 s.; 2.º, João Bárbara (Parryson), 4 m. 28,2 s.

4x100 metros — 1.º, Oliva (Abel Simão, Carlos Pinho, Valdemar Amaral e Adolfo de Almeida), 48,4 s.; 2.ª, Administração Douro e Leixões, 39,6 s.

4x400 metros — 1.º, Parryson (Manuel Canos, João Moreira, José de Almeida e Alfredo Rocha), 3 m. 53 s.; 2.ª, Oliva, 3 m. 54,9 s.

Comprimento — 1.º, Manuel Calisto (C. P. Pontevel), 5,54 metros; 2.º, Luís Amaro (C. P. Luz-Tavira), 5,37 metros.

Salto em altura — 1.º, Vítor Del-

gado (Regina), 1,55 metros; 2.º, Luís Amaro (C. P. Luz-Tavira), 1,50 metros.

Dardo — 1.º, António Lucas (Regina), 44,09 metros; 2.º, Miguel Vilaga (B. P. Atlântico-Porto), 39,36 metros.

Disco — 1.º, Domingos Cerqueira (B. P. Atlântico), 30,09 metros; 2.º, José Fialho (Carris), 29,63 metros.

Peso — 1.º, António Pinto (Oliva), 12,22 metros; 2.º, Américo Alves (Carris), 12,03 metros.

Por equipas: 1.º, Banco Português do Atlântico (Porto), 40 pontos; 2.º, Regina, 30; 3.º, Parryson, 27; 4.ª, Oliva (Aveiro), 27; 5.ª, Casa do Povo de Luz-Tavira, 24.



Rudi Altig

Varzim-Celta

(Continuação da página central)

ta foi a sua melhor arma. Possuem entretanto, uma poderosa linha de ataque, onde Valdir marca assinalada presença, mas que apesar de mal servida ainda marcou quatro bolas.

A magnífica taça de prata «Cinquentenário» destinada ao vencedor, foi no final entregue à equipa galega, que justamente a mereceu pela sua belíssima actuação, recebendo o Varzim uma réplica do mesmo troféu.

A arbitragem de Anacleto Nogueira, salvo a grande penalidade que perdoo aos espanhóis, e a validação do terceiro gol destes, obtido em nítido fora de jogo, bem assinalado pelo juiz de linha, do lado da bancada, foi regular e bastante facilitada pela correcção do jogo disputado.

AMÉRICO GRAÇA

O alemão Rudi Altig venceu

o «Mundial» de ciclismo em estrada

— Mário Silva (F. C. P.) em 22.º lugar

NURBURGRING, 29 (Serviço especial) — Com a vitória do ciclista alemão Rudi Altig, terminou em Nurburgring, pequena localidade encravada na montanha de Eifel, a 40 quilómetros de Bona, capital da Alemanha Federal, o Campeonato Mundial de Estrada, para ciclistas profissionais, prova que despertou grande interesse, dado que nela participava uma equipa portuguesa de formação muito discutível, já que foi grande a divergência de opiniões, quanto ao valor dos seleccionados, que levou à ex-

clusão de João Roque e do vencedor da «volta», Francisco Valada.

O circuito, com 12 voltas de 22,810 quilómetros compreendendo duas zonas de autêntica montanha russa, foi um sério obstáculo para os corredores, registando-se várias desistências (dos 74 concorrentes apenas chegaram ao fim 22), entre elas a de todos os portugueses, excepção feita a Mário Silva que terminou a prova em vigésimo segundo lugar.

Anquetil e Poulidor que registaram o mesmo tempo do vencedor, 7 h 31 m 10 s, para os 273 quilómetros, a média de 36,388 quilómetros hora, classificaram-se respectivamente em 2.º e 3.º lugar.

Os restantes lugares ficaram distribuídos pelos seguintes:

4.º, Gianni Motta (Itália); 5.º, Jean Stablinski (França); 6.º, Italo Zilioli (Itália); 7.º, Guido Reybroeck (Bélgica); 8.º, Joo de Roo (Holanda); 9.º, Lucien Aimar (França); 10.º, Martin Van Den Bossche (Bélgica); 11.º, Felice Gimondi (Itália); 12.º, Eddy Merckx (Bélgica); 13.º, Flaviano Vicentini (Itália); 14.º, Michele Dancelli (Itália); 15.º, Seamus James Elliot (Irlanda); 16.º, Winfried Boelke (Alemanha); 17.º, Jean Theilliere (França); 18.º, Josef Huysmanns (Bélgica); 19.º, Georges Groussarr (França); 20.º, Andre Foucher (França); 21.º, Cornelius Haast (Holanda); 22.º, Mário Silva (Portugal).

Declarações de Altig

NURBURGRING, 29 — (F. P.) — «Era o meu dia, a minha corrida e o meu circuito», declarou muito simplesmente Altig á chegada a Nurburgring depois de ter vestido a camisola da vitória. «Quando senti, a 10 km do fim, que ainda tinha todas as minhas reservas, arranquei só com o pensamento de me juntar aos sete homens da frente, na certeza de poder tentar alguma coisa».

O herói da prova, arquejante, as pernas cansadas, coberto de suor, tinha a recebo a mulher, um irmão e um telegrama de felicitações do presidente Luebke.



Mário Silva (F. C. P.) — o único concorrente português que chegou ao fim

BASQUETEBOL

Cursos de árbitros

marcadores e cronometristas

Aproveitando o interregno da actividade, a Comissão Central dos Juizes de Basquetebol vai promover a realização de um curso de árbitros marcadores e cronometristas.

A inscrição termina em 31 do corrente, seguindo-se logo o início do curso teórico e prático.

O CÍRCULO DOS ANTIGOS NADADORES

VAI TER A 12.ª REUNIÃO ANUAL

O Círculo de Antigos Nadadores vai promover mais um dos seus já tradicionais encontros anuais, sempre acolhidos com muita simpatia, por esse punhado de verdadeiros amigos da nataçao e por todos quantos pelo modalidade se interessam.

O JAPÃO

e os J. O. de Inverno de 1972

TÓQUIO, 29 — (A. N. I.) — O ministro japonês da Educação vai apresentar ao Ministério das Finanças, para aprovação, o pedido de 160 milhões de yens (12853 contos) para serem despendidos nos preparativos com os Jogos Olímpicos de Inverno de 1972, que se realizam na ilha de Hokkaido, a mais setentrional do Japão.

Nessa verba estão incluídos 19 milhões de yens (1530 contos) para contratar técnicos estrangeiros que treinem os atletas japoneses e para estudo científico dos desportos de Inverno.

Outro ponto do programa para o qual são requisitados 10 milhões de yens (cerca de 800 contos), é o estudo, no estrangeiro, das instalações para desportos de Inverno.

Estão, também, incluídos 36 milhões de yens (2890 contos) para a construção de instalações especiais para as modalidades olímpicas e 54 milhões de yens (4340 contos) para os trabalhos da comissão organizadora.

ATLETISMO NO SPORTING

Um torneio para sócios e simpatizantes

A secção de atletismo do Sporting organiza hoje, pelas 21,30 horas, um torneio para todos os rapazes que queiram representar o clube na próxima época.

Acerca do próximo encontro, a Comissão Executiva do Círculo de Antigos Nadadores, ponderados os inconvenientes que adviriam na realização do encontro a 15 de Agosto, ou mesmo em qualquer domingo, devido não só á enorme afluência de publico na praia, como, ainda, pela dificuldade de transporte com que se teria de arrostar, resolveu marcar para o próximo sábado, 3 de Setembro, pelas 13 e 30 em Santo Amaro de Oeiras, a sua 12.ª reunião anual.

Foi escolhida, portanto, praia de bem vincadas tradições para a nataçao portuguesa, pois, durante anos, serviu de cenário á dura prova do mar Bugio-Santo Amaro de Oeiras.

Muitos dos componentes do Círculo tomaram parte na referida prova e nesta reunião, deseja prestar-se o mais saudoso preito de homenagem aos que, infelizmente, já desapareceram do numero dos vivos e que bem vinculados estiveram á prova de mar a que se faz referência e mesmo a Santo Amaro de Oeiras.

A fim de perpetuar a memória desses saudosos nadadores, resolveu a Comissão Executiva do Círculo instituir quatro troféus com os nomes de: «António Soares», «Irmãos Formosinho», «Silvério Gomes» e «António Vieira Caldas».

Os troféus acima mencionados são oferecidos á Federação Portuguesa de Nataçao e á Associação de Nataçao de Lisboa para que estas entidades os destinem a ser disputados em provas oficiais de nataçao.

Para as comemorações, em vista, foi elaborado o seguinte programa: 13 e 30, encontro no estabelecimento balnear «Beira Mar»; 13 e 45, lançamento á água de uma coroa de flores em memória de todos os antigos companheiros falecidos; 13 e 55, banho evocativo; 14 e 15, almoço de confraternização.

A inscrição para o almoço é de 75\$00 por pessoa, extensiva a pessoas de família dos associados e a todos os amigos dos homenageados que desejem estar presentes.

Pascal Dupont...

contra o protocolo

UTRECHT, 29 — (F. P.)

— Os XI Campeonatos da Europa de Nataçao terminaram por uma roda-viva um pouco louca, depois de uma cerimónia de encerramento em que a pompa foi estragada por um nadador francês Pascal Dupont, pouco respeitador do protocolo.

Enquanto a bandeira da Liga Europeia era transportada pelos holandeses em trajos nacionais e antes de poder ser entregue aos espanhóis, organizadores dos XII Campeonatos, o francês atirou-se á água e fez outras facécias, que não foram muito apreciadas.

Foi repreendido á saída da piscina e deverá ser castigado pela Federação Francesa de Nataçao.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Iniciou-se a disputa da «Taça Salazar» de futebol

LOURENÇO MARQUES, 29 (L.) — Iniciou-se a disputa da «Taça Salazar» entre clubes da 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões, da Associação de Futebol de Lourenço Marques, na qual tomam parte todas as equipas da categoria de honra, com excepção do Desportivo e do Ferroviário, que disputam o campeonato provincial.

Os encontros deram os seguintes resultados: Alto Maé, 3-Inhambanense, 2; Central, 5-Gazense, 0; Atlético, 0-Beira Mar, 0; Sporting, 16-Nova Aliança, 0.

Associação de Voleibol de Lisboa

Assembleia geral

Nos termos dos Estatutos em vigor é convocada a Assembleia Geral da Associação de Voleibol de Lisboa para reunir no dia 2 de Setembro próximo, pelas 21 horas, na sede, na Praça da Alegria, 63-3.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação e votação das Contas da Gerência anterior; 2.º — Eleição de Corpos Gerentes.

Não havendo numero legal de presenças á hora acima indicada, a Assembleia funcionará uma hora depois, em segunda convocação, com qualquer numero.

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

BALANÇO DOS «EUROPEUS» DE NATACÃO

- DE 107 «RECORDS» BATIDOS SÓ 2 SÃO MUNDIAIS
- A RÚSSIA COM «PARTE DE LEÃO» NOS TÍTULOS ALCANÇADOS
- FRANK WIEGAND FIGURA SALIENTE DOS CERTAMES

UTREQUE, 29 — (Por Willem Vuur, da U. P. I.) — Os campeonatos europeus de natação de 1966, que foram encerrados oficialmente anteontem, à noite, demonstraram não passar — e em mais de um sentido — de uma jornada regional.

Apenas numero reduzido, entre os 760 concorrentes de 26 nações, atingiu a grande classe revelada em abundância pelos países especialistas na modalidade, como os Estados Unidos, a Austrália e o Japão.

Foram batidos um total de 107 «records», europeus e nacionais, durante os oito dias de provas, o que a primeira vista parece impressionante. No entanto, neste total contam-se apenas duas marcas mundiais.

Algumas das nove marcas europeias batidas estão muito longe dos melhores tempos mundiais, enquanto que dezenas dos 96 «records» nacionais batidos não representam praticamente nada, em comparação com as marcas mundiais.

Por exemplo, Bora Ozkok, da Turquia, estabeleceu novo «record» nacional nos 1500 metros livres com o tempo de 20 m 57 s — que é superior, em quase quatro minutos, ao «record» mundial em poder dos norte-americanos.

Nesta corrida aos máximos nacionais, o Luxemburgo é a Irlanda foram os únicos países a ficarem de mãos vazias.

A Rússia, que há dez anos era um factor sem importância na natação, ficou com a «parte de leão» dos títulos europeus, obtendo 12 «records». Nos anteriores campeonatos, realizados há quatro anos em Leipzig, na República de Pankov, a representação russa obteve quatro títulos.

Em Utreque, a equipa soviética, também, conquistou os principais troféus, incluindo a taça «Europa» para a melhor exibição de conjunto em equipas masculinas a taça «Bredius» para a melhor equipa feminina e a taça «Harold Fern» para o melhor resultado geral em saltos.

A Rússia conquistou a taça «Europa», pela terceira vez consecutiva, e a taça «Bredius» pela primeira vez.

Os campeonatos não constituíram um êxito financeiro. Durante muitos dias, os concorrentes, dirigentes e jornalistas, no seu conjunto, eram mais do que os espectadores.

O estádio de natação «Den Hommel», que se estreou agora e tem capacidade para seis mil espectadores, registou assistência aceitável nos últimos dias dos campeonatos, mas, apenas, porque os dirigentes baixaram substancialmente os preços dos bilhetes.

A grande figura destes campeonatos foi Frank Wiegand, um tenente da Armada da República de

Pankov, de 23 anos, que conquistou duas medalhas de ouro, ganhou outra em conjunto com os seus companheiros numa prova de estafeta, ganhou mais duas medalhas

III JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Calendário das provas para a 5.ª semana

Os III Jogos Juvenis do Barreiro entram hoje na sua 5.ª semana, cujo programa é o seguinte:

29 de Agosto (segunda-feira) — Futebol de 5, no campo de Santa Bárbara, às 20, escalão B (masc.); basquetebol, no campo de Santa Bárbara, às 21, escalão C (masc.).

30 de Agosto (terça-feira) — Futebol de 5, no campo de Santa Bárbara, às 20, escalão B (masc.); basquetebol, às 21, escalões C (masc.), respectivamente no campo de Santa Bárbara e Ginásio Barreirense; xadrez, na Académica, às 21, escalão C (masc.); ginástica, no ginásio B do F. C. Barreirense, às 21, escalões B e C (fem. e masc.).

31 de Agosto (quarta-feira) — Futebol de 5, no campo de Santa Bárbara, às 21, escalão B (masc.); basquetebol, no campo de Santa Bárbara, às 22, escalão C (masc.); ginástica, no ginásio B do F. C. B., às 21, escalões B e C (fem. e masc.).

O 8.º Campeonato Europeu de Atletismo inicia-se amanhã, em Bucareste com Manuel de Oliveira

BUDAPESTE, 29 — (Por Mike Hughes, da U. P. I. — A. N. I.) — O oitavo campeonato europeu de atletismo, que se inicia amanhã em Bucareste, vai ser marcado pela ausência, das mundialmente famosas «Irmãs Press», que têm conquistado glória e medalhas de ouro para a Rússia nas maiores competições mundiais, durante os últimos anos.

Tamara, a «grande» como é conhecida nos meios do atletismo, e a sua irmã mais nova, Irina, não estarão presentes na capital húngara devido a doença de sua mãe. Isso pode custar pelo menos duas medalhas de ouro à representação russa.

Na verdade, Tamara, vencedora do disco de 1958, em Estocolmo, e quatro anos depois, em Belgrado, era tida como vencedora certa de mais este campeonato, que se disputa nas pistas do «Npstadion», construído para esta competição. Além do disco, Tamara é também detentora do título mundial de peso.

Irina, que não esteve presente em Belgrado devido a uma lesão, era favorita dos oitenta metros barreiras e do pentatlo, modalidades de que é campeã mundial.

As outras atletas, embora desejem a rápida recuperação da «mãe» Press, estão decerto contentes pela ausência destas suas rivais, que têm dominado o atletismo mundial feminino, desde que, em 1957, começaram a competir.

Os russos não terão a colaboração de outros três campeões mundiais, o saltador Valery Brumel, que ainda está em recuperação da fractura de uma perna, em desastre rodoviário sofrido há quase um ano, a detentora do título de salto em comprimento (senhoras), Tatyana Schelkanova, que se lesionou recentemente em Leninegrado, e a antiga «rainha» dos 400 metros, Maria Itkina, que foi eliminada nos treinos por corredoras mais jovens e rápidas.

Mesmo assim, os russos serão uma equipa difícil de vencer, tal como têm sido nos últimos dois campeonatos.

Cerca de 1200 atletas e dirigentes estarão presentes neste campeonato que só é ultrapassado em importância pelos Jogos Olímpicos. Como é hábito, a Rússia terá a maior representação, com mais de 100 atle-

tas, enquanto Portugal (com Manuel de Oliveira), Gibraltar e Malta apresentam um só concorrente.

Contudo, a Alemanha, com equipas separadas da parte Federal e da parte Oriental, competindo pela primeira vez separadamente, em grandes competições internacionais de atletismo, apresentará mais de 200 atletas e tem muitas possibilidades de ganhar medalhas de ouro.

O primeiro vencedor em Bucareste — o primeiro classificado nos vinte quilómetros marcha — por fim, pelo menos temporariamente, a um empate entre três nações: A

Inglaterra, a Alemanha e a Rússia já ganharam 23 títulos nas provas para homens, embora as vitórias alemãs tenham sido conseguidas em parte por atletas da Alemanha Federal e noutra parte por delegações mistas da Alemanha Federal e da Oriental.

Com alguns dos maiores nomes mundiais do atletismo em prova, quem serão os que conseguem duas vitórias?

Michel Jazy, da França, tem afirmado mais de uma vez que o seu principal objectivo desta época é manter o título dos 1500 metros,

mas sabe-se que tem igualmente pretensões aos 5000 metros e o programa está elaborado de tal modo que lhe é possível conseguir a dupla vitória.

O seu principal opositor pode ser Bodo Teummier, da Alemanha Federal, que foi até aqui o único a bater Jazy nos 1500 metros, durante os últimos seis anos, no campeonato recentemente disputado entre os dois países. Teummier pode também concorrer aos 800 metros e tem velocidade suficiente para vencer.

Outro atleta a quem a vitória nos 1500 metros é possível, como um passo para uma vitória dupla nesta competição, é Harold Norpoth, também da Alemanha Federal, que ficou em segundo lugar nos 5000 metros dos Jogos Olímpicos de Tóquio — embora no campeonato europeu de 1965 tenha ficado apenas em décimo lugar nos 5000 e nem sequer tenha figurado entre os dez primeiros nos 1500 metros.

O belga Gaston Roelants, que despertou verdadeiramente para os 3000 metros obstáculos há quatro anos, ao vencer a prova, pode também decidir-se a correr os 10 000 metros, que é uma das três finais disputadas na primeira dia.

Ficou à cabeça da classificação nesta distância, o ano passado, e o seu lugar está assegurado nesta prova em que é recordista mundial e campeão olímpico.

A inglesa Mary Rand pode vencer o salto em comprimento e o pentatlo. Na Olimpíada de 1964 saltou 6,76 metros, novo «record» mundial.

Bons favoritos para uma só medalha são o francês Roger Bambuck nos 100 metros, o polaco Andrzej Badenski nos 400 metros, o italiano Edy Ottoz nos 110 metros barreiras, o russo Valério Skvortsov no salto em altura, o húngaro Vilmos Vajdu no peso, o checoslovaco Ludvík Daneš no disco, o húngaro Gyula Szivotzky no martelo, o alemão Werner Moltke no decatlo, a polaca Irene Kirszenstein nos 100 metros, a russa Lilige Zagre nos 400 metros e a romena Ilona Balas no salto em altura.

MEIOS PESADOS: Campeão: Cassius Clay (E. U.); 1.º, Ernie Terrel (E. U.); 2.º, Zorra Folley (E. U.); 3.º, Karl Mildenerberger (Al.); 4.º, Amos Lincoln (E. U.); 5.º, Oscar Bonavena (Argentina); 6.º, Floyd Patterson (E. U.); 7.º, Eduardo Corletti (Argentina); 8.º, Henry Cooper (G. B.); 9.º, George Chuvalo (Canadá); 10.º, Cleveland Williams (E. U.).

MEIOS PESADOS: Campeão: José Torres (Porto Rico); 1.º, Roger Rouse (E. U.); 2.º, Eddie Cotton (E. U.); 3.º, Bob Foster (E. U.); 4.º, Piero Del Papa (Itália); 5.º, Wayne Thorton (E. U.); 6.º, Johnny Persol (E. U.); 7.º, Chic Calderwood (G. B.); 8.º, Andres Selva (Art.); 9.º, John McCormack (G. G.); 10.º, Vittorio Sarauli (Itália).

MÉDIOS: Campeão: Emile Griffith (E. U.); 1.º, Dick Tiger (Nigéria); 2.º, José Gonzalez (E. U.); 3.º, Joey Archer (E. U.); 4.º, Don Fulmer (E. U.); 5.º, Carlos Rivero (Argentina); 6.º, Johnny Pritchett (G. B.); 7.º, Rafael Gutierrez (México); 8.º, Sugar Boy Nando (Holanda); 9.º, Willie Hart (G. B.); 10.º, Harry Scott (G. B.).

MÉDIOS JUNIORES: Campeão: Kim-Ki-Soo (Coreia); 1.º, Jorge Fernandez (Arg.); 2.º, Nino Benvenuti (Itália); 3.º, Stan Harrington (E. U.); 4.º, Jimmy Lester (E. U.); 5.º, Eddie Pace (E. U.); 6.º, Sandro Mazzinghi (Itália); 7.º, Wally Swift (G. B.); 8.º, Blair Richardson (Canadá); 9.º, Fred Little (E. U.); 10.º, Hurricane Kid (Samoa).

MEIOS-MÉDIOS: Campeão: Curtis Cokes (E. U.); 1.º, Percy Oanning (E. U.); 2.º, Luis Rodriguez (E. U.); 3.º, Manuel Gonzalez (E. U.); 4.º, Willie Ludik (Afr. Sul); 5.º, Jean Josselin (França); 6.º, Brian Curvis (G. B.); 7.º, Stan Hayward (E. U.); 8.º, Ted Whitfield (E. U.); 9.º, Ramon La Cruz (Arg.); 10.º, Apidej Sitharan (Tailândia).

LEVES: Campeão: Carlos Ortiz (Porto Rico); 1.º, Nicolino Loche (Argentina); 2.º, Maurice Cullen (G. B.); 3.º, Ultimino Ramos (México); 4.º, Ismael Laguna (Panamá); 5.º, Paul Armstead (E. U.); 6.º, Hugo Rambaldi (Argentina); 7.º, Frankie Narvaez (Porto Rico); 8.º, Fujio Mikami (Japão); 9.º, Bu Yung Kang (Coreia do Sul); 10.º, Bunny Grant (Jamaica).

MEIOS-LEVES: Campeão: Vicente Saldívar (Méx.); 1.º, Mitsunori Seki (Japão); 2.º, Howard Winstone (G. B.); 3.º, Carlos Canete (Argentina); 4.º, Mário Diaz (Méx.); 5.º, Antonio Amaya (Panamá); 6.º, Richard Sue (E. U.); 7.º, Johnny Jamito (Filipinas); 8.º, Pedro Gomez (Venezuela); 9.º, Hiroshi Kobayashi (Japão); 10.º, Antonio Herrera (Colômbia).

LEVISSIMOS: Campeão: Fighting Harada (Japão); 1.º, José Medel (Méx.); 2.º, Alan Rudkin (G. B.); 3.º, Jesus Pimental (Méx.); 4.º, Eder Jofre (Brasil); 5.º, Bernardo Caraballo (Colômbia); 6.º, Katsuo Saito (Japão); 7.º, Valdemiro Pinto (Brasil); 8.º, Mimun Ben Ali (Esp.); 9.º, Chun Won Kang (Coreia do Sul); 10.º, Yoshio Nakane (Japão).

MÍNIMOS: Campeão: Horacio Accavallo (Argentina); 1.º, Walter McGowan (G. B.); 2.º, Hiroyuki Ebihara (Japão); 3.º, Koyoshi Tanabe (Japão); 4.º, Effen «Alacan» Torres (Méx.); 5.º, Katsuyoshi Takayama (Japão); 6.º, Puntip Kaesuriga (Tailândia); 7.º, Rene Lieber (França); 8.º, Chantachi Chioni (Tailândia); 9.º, Rocky Gattelari (Austrália); 10.º, Al Diaz (Filipinas).



Cassius Clay

UM MILHÃO DE DÓLARES

para defrontar Cassius Clay!

HOUSTON (TEXAS), 29 — (A. N. I.) — Um empresário que afirma ter um pupilo capaz de bater Cassius Clay com qualquer dos punhos, anunciou só estar interessado num combate entre os dois se o seu lutador ganhar, pelo menos, um milhão de dólares (cerca de 29 000 contos).

Hugh Benbow revelou já ter recusado ofertas superiores a 300 000 dólares (cerca de 8 700 contos), mas repete que o «pesado» Cleveland Williams só defrontará Clay por um milhão de dólares.

Williams, que se encontra já restabelecido de um ferimento causado por uma bala, há dois anos, ainda não foi derrotado desde que voltou ao ringue.

Cassius Clay teria afirmado há poucos dias que tencionava defrontar Williams em Novembro, em Houston.

A classificação mundial dos dez melhores pugilistas nas respectivas categorias

MÉXICO — (F. P.) — Pela primeira vez, desde a sua criação, o conselho mundial de boxe, presidido por Luis Spota (México), estabeleceu uma classificação mundial dos 10 melhores pugilistas para cada categoria:

PESADOS: Campeão: Cassius Clay (E. U.); 1.º, Ernie Terrel (E. U.); 2.º, Zorra Folley (E. U.); 3.º, Karl Mildenerberger (Al.); 4.º, Amos Lincoln (E. U.); 5.º, Oscar Bonavena (Argentina); 6.º, Floyd Patterson (E. U.); 7.º, Eduardo Corletti (Argentina); 8.º, Henry Cooper (G. B.); 9.º, George Chuvalo (Canadá); 10.º, Cleveland Williams (E. U.).

MEIOS PESADOS: Campeão: José Torres (Porto Rico); 1.º, Roger Rouse (E. U.); 2.º, Eddie Cotton (E. U.); 3.º, Bob Foster (E. U.); 4.º, Piero Del Papa (Itália); 5.º, Wayne Thorton (E. U.); 6.º, Johnny Persol (E. U.); 7.º, Chic Calderwood (G. B.); 8.º, Andres Selva (Art.); 9.º, John McCormack (G. G.); 10.º, Vittorio Sarauli (Itália).

MÉDIOS: Campeão: Emile Griffith (E. U.); 1.º, Dick Tiger (Nigéria); 2.º, José Gonzalez (E. U.); 3.º, Joey Archer (E. U.); 4.º, Don Fulmer (E. U.); 5.º, Carlos Rivero (Argentina); 6.º, Johnny Pritchett (G. B.); 7.º, Rafael Gutierrez (México); 8.º, Sugar Boy Nando (Holanda); 9.º, Willie Hart (G. B.); 10.º, Harry Scott (G. B.).

MÉDIOS JUNIORES: Campeão: Kim-Ki-Soo (Coreia); 1.º, Jorge Fernandez (Arg.); 2.º, Nino Benvenuti (Itália); 3.º, Stan Harrington (E. U.); 4.º, Jimmy Lester (E. U.); 5.º, Eddie Pace (E. U.); 6.º, Sandro Mazzinghi (Itália); 7.º, Wally Swift (G. B.); 8.º, Blair Richardson (Canadá); 9.º, Fred Little (E. U.); 10.º, Hurricane Kid (Samoa).

MEIOS-MÉDIOS: Campeão: Curtis Cokes (E. U.); 1.º, Percy Oanning (E. U.); 2.º, Luis Rodriguez (E. U.); 3.º, Manuel Gonzalez (E. U.); 4.º, Willie Ludik (Afr. Sul); 5.º, Jean Josselin (França); 6.º, Brian Curvis (G. B.); 7.º, Stan Hayward (E. U.); 8.º, Ted Whitfield (E. U.); 9.º, Ramon La Cruz (Arg.); 10.º, Apidej Sitharan (Tailândia).

LEVES: Campeão: Carlos Ortiz (Porto Rico); 1.º, Nicolino Loche (Argentina); 2.º, Maurice Cullen (G. B.); 3.º, Ultimino Ramos (México); 4.º, Ismael Laguna (Panamá); 5.º, Paul Armstead (E. U.); 6.º, Hugo Rambaldi (Argentina); 7.º, Frankie Narvaez (Porto Rico); 8.º, Fujio Mikami (Japão); 9.º, Bu Yung Kang (Coreia do Sul); 10.º, Bunny Grant (Jamaica).

MEIOS-LEVES: Campeão: Vicente Saldívar (Méx.); 1.º, Mitsunori Seki (Japão); 2.º, Howard Winstone (G. B.); 3.º, Carlos Canete (Argentina); 4.º, Mário Diaz (Méx.); 5.º, Antonio Amaya (Panamá); 6.º, Richard Sue (E. U.); 7.º, Johnny Jamito (Filipinas); 8.º, Pedro Gomez (Venezuela); 9.º, Hiroshi Kobayashi (Japão); 10.º, Antonio Herrera (Colômbia).

LEVISSIMOS: Campeão: Fighting Harada (Japão); 1.º, José Medel (Méx.); 2.º, Alan Rudkin (G. B.); 3.º, Jesus Pimental (Méx.); 4.º, Eder Jofre (Brasil); 5.º, Bernardo Caraballo (Colômbia); 6.º, Katsuo Saito (Japão); 7.º, Valdemiro Pinto (Brasil); 8.º, Mimun Ben Ali (Esp.); 9.º, Chun Won Kang (Coreia do Sul); 10.º, Yoshio Nakane (Japão).

MÍNIMOS: Campeão: Horacio Accavallo (Argentina); 1.º, Walter McGowan (G. B.); 2.º, Hiroyuki Ebihara (Japão); 3.º, Koyoshi Tanabe (Japão); 4.º, Effen «Alacan» Torres (Méx.); 5.º, Katsuyoshi Takayama (Japão); 6.º, Puntip Kaesuriga (Tailândia); 7.º, Rene Lieber (França); 8.º, Chantachi Chioni (Tailândia); 9.º, Rocky Gattelari (Austrália); 10.º, Al Diaz (Filipinas).

O «EUROPEU» DE MOTONÁUTICA

AURONZO (Itália), 29 — (A. N. I.) — O alemão Dieter König obteve o melhor tempo do dia nas provas do Campeonato Europeu de Motonáutica na classe de 500 cc, que começou a disputar-se em Auronzo, com a participação de oito países.

König fez a média de 100,310 quilómetros à hora, na primeira das duas corridas. Em segundo lugar classificou-se Cilio de Angelis, que, já por duas vezes, conquistou o título da modalidade.

Angelis não participou na segunda corrida, em virtude do falecimento do pai, com um ataque de coração, quando assistia às corridas.

RESULTADOS DA PRIMEIRA PROVA: 1.º, König, Alemanha, 7 m 10,7 s; 2.º, De Angelis, Itália, 7 m 16,7 s; 3.º, John Rohm, Suécia, 7 m 20,8 s; 4.º, Seven Rohm, Suécia, 7 m 29 s; 5.º, Hennes, França, 7 m 36 s.

RESULTADOS DA SEGUNDA PROVA: 1.º, Julien, Bélgica, 7 m 13 s; 2.º, König, Alemanha, 7 m 22,8 s; 3.º, Leide, Alemanha de Pankov, 7 m 28,6 s; 4.º, Hennes, França, 7 m 29,3 s; 5.º, Seven Rohm, Suécia, 7 m 34,8 s.

Duas inovações

BUDAPESTE, 29 — F. P. — Pela primeira vez, numa competição de atletismo, um relógio será colocado junto da área do salto à vara de modo a facilitar a aplicação de novas regras, que consistem em limitar a 5 minutos o tempo entre a chamada e o salto propriamente dito.

Outra inovação nos oitavos campeonatos da Europa: relógios gigantes serão montados em carros ao longo do percurso da maratona, de modo a informar o público do tempo de passagem dos concorrentes.

Inglaterra, a Alemanha e a Rússia já ganharam 23 títulos nas provas para homens, embora as vitórias alemãs tenham sido conseguidas em parte por atletas da Alemanha Federal e noutra parte por delegações mistas da Alemanha Federal e da Oriental.

Com alguns dos maiores nomes mundiais do atletismo em prova, quem serão os que conseguem duas vitórias?

Michel Jazy, da França, tem afirmado mais de uma vez que o seu principal objectivo desta época é manter o título dos 1500 metros,

HANDEBOL O SPORTING CONQUISTOU TODOS OS TÍTULOS MÁXIMOS DE 1966



A equipa de juniores

Com o seu duplo triunfo, nos «Nacionais» de handebol de sete, o Sporting repetiu a proeza dos campeonatos de onze, pelo que conquistou, na época agora finda, todos os títulos máximos da modalidade.

Proeza de tomo, a demonstrar o carinho que o clube dedica ao handebol, criando, constantemente, novos jogadores que renderam os elementos que, por vários motivos, abandonaram o clube, alguns deles dos melhores que passaram pela modalidade.

A campanha handebolista do Sporting, na variante de sete, com os seus triunfos nos «Regionais», em primeiras e segundas categorias e ainda o de juniores, e, agora, os dois «Nacionais», está bem clara nos números seguintes:

1.ª categoria: 26 vitórias, 1 empate e 3 derrotas, 643 golos marcados e 461 sofridos.

2.ª categoria: 10 vitórias (162-84). Juniores: 26 vitórias e 4 derrotas (568-288). Total: 62 triunfos, 1 empate e 4 derrotas.

O Sporting averbou o seu quarto

título máximo em seniores e o segundo em juniores, sendo as equipas orientadas, respectivamente, por Joaquim Chagas e M. Jacinto.

Dos novos campeões damos a seguir alguns dados biográficos:

SENIORES — António Bessone Bastos: Nasceu em Lisboa, em 9-11-945. Muito jovem se revelou excelente nadador, herdando as qualidades do pai e atingindo o olimpismo. Dedicando-se ao handebol, no difícil posto de guarda-redes, é, hoje, o melhor jogador português naquela difícil posto.

António Augusto Santos Marques (11) — Também natural de Lisboa (21-6-945), é irmão do jogador atrás referido e um elemento de largo futuro no nosso handebol.

Manuel Esmeraldo Santos Marques (11) — Também natural de Lisboa (21-6-945), é irmão do jogador atrás referido e um elemento de largo futuro no nosso handebol.

Adriano António da Costa Cruz Mesquita — Nasceu no Porto, em 8 de Janeiro de 1939. É gerente comercial. Começou no S. C. Porto, de onde transitou para o seu actual clube. É um excelente defesa.

Américo Jorge Martins — Natural de Merceana (28-9-1939), começou no Sporting, tendo ainda praticado basquetebol no Alge. Jogador de características muito especiais, lutador por natureza, foi já «internacional», por quatro vezes. É empregado comercial.

Pedro José Del Negro Feist — Nasceu em Lisboa, em 11 de Março de 1936. É neto de Pedro Del Negro, um dos pioneiros do futebol no nosso país e filho de Henrique Feist, antigo árbitro, dirigente e grande impulsor do handebol de sete, em Portugal. Um dos elementos mais influentes da equipa. É comerciante e representou antes o Benfica e o Belenenses.

Jorge Manuel Del Negro Feist — Natural de Lisboa (14-2-1944) é irmão do jogador atrás citado. Começou no Cascais e distingue-se pela facilidade de remate.

António Gonçalves dos Santos (Alemao) — Nasceu em Lisboa, em 5-12-1937. Começou no Mouraria. Muito perigoso no ataque pela vivacidade e força de remate.

Alfredo Sérgio Amaro Azevedo Pinheiro — Natural de Lisboa (27-12-946). Actualmente, na Força Aérea, é um dos jovens campeões, criado no clube.

Raimundo José Amaro Azevedo Pinheiro — Natural de Lisboa (13-7-945). Aluno da Faculdade de Ciências, é produto dos juniores «leoninos» e, tal como seu irmão, um elemento de largo futuro.

José Raimundo Eleutério Branco — Nasceu em Torrão do Alentejo, em 21-4-942. Também ex-junior dos «leões». Jogador de grande utilidade é empregado bancário.

JUNIORES — Toda a equipa de jovens sportinguistas iniciou-se na modalidade, no seu clube.

Paulo Vítor de Oliveira Borges — Natural de Lisboa (8-4-950), é estudante.

José Manuel Simões Vieira — Nasceu em Lisboa (23-1-948). Aluno da Escola de Electromecânica, de Paço de Arcos.

Manuel Joaquim Brito — Natural de São Vicente (Cabo Verde), onde nasceu em 4-12-947. É estudante.

Valdemar Costa Santana Reis — Nasceu em 7-2-948, em Portimão. É estudante.

Carlos Marcelo Marques Calha — Estudante, natural de Lisboa (20-4-948).

Carlos Jacinto Romão Correia — Também estudante, nascido em Lisboa (17-7-948).

David Manuel Baptista Gouveia — Nasceu em Lisboa, em 7-9-948. É estudante.

Carlos Manuel Rebelo de Sousa — Estudante, nascido em Lisboa, em 13-11-947.

Amador Filipe Tomás Clemente — Estudante, nascido em Lisboa, em 17-10-948.

Daniel Jorge Simões Lampreia — Empregado no comércio. Nasceu em Lisboa, em 28-3-949.

José Valério Campos dos Santos



A equipa de seniores

— Natural de Lisboa (24-10-947). — 2.º grumete da Marinha. Nasceu em S. Vicente, de Cabo Verde, em 3-6-948.

O TEN. PIMENTA DA GAMA BRILHANTE VENCEDOR DA «OMNIUM» DE CASCAIS

O 30.º Concurso Hípico Internacional de Cascais, com todas as condições para constituir um certame de agrado e interesse foi ontem (2.ª jornada) prejudicado pelo mau tempo, que se não afectou o entusiasmo dos concorrentes, antes o tornou mais saliente, pois com a chuva as dificuldades e os perigos redobram, afugentou, no entanto, a assistência que, sem o contratempo, teria, por certo, acorrido em numero elevado ao acalorador hipódromo da Gandarinha.

O programa comportava, apenas uma prova — denominada «Federação Equestre Portuguesa» — que seria a primeira internacional, se os louváveis propósitos da Sociedade de Propaganda de Cascais, de trazer, até nós, cavaleiros estrangeiros, tivessem sido coroados de êxito.

De inscrição obrigatória para todos os cavalos que tomam parte nas provas do Concurso, o que equivale a dizer que se tratava da tradicionalíssima «Omnium», verificou-se serem 80 os conjuntos interessados no despiegue. Tão elevado numero traduz, claramente, que o entusiasmo dos nossos concursis-

tas se mantém, a despeito das dificuldades com que este desporto se debate.

A prova foi disputada pela tabela A (mista), com uma «barragem» destinada a quantos fizessem o percurso inicial em igualdade com o primeiro.

Assim entraram na «barragem» 15 conjuntos, o que — temos de convir — é uma magnífica percentagem.

Deste modo, a competição valorizou-se extraordinariamente, terminando por fornecer a seguinte classificação:

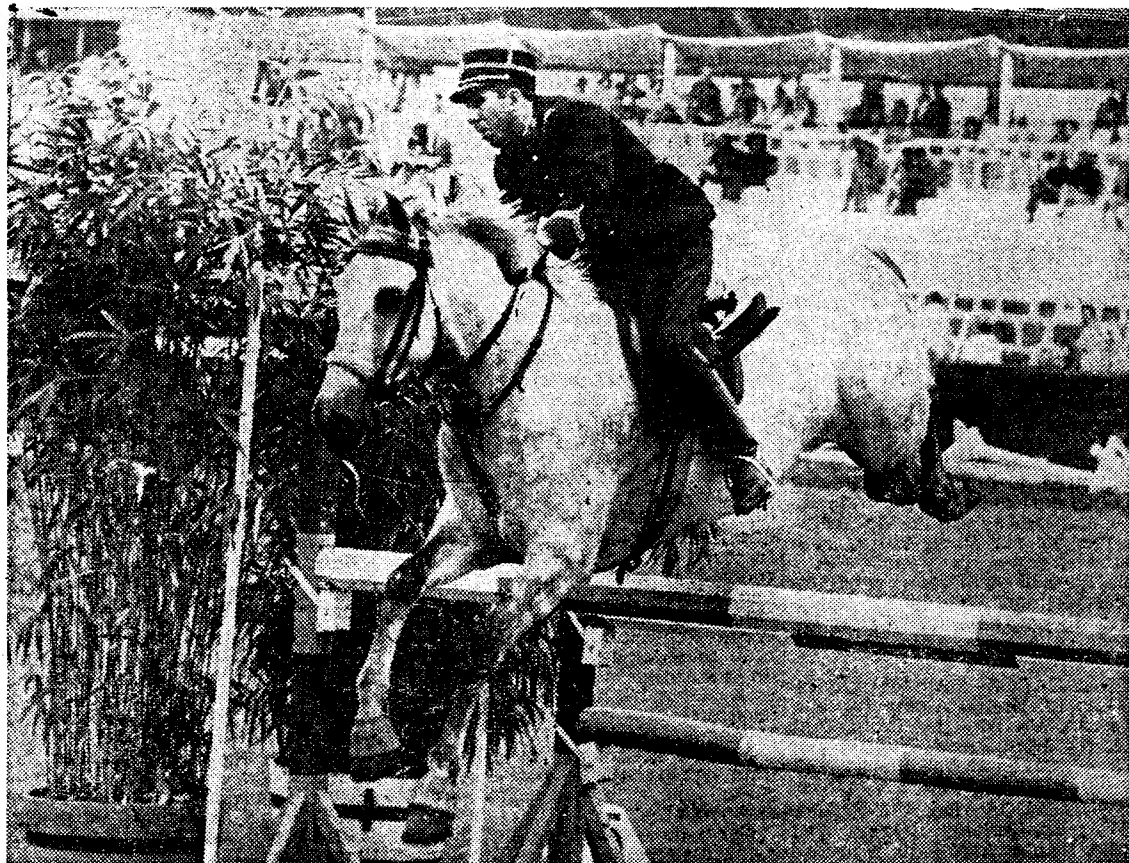
1.º, ten. Pimenta da Gama, no «Castiço», em 37,4 s; 2.º, J. Soares Costa, no «Junquer Kieler», em 50,6 s, ambos com 0 pontos.

3.º, maj. Alvaro Sabbo, no «Mazarino», em 35,2 s; 4.º, maj. Leopoldo Severo, no «Conhaque», em 37,4 s; 5.º, maj. Alvaro Sabbo, no «Marau», em 39,8 s; 6.º, Francisco Caldeira, no «Capricho», em 40,2 s; 7.º, J. M. Nunes de Carvalho, no «Zagal», em 42,4 s; 8.º, cap. Cabedo, no «Nageur», em 47,4 s, todos com 4 pontos; 9.º, ten. Pimenta da Gama, no «Albiac», em 35,2 s; 10.º, Elmano Sousa Costa, no



O jovem Francisco Caldeira, no «Capricho» — um conjunto que está a notabilizar-se

«Gambler», em 41,6 s, ambos com 8 pontos.



O ten. Pimenta da Gama, no «Castiço» — o conjunto que venceu a prova «Omnium»

XADREZ

Joaquim Durão
no Torneio Zonal de Haia

De 12 de Setembro a 9 de Outubro, efectua-se na cidade holandesa de Haia o Torneio Zonal da Federação Internacional de Xadrez, eliminatória para o Campeonato do Mundo, no qual participará, em representação de Portugal, o campeão nacional Joaquim Durão.

Concluem o elenco da competição os seguintes mestres: Gligoric e Velimirovic (Jugoslávia), Diez del Corral e García Orus (Espanha), Bilek e Honfi (Hungria), Tringov (Bulgária), Donner (Holanda), Boey (Bélgica), Davie (Escócia), Littleton (Irlanda), Conrady (Luxemburgo), Mazzoni (França), Roth (Suíça), Kavalek (Checoslováquia), Pfeleger (República Federal Alemã) e Lee (Inglaterra).

Os três primeiros classificados desta eliminatória ficam apurados para o Torneio Interzonal da F. I. D. E., a disputar, em 1967.

O TORNEIO DE SAN REMO (futebol de juniores)

foi ganho pelo Burevestnik

SAN REMO, 29 — (F.P.) — A equipa do Burevestnik, de Moscovo, venceu o 17.º torneio internacional de futebol junior, em San Remo, ao bater a equipa do Milan por 1-0 (ao intervalo, 0-0).

No jogo para a classificação do terceiro e quarto lugares, o Ferengvaros, de Budapeste, bateu o Inter (Itália), por 5-3 (ao intervalo 1-0), depois de prolongamento.